OS LISBOETAS CONVIDADOS A COLABORAR NA ELIMINAÇÃO DOS BURACOS (Pág. central)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 10 DE OUTUBRO DE 1970 N.º 17 171 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO
LOTARIA TOTOBOLA

A PRINCESA PAOLA, cunhada do rei Balduíno, cortou o cabelo o que causou certa emoção entre os seus admiradores. Mas muito pior do que isso foi a publicação, em Itália, de uma fotografia da bela princesa, numa praia, passeando abraçada a um senhor de barbas, identificado como sendo um diplomata francês. Se juntarmos a isto certa frieza que dizem haver presentemente nas relações entre Paola e o marido — o príncipe Alberto — estão reunidos elementos para um escândalo

VAI MELHORAR A ZONA TURÍSTICA DO SUL

Água e esgotos para o Algarve

FARO, 10 — Problemas que afligem a zona turística do Algarve, como o abastecimento de água e os esgotos, parece estarem agora em vias de solução, graças a um plano geral de obras tornado público durante um encontro dos responsáveis da Comissão Regional de Turismo da província com os órgãos de informação. As obras, no montante de cerca de 176 mil contos, respeitam ao abastecimento de água à zona da orla marítima de Albufeira (8 267 062); esgotos da praia da Senhora da Luz (base de licitação de 1 983 955$00); idem de Armação de Pêra (5 187 751$00) e abastecimento de água ao concelho de Portimão (orçamento de 5 614 000$00 para ampliação do reservatório da Boavista.

Estão elaborados e em apreciação os projectos de: abastecimento de água á cidade de Lagos — 2.ª fase (abastecimento ao sector de Porto de Mós, Torralta e zonas da cidade de Lagos), 7 880 000$00; abastecimento de água ao concelho de Portimão — 1.ª fase — Ampliação do reservatório da Boavista, 5 614 000$00; abastecimento de água ao concelho de Vila Real de Santo António. Estudo prévio, 21 200$; abastecimento de água ao concelho de Albufeira. Estudo prévio — 3.ª fase, 15 500 000$00; remodelação do sistema de distribuição da cidade de Tavira e abastecimento á ilha de Tavira, 20 000 000$00; abastecimento de água á cidade de Faro — reservatório — Miradouro do Alto Rodes, 3 148 598$00; saneamento da cidade de Faro — Esgotos da zona antiga da cidade, 6 014 000$00; esquema geral de abastecimento de água ao concelho de Olhão. Estudo prévio — Rev., 20 000 000$00; saneamento da zona de Alvor — Portimão (tuneis)—2.ª fase, 24265000$; reforço do abastecimento de água a Quarteira — Aproveitamento dos furos JK3 e JK4 — anteprojecto, 1 267 000$; conclusão da rede de esgotos de Albufeira, incluindo a construção do emissário até á estação de tratamento de Vila Moura (tunel e colector principal), 29 280 000$00.

O ARCEBISPO DE SÃO PAULO DEFENDE D. HÉLDER CÂMARA

SÃO PAULO, 10 — (F. P.) — O cardeal Agnelo Rossi, arcebispo de São Paulo e presidente da conferência do episcopado brasileiro, dirigiu uma carta aberta ao governador da cidade, Abreu Sodré, para lhe pedir que apresente provas em relação a certas acusações que este último lançou há dois dias contra D. Hélder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife.

O governador, de regresso de uma viagem á Europa, tinha afirmado que D. Hélder «pertencia á máquina de propaganda do Partido Comunista» e que as suas viagens «para difamar o Brasil no estrangeiro eram financiadas pelo comunismo internacional».

Na sua carta aberta, o cardeal Rossi salienta a gravidade destas acusações e faz notar que «contrastam com os esclarecimentos dados por D. Hélder Câmara em resposta ás acusações lançadas contra ele».

Pelo seu lado, o vice-governador de São Paulo tomou a defesa de D. Hélder, afirmando: «Ninguém pode qualificá-lo como subversivo. É um idealista, que pretende renovar a sua própria Igreja. Convém recordar que o próprio Papa Paulo VI sempre escutou D. Hélder com muita atenção acerca dos problemas da América Latina».

PAGARAM-SE JORNAS SUPERIORES A 200$00 NAS VINDIMAS DA OTA

OTA, 10 — Estão ultimadas as vindimas nesta região: o vinho é mais do que no ano passado, embora de graduação inferior.

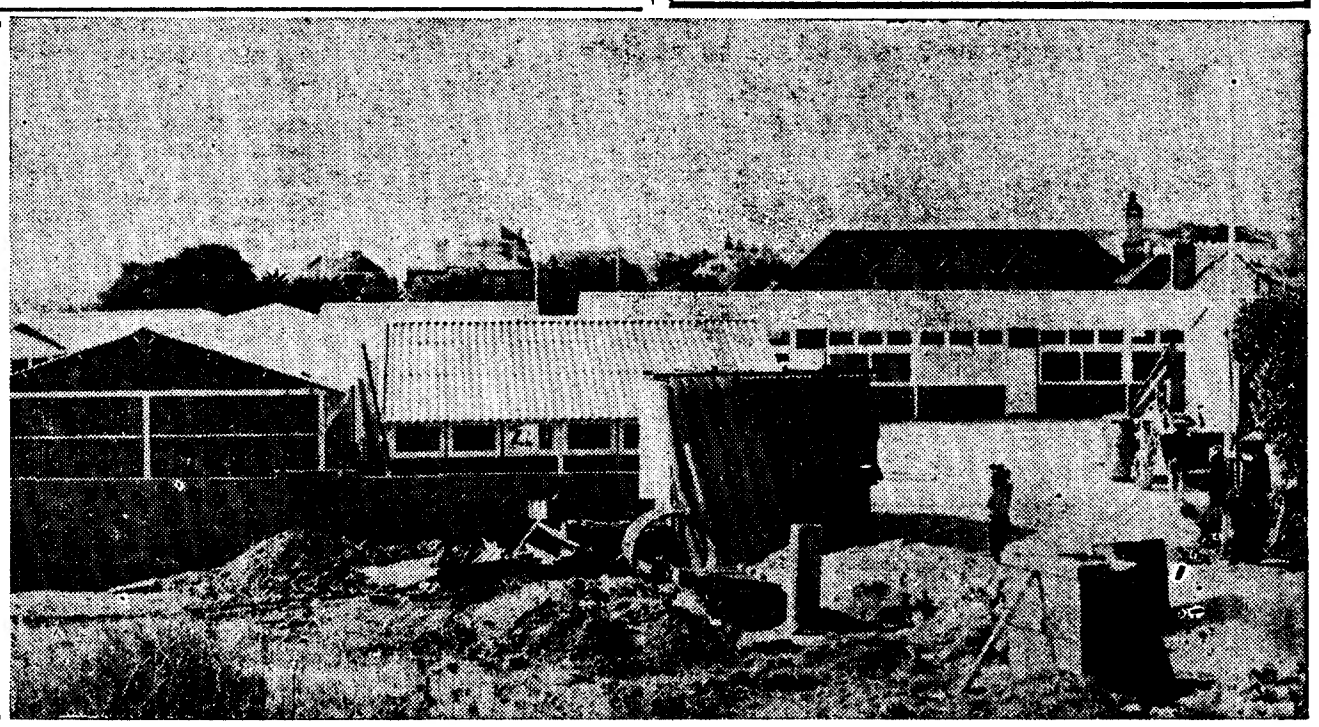
Pagaram-se salários elevados aos vindimadores. Homens a 100$00, 125$00, mulheres entre 50$00 e 60$00 — mas terras houve, aqui perto, em que os lavradores despenderam 230$00 por cada homem (e 100$00 por cada mulher para um trabalho igualmente pesado).

É claro que o vinho, apesar de abundante, sai caro: basta ler nas entrelinhas.

«EXPLOSÃO ESCOLAR» EM CASCAIS

Em Cascais, para enfrentar a «explosão escolar», foi necessário lançar mão de uma solução de emergência. Assim, vai funcionar em pavilhões prefabricados o 1.º ano do Ciclo Preparatório. As obras, a ritmo acelerado, estão a concluir-se, como a gravura documenta, e as aulas devem começar na próxima semana.

(Ler na última página)



HOJE 44 PÁGS.

VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

«PORTA-AVIÕES FIXOS»

A comissão militar da N.A.T.O. que visitou os Açores e a Madeira encontra-se de novo em Lisboa e visitou o Instituto de Altos Estudos Militares, onde trabalhou. Ontem o ministro da Defesa Nacional, eng.º Sá Viana Rebelo, ofereceu-lhes um jantar no forte de S. Julião da Barra. Nessa velha fortaleza que resistiu ás investidas de muitos ataques a Lisboa que foi, depois, até nossos dias, presídio militar e político, e é agora sala de recepções para convidados de honra do Exército, o ministro Sá Viana Rebelo acentuou «essa característica de País descontínuo» que é Portugal. «Com efeito, os arquipélagos da Madeira e dos Açores são bastante distantes de Lisboa, e entre as ilhas de Santa Maria e das Flores, nos Açores, são perto de 300 milhas. Esta é uma característica do Portugal europeu, assim constituído desde que descobrimos, no século XV, a ilha de Santa Maria». Disse ainda que, «na realidade, o conjunto Lisboa, Madeira e Porto Santo tem a maior importância para a ajuda do «contrôle» da entrada do Estreito, não só quanto a meios navais como aéreos; os Açores formam no meio do Atlântico Norte um conjunto de porta-aviões fixos do maior interesse para a vigilância e segurança daquela larga zona do oceano». E depois: «Aproveito esta oportunidade para salientar de novo, como já em outras ocasiões fiz, que o Atlântico Norte não tem nenhuma barreira a separá-lo do Atlântico Sul. As suas águas confundem-se e o Trópico de Câncer é, cada vez mais, um limite imaginário que tolhe a acção da Aliança e não tem qualquer significado para o campo contrário. Portugal possui, para sul do Trópico, bases navais e aéreas, desde as ilhas de Cabo Verde á Guiné e a Angola, onde podem apoiar-se todos os meios de acção modernos para controlar a vasta área de todo o Atlântico. Não pode esquecer-se que o dispositivo global da N.A.T.O. pode ser envolvido pelo Sul e, por isso, a nossa luta em África interessa fortemente aos objectivos da Aliança, embora não sejamos por ela ajudados, ao contrário do que os nossos inimigos supõem. Volto a afirmar, como já em outra ocasião fiz, que o Governo Português põe os seus territórios e bases militares fora da zona da N.A.T.O. ao serviço dos objectivos da Aliança».

ENFERMEIRAS

Oito enfermeiras pára-quedistas receberam ontem os seus «brevets» e boinas, em cerimónia efectuada no Regimento de Caçadores Pára-quedistas. Antes da cerimónia, as enfermeiras pára-quedistas efectuaram o seu último salto do curso, de 400 metros.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Perto de Avis, o sr. Manuel Emílio Afonso, de 37 anos, ia no seu automóvel com uns amigos em passeio até Portalegre. Entre S. Salvador de Aramenha e Castelo de Vide, o carro despistou-se e foi embater numa árvore. Morreu logo o pai do condutor, sr. António Camejo de 76 anos, e ficaram feridos a mãe, D. Ana Emília, de 75 anos, e o sobrinho, Ramiro Meira Afonso, de 13 anos, além do próprio condutor.

CONTRATO DOS JORNALISTAS

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, reunida extraordinàriamente, como dissemos, para tomar conhecimento do estado actual das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho, resolveu, por unanimidade, «congratular-se pela forma como foram defendidos os interesses dos jornalistas nas fases de tentativa de acordo com o Grémio Nacional da Imprensa Diária», «reafirmar o conjunto das reivindicações formuladas pela classe» e «incumbir a direcção de requerer ao Tribunal Arbitral a rectroactividade das cláusulas 33.ª e 34.ª). Estas afirmações constam de uma moção aprovada durante a reunião que decorreu ontem na Casa da Imprensa, e que foi orientada pelos jornalistas Manuel de Azevedo, secretariado pelos jornalistas Daniel Ricardo e Maria Margarida Silva Dias.

A ICESA promoveu a reunião em Lisboa dos dirigentes e técnicos das empresas europeias concessionárias do processo Fiorio

Por ser a Icesa (Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL), neste momento, entre todas as empresas europeias concessionárias do processo de construção industrializada Fiorio, a que regista maior ritmo de laboração, realizou-se em Lisboa, pela primeira vez, a reunião dos dirigentes de Empresas Licenciadas Fiorio.

Registando a presença dos Srs. George e Henri Fiorio, inventores do processo que tem o seu nome, a reunião juntou, na nossa cidade, cerca de meia centena de dirigentes e técnicos das 14 empresas concessionárias em Itália, Espanha, Austria e França e, naturalmente da Icesa, que foi a introdutora do processo em Portugal, e da qual participaram no encontro além de todos os corpos técnicos, os srs. eng.º Monteiro de Barros, vice-presidente da administração; dr. Quirino Mealha, administrador; e arquitecto Reais Pinto, eng.º Delerue e dr. Victor Carvalho, directores; e nela se fizeram reprsentar, ainda as empresas Romagnole, de Milão; Fuentes, de Bilbau; Rebla-Union; de Viena de Áustria; Ducassou, de Rennes, S.G.E. de Paris; Nigra & Gastaldo, de Lion; Les Travaux du Midi, de Marselha; Robin de Bordéus; Leveque, de Strasburgo; Languedoc Construction de Nimes, etc.

Com esta reunião de praticantes de uma mesma técnica, aos quais não preocupa a competição no seu sector de actividade, procura-se, fundamentalmente, proporcionar proveitoso contacto entre os dirigentes e técnicos das diversas empresas que utilizam o sistema Fiorio para troca de impressões, de experiências realizadas, de conhecimentos colhidos, de observações pessoais dos progressos em todas as fases da construção com o objectivo de actualizar técnicas, melhorar processos de laboração e alcançar a promoção profissional dos intervenientes na actividade das empresas, a todos os níveis e em todos os estádios, desde o fabrico, aos acabamentos.

As sessões de trabalho realizaram-se nas instalações da sede da Icesa, cuja programação inclui, presentemente, uma empreitada de 1140 habitações na Quinta do Morgado (á Encarnação), para a Câmara Muncipal de Lisboa, a executar em dois anos e que se encontra sensívelmente em metade, e uma outra de trezentas habitações para o Ministério das Corporações, que está na fase inicial, ao lado de Santo António dos Cavaleiros; uma terceira de 1960 habitações, no Cacém, para o Ministério das Obras Publicas, a qual foi recentemente adjudicada e vai, muito em breve, ser iniciada; e a continuação da execução dos edifícios de Santo António dos Cavaleiros, cujo ritmo se mantém, para venda directa ao público.

A reunião foi aberta pelo sr. eng.º Monteiro de Barros, que proferiu um breve discurso, no qual saudou os participantes, a quem desejou uma boa estada no nosso País, e expôs os objectivos do encontro que visa a colaboração mútua de praticantes de uma mesma técnica, da qual advirão uma melhoria constante e uma frutuosa actualização de conhecimentos que significarão progresso para as empresas e prestígio para o processo. Terminou formulando votos pelo êxito do encontro e manifestando a sua confiança na cooperação de todos para o fim comum.

Em seguida, o sr. George Fiorio fez um esboço histórico da evolução das técnicas utilizadas no processo de construção industrializada inventado por si e por seu irmão, e, depois de cumprimentar os presentes, convidou-os a, por vezes, indicarem os principais aspectos referentes ás suas zonas de acção. Traçou um quadro de todas as empresas europeias que laboram sob licença Fiorio e terminou apontando as possibilidades resultantes de uma acção desenvolvida num sentido de colaboração recíproca.

Falou, depois, o eng.º director da Sociedade de Licenças, sr. Dargegen, que fez uma exposição sobre os métodos utilizados por este organismo para o arranque dos trabalhos com uma nova empresa licenciada e deu conta das investigações técnicas envolvidas; demorando-se, em seguida, na apreciação do volume de trabalhos realizados pelas várias empresas licenciadas, com especial relevo, para a Icesa, pela dimensão alcançada e pela perfeição de execução.

Usaram, ainda, da palavra os srs. Coret, fundador da firma Societex, que se ocupou largamente da actividade do grupo de empresas licenciadas em França, que opera sob a designação de Gelf (Groupelment d'Entreprises Licencées Fiorio); e Cornu, perfeito honorário de Paris onde é delegado da Gelf, que fez uma exposição sobre os contactos com os ministérios e outras entidades oficiais e com os construtores, nos planos administrativos e comercial.

Os trabalhos foram encerrados pelo sr. eng.º Monteiro de Barros que proferiu, de novo, algumas palavras para agradecer a contribuição de todos para o êxito da reunião e para a obtenção dos fins a que ela se propunha e referir ás actividades da Icesa e á dimensão que a utilização do processo de construção industrializada Fiorio lhe permitiu alcançar.

Num dos dois dias, em que decorreu a reunião, foram projectados e amplamente comentados dois filmes. Um sobre as técnicas do processo Fiorio na fábrica e no estaleiro, com aspectos de fabrico de tijolos e outros materiais utilizados no processo, e das operações mais importantes de todos os empreendimentos europeus realizados pelas empresas licenciadas, em todos os domínios, desde simples moradias, até arranha-céus passando por estabelecimentos escolares e hospitalares, edifícios públicos, habitações colectivas de todas as categorias, etc; e o outro realizado pela Icesa, composto de duas partes distintas, a primeira relativa ás experiências efectuadas no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com um elemento fabricado em França, e das quais resultou a autorização para o emprego do processo no nosso País, e a segunda, apresentando as realizações da Icesa em Santo António dos Cavaleiros, desde o fabrico ao transporte, acção nos estaleiros, montagens, etc.

Encerradas as sessões de trabalho em gabinete, os participantes na reunião visitaram a Fábrica da Icesa, na Póvoa de Santa Iria e os estaleiros em laboração em Santo António dos Cavaleiros, e na Quinta do Morgado (á Encarnação), manifestando a sua admiração pela organização da empresa e pelas suas realizações, com palavras de muito apreço e elogio. Paralelamente com o programa de trabalhos, desenrolou-se um outro de carácter social que incluiu visitas á cidade e ao circuito turístico Sintra, Cascais e Estoril, e jantares no Casino do Estoril e no Restaurante Folclore.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS

3%

DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO

5,5%

TODAS AS OPERAÇÕES DE BANCO

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Rua do Alecrim, n.º 46-1.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA 15.ª SECÇÃO DE ACTIVIDADE: «COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS»

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § único do artigo 57.º e do n.º 2 do artigo 59.º e em conformidade com o § único do artigo 32.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato integrados nesta Secção de Actividade, a reunirem em Assembleia Geral, no próximo dia 19 de Outubro de 1970, às 21 horas, na sede da CASA DO ALENTEJO, sita na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 58, nesta cidade, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

Discussão do clausulado do projecto do contrato colectivo de trabalho a negociar com o Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul

Se, à hora marcada, não se encontrar presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia Geral reunirá meia-hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 7 de Outubro de 1970

A COMISSÃO DIRECTIVA

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Prevê-se o aumento do auxílio da URSS ao Egipto

WASHINGTON — Sejam quais forem as repercussões ultimas da morte de Nasser, os peritos militares americanos e israelitas calculam que a força dos 12 a 15 000 soldados e técnicos soviéticos presentes no Egipto, poderá manter o «contrôle» (pelo menos, por agora) dos imensos «stocks» de armas soviéticas modernas introduzidas no Egipto desde a derrota de Junho de 1967.

Por MICHAEL GETLER

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Segundo uma fonte israelita as unidades militares soviéticas no Egipto representam «a força mais coesiva de todo o país» e parecem capazes de manter um «contrôle» total dos seus misseis solo-ar e da sua artilharia pesada. Um perito americano fez notar que o aumento do numero dos militares soviéticos no Egipto, no decorrer do ano passado, tinha, em parte, o objectivo de proteger o equipamento soviético e de conservar o «contrôle» sobre ele, se Nasser desaparecesse da cena politica.

Mas um perito do Centro dos Estudos Estratégicos da Universidade de Georgetown não exclui «o envio de novas forças de segurança soviéticas» no caso de a situação se deteriorar.

A importancia dos investimentos soviéticos no Egipto — 3000 milhões de dólares desde o fim da guerra de Julho de 1967 — poderia, por si só, fazer prever que os russos terão mais que uma palavra a dizer sobre a escolha do sucessor de Nasser.

A menos que surja um novo dirigente tão sensivel á influência soviética como Nasser, podemos desde já prever um aumento do auxilio militar dos dirigentes soviéticos para atraírem as simpatias do sucessor de Nasser, ou então o envio de novas tropas soviéticas, para protegerem o material soviético, se o novo Governo egipcio parecer menos estável.

Sob Nasser, os soviéticos entregaram aos egipcios, cerca de 600 aviões a reacção — Mig e Sukhoi — entre os quais 80 Mig-21, o melhor aparelho actualmente em serviço na U. R. S. S. Chegaram igualmente ao Egipto 150 pilotos soviéticos para pilotarem os Mig-21.

Os russos teriam igualmente desdobrado no Egipto 50 batalhões de misseis Sam-3 (quatro lança-misseis por batalhão). Além disso, teriam também feito entrega de várias centenas de Sam-2.

Os russos fizeram ainda entrega de 800 a 900 peças de artilharia á R. A. U., incluindo uma entrega recente dos Howitzer gigantes de 203 mm.

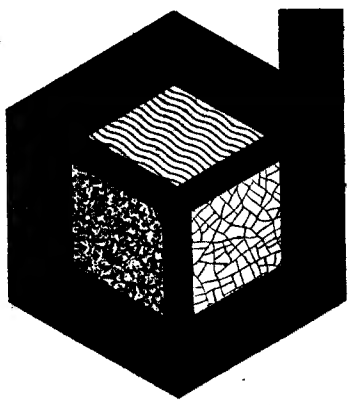
Nos ultimos meses o Egipto recebeu também material anfibio de construção soviética e checoslovaca, o qual poderia ser utilizado para atravessar o Canal de Suez, embora os técnicos de Washington duvidem de que os soviéticos tenham fornecido material suficiente para uma operação de grande envergadura.

Numerosos observadores pensam que grande parte das novas entregas deste Verão foi prometida a Nasser, quando este foi a Moscovo, em Julho. Em troca, os dirigentes do Kremlin teriam pedido a Nasser que aceitasse o cessar-fogo proposto pelo Plano Rogers.

NO PALÁCIO DE CRISTAL-PORTO

II EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

HABITAÇÃO



10 A 25 DE OUTUBRO/1970

PAÍSES PARTICIPANTES:
ALEMANHA, AUSTRIA, BÉLGICA, DINAMARCA, ESPANHA, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, FINLÂNDIA, FRANÇA, GRÉCIA, HOLANDA, INGLATERRA, ITÁLIA, JAPÃO, NORUEGA, PORTUGAL, SUÉCIA, SUIÇA.

ABERTA DAS 16 ÀS 24 HORAS

PREÇO DE ENTRADA 10$00

UMA ORGANIZAÇÃO DA
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE
RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 228 – PORTO/PORTUGAL
TELEFONES: A. I. P. - 28155/28156/30202 EXPOSIÇÃO - 22147/23303

LICENCIADO EM ECONÓMICAS OU DIREITO

Para exercer as funções de técnico de 1.ª em organismo oficial.

Indicar a classificação de curso, com menção das notas nas cadeiras de Economia e Finanças, bem como outras informações relevantes.

Resposta a este jornal ao n.º 606.

CARROS USADOS

Alfa-Romeo
Austin Cooper S
Austin 1100
Auto-Union (Descap.)
Cadillac (Descapotável)
Citroën-ID
Citroën 2 CV
Chreysler Imperial
D. K. W.
Fiat 2100
Fiat 600
Giannini 590-GTS
Giannini 1000
Lancia Flávia Coupé
Lotus Elan Coupé
Loyod Arabela
M. G.-Midget
Morris 850
N. S. U. 4 — vários
N. S. U. 100 — vários
N. S. U. Typ 110
N. S. U. TT
Renault Dauphine
Renault R 10
Vauxhall Viva
Volkswagen
N. S. U. TT 1200

AUTO EDUARDO COSTA, S. A. R. L.
R. de Campolide, 27-B

NOTA do dia

PROBLEMA DE DIMENSÕES

LISBOA TEM O AVISO. Já o tinha da sua dolorosa experiência, teve-o não há muito expressamente renovado pelo presidente do Município, que veio dizer-nos, «mutatis mutandis», que bem podia a população lisboeta, apesar das obras e precauções que estão a decorrer, ter-se precavido da quase certeza de que terá de sofrer novas inundações. Como o Inverno, agora é certo, têmo-lo aí à porta, o risco já nosso conhecido está a atingir a ponta da sua probabilidade e justifica pelo menos a nossa lembrança, o que nos faz bem a todos para ficarmos livres da acusação ou do remorso de só nos lembrarmos de Santa Bárbara quando nos batem à porta os trovões.

As cenas de Génova, agora ocorridas e narradas, trazem-nos tudo à lembrança. Como parece que acontece na maior parte das vezes e apesar de já toda a gente saber que assim pelo menos muitas vezes acontece, as águas da chuva aglomeraram-se de tal modo e tão ràpidamente, que ao longo de dez minutos, sob a violência de medonho tornado, tudo foi submerso ou arrastado por torrentes caudalosas que ninguém sabia donde vinham nem como se poderiam controlar. Quem esqueceu, entre nós, as linhas mestras do quadro terrível do que foi em tal capítulo a experiência de Lisboa? Tudo acontece pode dizer-se que sùbitamente. Quando começa, não se sabe até onde vai.

Se vamos buscar o drama de Génova fazêmo-lo para mostrar várias coisas. A primeira será a de fazer avultar a circunstância de que não dispomos de qualquer monopólio quanto a desgraças deste género. A segunda é a de fazer lembrar, ao mesmo tempo que se fazem andar os planos de obras que se julgam possíveis para atenuar estes riscos, assegurando às águas condutas e escoadouros bastantes, que não se pode abrandar na reserva de meios defensivos de emergência, prontos para a primeira. Finalmente, tudo isto põe em evidência o que são os problemas que se levantam na administração das grandes cidades como ela justamente se pretende.

As cidades crescem de tal modo, com tal velocidade e variedade de problemas, que passou a não ser legítimo deixar seja o que for ao improviso, mesmo quando este tenha ganho cotação de genial. A começar pelo próprio fenómeno desse crescimento, nada pode ser abandonado ao arbitrário nem às pequenas soluções parcelares. Desde o perguntar-se para que lado é que deve orientar-se o crescimento, que tipo de construções, largura dos novos arruamentos, transportes e abastecimentos, meios e serviços, acessos às escolas que não forem as locais, tudo tem de estar presente. Como? Por onde? Com que ímpeto? E, para além disso, a recolha e administração dos meios financeiros.

Quem olha para tudo isto e procura ser capaz de apurar dessa observação as suas próprias conclusões, governo das cidades, governo dos países, grandes órgãos internacionais, muita vez deixa cair os braços em desalento e sente o apetite de dizer que os homens não estão à altura. É fácil ir à História e trazer à ribalta os grandes nomes que ficaram. Que diferença nos parece! Talvez, porém, em vez de justa, seja precipitada a avaliação. É certo que, olhando o tempo, nos parece muita vez não estarem os homens à altura dos acontecimentos. Mas seria conclusão apressada a de supormos que são os homens que diminuíram de estatura para defrontar os problemas. Não serão estes que se terão agigantado de tal modo que perante eles todos nos sentimos pigmeus?

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

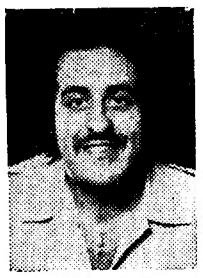
MESTRE ALMADA NEGREIROS
DESENHOS COMPRAM-SE
Resposta a este jornal ao n.º 607.

No cinema
às 17 e 21.30 h.
ALFREDO, O GRANDE
(M. 12 anos)

MARIA DA FÉ
no «LUSO»
com Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Augusta Ermida e Glória, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola)
21.30 — 24.00
espectáculo de folclore das 0.30 às 3.30
o fado no seu ambiente
Trav. da Queimada, 10
Telefs. 362889 - 328503
COZINHA PORTUGUESA — INTERNACIONAL

MARIA VITÓRIA ADULTOS

• AMANHÃ - DOMINGO ESTREIA • ÀS 20,45 e ÀS 23 HORAS



NICOLAU BREYNER

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM A NOVA REVISTA POPULAR, ESCRITA POR ANÍBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

• PIMENTA NA LÍNGUA !...

ANITA GUERREIRO

A atracção RONY VALY

UM COLOSSAL ELENCO, COM:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL
• NICOLAU BREYNER
• ANITA GUERREIRO
(PRÉMIO ESTEVÃO AMARANTE-1970)
• RONY VALY
A ATRACÇÃO BRASILEIRA
• OCTÁVIO de MATOS
NO «COMPÈRE»

UMA GRANDE COMPANHIA, COM:
• MARIANA FRANCO • CARLOS MIGUEL • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA

AS JOVENS ACTRIZES!
• TÂNIA MOTA • SANDRA
• CARMIZÉ • LIA SENA

E

UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL

• MAIS UMA REVISTA, NO TEATRO DOS GRANDES ÉXITOS!

No «compère» OCTÁVIO DE MATOS

NO TEATRO Telef. 55 51 33

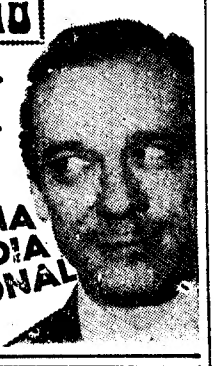
MONUMENTAL

HOJE: á noite, ás 21.45 h.
AMANHÃ: á tarde, ás 16 h.
MAIORES 6 ANOS

HARKNESS BALLET
de NOVA YORK
UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO
Direcção artística: REBEKAH HARKNESS
Solistas Corpo de Baile
PROGRAMA — Hoje e amanhã
1 — CONCERTO DE BARTÓK; II — SPARTACUS; III — DEVORADORES DA ESCURIDÃO; IV — SUITE ESPANHOLA.

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO ADULTOS

O VISON VOADOR
TEATRO CAPITÓLIO 32 71 93
HOJE, às 21.45 h.
AMANHÃ: às 16 e às 21.45 h.
QUASE UM ANO
COM RAUL SOLNADO
MARIA PAULA • FERNANDA BORSATTI • YOLA
MARIA LAURENT • GEORGINA CORDEIRO • MARIA
ARTUR SEMEDO • VASCO DE LIMA COUTO
DAVID SILVA • ROLANDO ALVES
UMA COMÉDIA SEXACIONAL



DOM PEPE
encerra
às 2.ªs-feiras

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central.

Externato Feminino Francês
Rua do Salitre, 62 — Tel 43701 — LISBOA
ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL
CURSOS NOCTURNOS, 1.º e 2.º CICLOS
Novos métodos pedagógicos
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

CURSOS DE MÚSICA E BAILADO NO ORFEÃO DE OVAR

OVAR, 10 — No orfeão de Ovar estão abertas as matrículas para o curso de bailado ministrado na colectividade. Todas as crianças dos 3 aos 15 anos se poderão inscrever.

No último ano lectivo, que encerrou com um sarau dado pelos alunos, foi possível reunir 25 crianças, sintoma animador para que o Orfeão de Ovar prossiga com as aulas de *ballet*.

Igualmente ali estão abertas as inscrições para frequência da escola de música criada há um ano.

Todos os interessados nas disciplinas de solfejo, piano, violino viola dedilhada etc., se poderão inscrever, em todos os dias úteis, das 21 às 24 horas, na sede da colectividade (Secção de Música), telefone 52526, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

OS ÚLTIMOS DIAS DE MUSSOLINI
Peter Whittle

O DESTINO DE UM DOS HOMENS QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA CONFUNDIR O CAOS COM A ORDEM

PREÇO 80$00
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 AMADORA

DESTINO: SUCESSO!

AEROPORTO
AEROPORTO
AEROPORTO
AEROPORTO
AEROPORTO
AEROPORTO

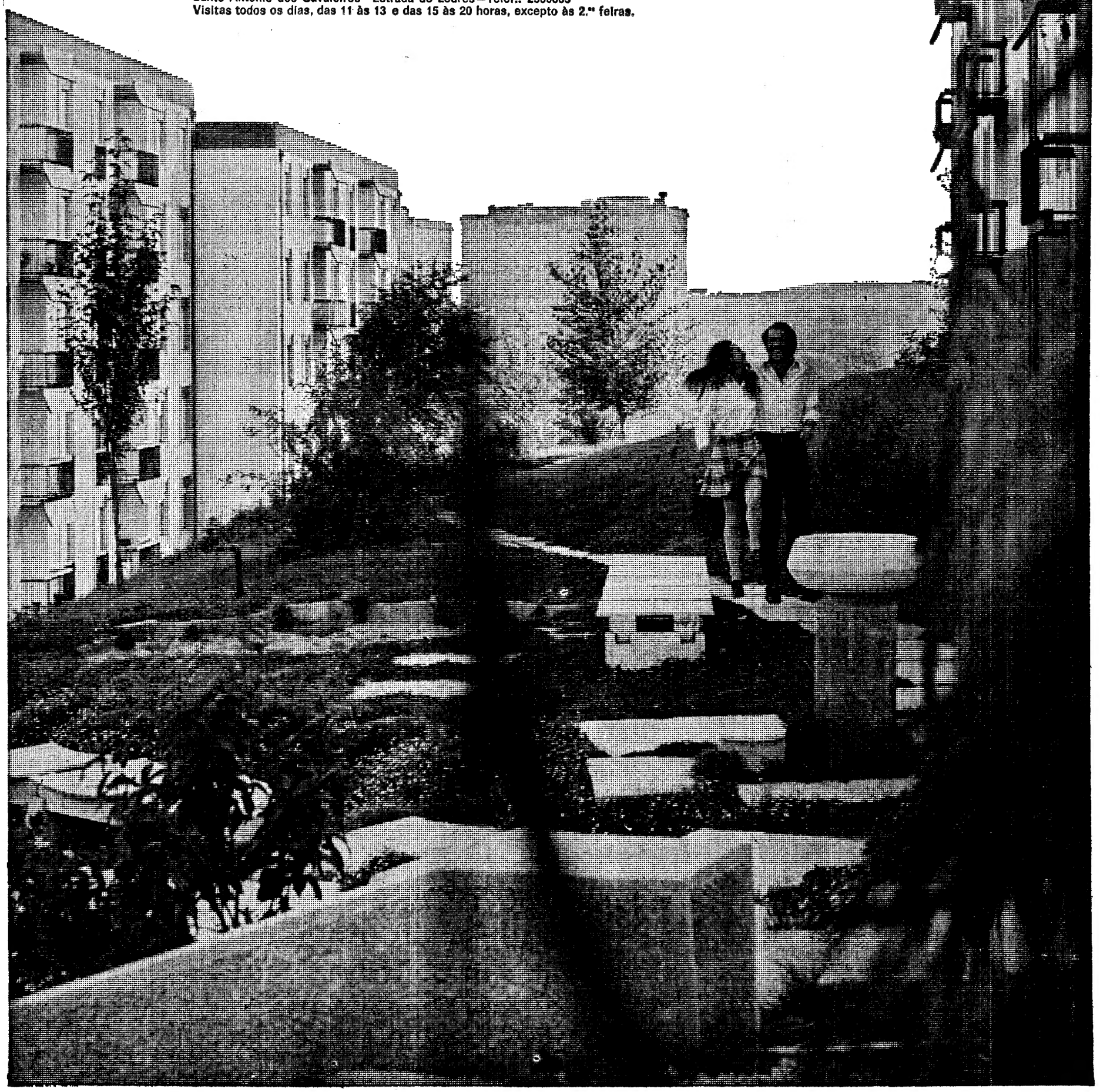
BURT LANCASTER • DEAN MARTIN
JEAN SEBERG · JACQUELINE BISSET
GEORGE KENNEDY · HELEN HAYES · VAN HEFLIN
MAUREEN STAPLETON · BARRY NELSON
LLOYD NOLAN · DANA WYNTER · BARBARA HALE
TECHNICOLOR ADULTOS

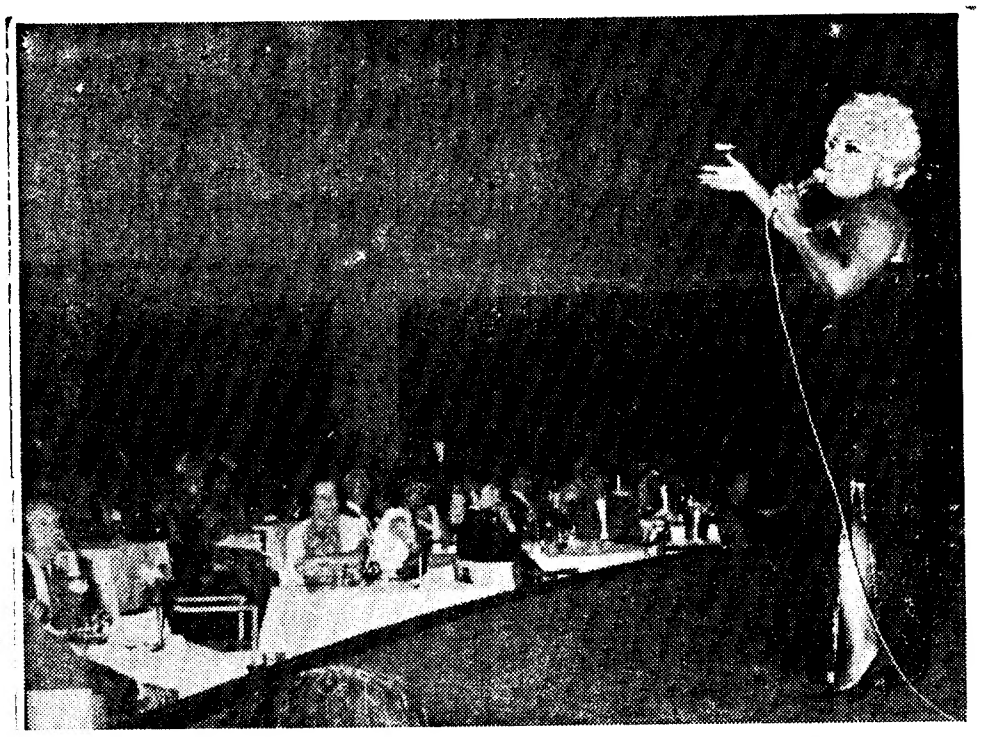
Tanto espaço para amar!

O amor precisa de espaço para se desenvolver. Para perdurar.
Em Santo António dos Cavaleiros encontra a casa sonhada pelos dois.
Para toda a família que vão ter amanhã. A casa que vai ser o seu lar.
Santo António dos Cavaleiros cresce fora da cidade,
para que assim possa oferecer tanto espaço verde.
Mas, para sua comodidade, fica apenas a dois passos de Lisboa.
Abra em Santo António dos Cavaleiros a porta que vai abrigar o seu amor. Procure hoje mesmo a casa onde existe espaço para sonhar.
Espera-o ali uma equipa de técnicos, apta a encontrar soluções
para as suas conveniências.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
uma certeza de felicidade

Um empreendimento da ICESA—Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL.
Av. da Liberdade, 9—Lisboa 2/Telef.: 326314 (P.P.C.) 6 linhas
Santo António dos Cavaleiros—Estrada de Loures—Telef.: 2530865
Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.





Pode dizer-se, com toda a propriedade, que Bertice Readong é uma artista de peso. Não só peso físico, mas também «peso» artístico, provado todas as noites no Casino Estoril onde aquela vedeta da canção norte-americana está a actuar no «show» em cujo cartaz figuram, também, os acrobatas e fantasistas Frediani Brothers, a artista portuguesa Terezinha Alves e o conjunto coreográfico «Les Ballets de Pierre Franck».

UM SUBSTANCIAL APERITIVO

AOS ESPECTÁCULOS DO «HARKNESS BALLET»

O «Harkness Ballet» voltou a Lisboa. Pela terceira vez. Agora não para o São Carlos, mas para o Monumental. Pela ficha actual, verifica-se que Rebekah Harkness assume, presentemente, de maneira mais explícita, a responsabilidade da direcção artística da Companhia e que os elencos foram profundamente remodelados. Dificuldades de alfândega não permitiram que o espectáculo inaugural desta série no Teatro do Saldanha, mesmo começando com um atraso de mais de meia hora, se houvesse concretizado inteiramente de acordo com o que estava previsto. E por isso, Renzo Raiss, o director artístico assistente, veio à boca de cena avisar disso o público e convidar as pessoas que se encontravam na sala a assistirem a uma das próximas récitas sem quaisquer encargos.

Assim, o que se seguiu pode considerar-se uma espécie de aperitivo á verdadeira apresentação, em forma, da Companhia. Mas foi um aperitivo substancial, deve acrescentar-se. E que veio, de certo modo, confirmar o bom nível genérico do agrupamento (embora sem a presença de «monstros sagrados»,) e a impressão que conservávamos da orientação estética do «Harkness Ballet»: um eclectismo de meio termo, sem radicalismos portanto, e, assente largamente numa sólida base académico-clássica.

O «Concerto de Bartok» (coreografia de Ben Stevenson) constitui uma excelente prova documental da orientação apontada, merecendo especial destaque o 2.º andamento, pela beleza plástica de certas figurações em grupo. Muito cativantes, igualmente, os «Três Preludios» (sobre música de Rachmanninov), em que foi posta á prova a classe de Robert Scevers e Jane Miller, os dois bailarinos-intérpretes requintados. Já, porém, a «Suite Espanhola», embora sem sacrificar demasiado ao pitoresco (a despeito de um certo exagero de castanholas), ficou-se num espanholismo superficial, através de uma estilização que não consegue captar em profundidade o elemento telúrico ou o apelo ancestral que, sem dúvida, se pretendeu..

Mas para aperitivo já basta. Amanhã cá estaremos, para uma referência mais detalhada ás realizações do «Harkness Ballet».

NUNO BARREIROS

«OS AMANTES»

TÍTULO ORIGINAL — «Les Amants».
REALIZAÇÃO — Louis Malle, 1958 (França);
INTÉRPRETES — Jeanne Moreau, Jean-Marc Bory, Alain Cuny, José-Luis de Villalonga, Judith Magre, etc.;
DISTRIBUIÇÃO — Doperfilme.
ESTREIA — Estudio 444 1-10-70).

«*Les Amants*», de Louis Malle, foi um dos filmes que mais deram que falar em França nos ultimos anos da década de 50. O nome de Malle aparecia associado ao de Astruc, Melville, Chabrol, Resnais ou Godard e era apontado como um dos precursores da *nouvelle vague*.

Depois de «*Fim-de-Semana no Ascensor*» (57), Malle adapta ao cinema um conto do século XVIII que iria provocar em 1958 um pequeno escândalo. Não o *escândalo* de completa ruptura narrativa que Godard e Resnais apontavam por vias diversas em «*A Bout de Souffle*», mas um escandalo secreto, intimista. Com «*Les Amants*» o cinema de Malle, na linha de um realismo poético que já fizera escola em França, *atrevia-se* a penetrar no mundo ignorado de uma mulher, analisando com frieza e um pudor indesmentível um amor fulgurante que atravessa um meio social particularmente fechado e artificial.

O adultério de «*Les Amants*» não é um mero pretexto para um cinema de «pecado e redenção» numa base moral que a burguesia instituiu. Aqui os amores de Jeanne Moreau, mulher do director de um jornal de Dijon, amante de um jogador de polo e mais tarde possuida em vertigem e loucura por um jovem desconhecido que passa uma noite em sua casa, adquirem um outro alcance que não aquele que vulgarmente lhe seria atribuído num vulgar esquema de melodrama barato. O filme de Malle pretende definir o traçado cinzento da existência de uma mulher, dividida entre duas artificialidades, e que um dia encontra um jovem com quem se sente integralmente identificada e completa.

Evidentemente que estes filmes extremamente *pretensiosos* (o termo utiliza-se aqui no seu bom sentido) comportam sempre o perigo do envelhecimento. Como quase todas as obras de arte que não conseguem ultrapassar uma data, «*Les Amants*», é hoje, em dia (e tal como o vemos entre nós, convém frisá-lo) uma película longíqua, de que o tom vagamente poético sublinha o claro envelhecimento. Entre 1958 e 1970 o cinema progrediu muito, derrotou diáriamente novos *tabus* e o que, em «*Les Amants*», poderia ser motivo de escândalo na data da sua estreia só o poderá ser hoje para espíritos declaradamente fossilizados numa moral puritana e chauvinista.

Se é irrecusável o pudor e a elegância de Malle tratando as figuras centrais de «*Les Amants*», não é menos verdade que elas transportam um peso literário e uma retórica escusadas. Isso mesmo faz perigar o alcance actual de uma obra como esta, não sendo todavia o bastante para lhe retirar completamente o interesse. Tanto mais que Jeanne Moreau, no melhor período da sua carreira, fez da protagonista uma figura admirável de mulher. Um trabalho notável.

LAURO ANTÓNIO

SANTARÉM
FEIRA DA PIEDADE
11 DE OUTUBRO
Entrevista com um aficcionado sobre a
CORRIDA DOS TOUROS PALHAS

— **É aficionado?**
Muito
— **Vai à corrida dos PALHAS a SANTARÉM?**
Só não irei se morrer ou se estiver doente.
— **Está assim tão interessado?**
Bem vê, os verdadeiros aficionados apreciam o touro acima de tudo. Sem esse precioso elemento não poderá haver espectáculo a sério. E em Santarém, no dia 11 de OUTUBRO, haverá mesmo Touros-Touros. A divisa PALHA BLANCO é uma garantia. E além disso sei que esses touros têm história... Sei que poderiam ter ido a Madrid, Barcelona, etc. Mas que felizmente ficaram em Portugal e que Santarém, em boa hora, os aproveitou. É um brinde que os aficionados têm obrigação de saber agradecer. Por isso vou com grande entusiasmo, à Corrida dos PALHAS, a Santarém no próximo domingo, 11 de Outubro.

TOUROS EM EXPOSIÇÃO NA ARENA DA PRAÇA NA MANHÃ DO DIA DA CORRIDA
ENTRADA LIVRE
PREÇOS INCRÍVELMENTE BARATOS — desde 30$00

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
TODAS AS NOITES AS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 horas
HOJE, ÀS 16 HORAS TARDE POPULAR
com o mesmo tabela dos noites de quinta-feira
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm, nas tardes de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, 50% de desconto nas normas habituais
SÓ MAIS 3 DIAS
antes da partida para Madrid e incluindo o espectáculo extraordinário de **2.ª-FEIRA, às 21.45 horas**
A DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
de EÇA DE QUEIROZ
AR REFRIGERADO
(Maiores de 17 anos)

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Oliveira Salazar, 54.

Distinguidos com MEDALHA DE OURO da Monde-Selection-1970-Roterdão

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
CIRCO
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
As maiores atracções
PALHAÇOS INTERNACIONAIS
AMANHÃ
À TARDE, às 16 h., entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE, às 21.30
Maiores 12 anos

8 DATSUNs

ENTRE OS 22 CLASSIFICADOS

131 CONCORRENTES À PARTIDA — 22 À CHEGADA NO IV RALLYE INTERNACIONAL TAP

JOSÉ LAMPREIA — CHRISTIAN MELVILLE, A EQUIPA PORTUGUESA MAIS BEM CLASSIFICADA, TRIPULOU UM DATSUN MONTADO EM PORTUGAL E PREPARADO NAS OFICINAS DO ENTREPOSTO

CLASSIFICAÇÕES:

GRUPO 6

1º JOSÉ LAMPREIA — CHRISTIAN MELVILLE (DATSUN)

GRUPO 2

2º LUÍS CARPINTEIRO ALBINO — LUÍS SALLES GRADE (DATSUN)

3º JENSSEN — DIK (DATSUN)

5º NASCIMENTO COSTA — HELDER FORTES (DATSUN)

6º DAVID CABRAL — ARMANDO COSTA (DATSUN)

GRUPO 1 — CLASSE 3

1º JOSÉ SILVA LOUREIRO — PEDRO CORTÊS (DATSUN 1200)*

2º EVARISTO SARAIVA — CELSO VIEIRA DA SILVA (DATSUN 1200)*

* DOIS «JOVENS» DATSUNs 1200, ESTRITAMENTE DE SÉRIE, PRESENTES À PARTIDA... E À CHEGADA

A BOM ENTENDEDOR ESTA DEMONSTRAÇÃO BASTA PARA PROVAR A:

RESISTÊNCIA — SEGURANÇA — PERFORMANCE **DATSUN**

TODAS AS VIATURAS DA EQUIPA **DATSUN** FORAM MONTADAS EM PORTUGAL E PREPARADAS E ASSISTIDAS PELAS OFICINAS DO **ENTREPOSTO**

ENTREPOSTO

AV. DUARTE PACHECO, 21-A - TELS. 68 51 75/6/7/8 — LISBOA
PRAÇA DE MOSCAVIDE, 1 - TEL. 31 31 00 — OLIVAIS
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

A Polícia Judiciária deitou mão a uma quadrilha autora de furtos no valor de 700 contos

De há meses a esta parte vinham sendo praticados, na cidade, assaltos a estabelecimentos e residências, em via de regra com uso de chaves falsas.

Desde logo a Polícia Judiciária começou a investigar os vários casos e recolhendo sistemàticamente os elementos de prova que apareciam, sem que, contudo, se conseguisse identificar os seus autores.

Em 24 do passado mês de Setembro, a Direcção-Geral de Segurança deteve os cadastrados Aureliano Guerra Henriques, de 20 anos, vendedor ambulante, natural de Folgozinho; Armando Teixeira Carneiro da Silva, de 32 anos, empregado de mesa, natural de Miragaia (Porto); e Jorge Fernando da Silva Nogueira Nunes, de 20 anos, solteiro, estudante, natural de Lousada, os quais, por terem confessado a prática de vários furtos, foram entregues á Polícia Judiciária.

Logo os agentes Sousa Martins e Fernando Gomes, da 1.ª Brigada, da 5.ª secção, da Subdirectoria de Lisboa, encetaram activas diligências com vista á descoberta das restantes actividades daqueles arguidos, dos objectos furtados, identificação, detenção de outros co-arguidos apreensões e seus encobridores.

De tais diligências resultou terem-se apreendido objectos, provenientes de furtos cometidos por aquela quadrilha, no valor de cerca de setecentos contos, identificados os arguidos Carmindo Pereira Teixeira, e Celestino de Almeida Monteiro, de 19 anos, empregado de comércio, natural de Viseu, detido este último na Rua das Portas de Santo Antão, e os receptores Aníbal Ferreira, «o Ninaca», solteiro, de 58 anos, descarregador, natural de Lisboa, na posse de quem se encontravam objectos avaliados em centenas de contos; Mário Silvino Amaral Ferreira, descarregador, de 48 anos, natural de Lisboa; e Maria Isabel Pereira, natural de Caminha, de 49 anos, casada.

Assim, já está provada a autoria dos arguidos mencionados em muitos assaltos, sendo os mais importantes os seguintes:

— a uma ourivesaria da Av. da Republica, 11, em Lisboa, em 14 de Junho último, donde foram furtados objectos no valor de mais de 200000$00, recuperados na sua quase totalidade; por meio de chave falsa a uma residência da Rua do Telhal, em 31 de Maio último, donde foram furtados objectos no valor de 75000$00, recuperados também na sua quase totalidade; a uma residência da Praça do Areeiro, donde foram furtados quadros avaliados em 71 000$00, recuperados na totalidade; a uma residência da Avenida Manuel da Maia, donde foram furtados objectos no valor de 50 000$00, recuperados na sua quase totalidade; e a uma residência da Avenida Marconi, donde foi furtada avultada quantia em dinheiro, recuperada.

Foi pedida a todas as autoridades do País a captura de Carmindo Pereira Teixeira, filho de Florindo Pereira e de Carminda Maria Teixeira, solteiro, de 19 anos co-autor no assalto á Ourivesaria da Avenida da Republica.

Estão ainda apreendidos inumeros objectos provenientes de furto designadamente ouro, jóias, louça tipo chinês, gravadores, gira-discos, discos, máquinas fotográficas, uma pistola, uma televisão portátil, candelabros e outros objectos.

Solicita-se ás pessoas interessadas em reconhecer os referidos objectos ou que conheçam o paradeiro do Carmindo, o favor de contactarem com o agente Sousa Martins.

Não foi autorizada a reunião dos metalúrgicos no Estádio da Luz

Por não ter sido requerida nos termos legais, não foi autorizada a **assembleia geral do Sindicato dos Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos do Distrito de Lisboa, convocada para hoje, ás 20 horas, no Pavilhão do Estádio da Luz.**

Nota da Direcção-Geral de Segurança

A Direcção-Geral de Segurança distribuiu a seguinte nota:

«No dia 2 de Outubro, pelas 21 horas, foi detido por guardas da P. S. P. o licenciado em Letras Mário Augusto Sottomayor Leal Cardia, quando distribuia panfletos de propaganda subversiva na Alameda das Linhas de Torres.

«Entregue á Direcção-Geral de Segurança e organizado o respectivo processo, o arguido foi entregue em juízo.

«Também no dia 30 de Setembro, em Cascais e em flagrante delito por idêntica infracção, foi detido o vendedor de carburantes Domingos Constantino Guerra.

«Conduzido á esquadra da P. S. P. naquela vila, logo ali se apresentou o licenciado em Economia Luís Raimundo Estudante da Silva, que chamou a si a responsabilidade da distribuição dos panfletos, que originaram a detenção do Guerra.

«Organizado idêntico processo, os arguidos tiveram o mesmo destino.»

21.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 5 a 10 de Outubro

nome _____

_____

morada _____

telefone _____

localidade _____

21.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 5 a 10 de Outubro

nome _____

_____

morada _____

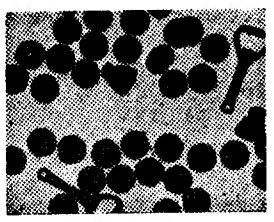
telefone _____

localidade _____

21.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 10 de Outubro de 1970



ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	2/10/70	9/10/70	Desvio %
GERAL	149,7	149,4	—0,2
METROPOLITANAS	142,3	142,2	—0,1
Bancárias	262,8	263,5	+0,3
Eléctricas	92,3	92,0	—0,3
Industriais	123,3	122,0	—1,1
Diversas	147,1	149,7	+1,8
ULTRAMARINAS	204,3	201,9	—1,2
Angolanas	211,6	208,8	—1,3
Moçambicanas	120,7	122,6	+1,6

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre-Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
P. DO AREEIRO, 11-D
ABRE As 7 HORAS

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Premiado pelo S. N. I.

RESTAURANTE
CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERENCIA DE CUNHA
PROPRIETARIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
Av PARIS, 4-A - Tel 726968

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 22843/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
Aberto desde as 7 horas às 2 da madrugada
Aos Domingos actuará um conjunto musical
Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana
Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

MAFALDA SOFIA
O TEATRO PARA BREVE

Mafalda Sofia vai tentar o teatro, apresentando-se numa produção musical a subir à cena no Teatro Monumental, em Janeiro do próximo ano. A cançonetista que tem seis discos gravados (um dos quais em espanhol) e alcançou êxito com «Teach me a tiger» e «O apartamento», já trabalhou em Espanha, França, Itália, Malta, Roménia e Brasil, e vai gravar agora mais um disco onde incluirá melodias de Arlindo de Carvalho: «Menina descalça», «Solera o Amor», «Lua cheia, maré cheia». Pormenor curioso: os acompanhamentos vocais serão feitos por crianças duma creche lisboeta.

Ainda aluna da Escola Comercial Patrício Prazeres, o entusiasmo das companheiras que gostavam de a ouvir cantar, animou-a a participar no concurso «À procura duma estrela», organizado por Igrejas Caeiro, então ainda com os seus «Companheiros da Alegria» a percorrer o país. O êxito sorriu-lhe. A pouco e pouco os estudos foram ficando para trás. O casamento com o cançonetista Luís Guilherme situou-a definitivamente no campo artístico. Quando chegou a altura de disputar os primeiros lugares entre as «grandes figuras» do fado (a que era séria candidata), Lídia Ribeiro fez as malas e, com o marido, foi viajar. Durante cinco anos, o casal trabalhou no Brasil, passando à África do Sul, onde se demoraram ano e meio, e depois à Rodésia e ao Ultramar português. Quando regressou a Lisboa não estava esquecida mas outros valores se tinham revelado e era preciso reconquistar o antigo prestígio. Rejeitou convites de casas típicas disse não a propostas teatrais mas aceitou ingressar no elenco do «Folclore» com o qual se tem apresentado em várias cidades europeias e americanas.

Lídia Ribeiro (a que detesta fazer projectos e só deseja aquilo que está ao seu alcance) gravou para a «Belter» mais um disco, agora posto à venda, onde incluiu: «Gostar sem querer» (Jorge Costa Pinto-Fernando Peres); «Balão verde» (João Dias); «Não creias» (Manuel Viegas-António José) e «Tenho a esperança de ser» (Miguel Ramos-Fernando Peres). Mantem-se fiel ao fado. — E ainda bem — diz ela.

LÍDIA RIBEIRO
FIEL AO FADO

ODETE E FÁBIO
HOJE NO «ADAGGIO»

O disco gravado recentemente para a «RR» está a alcançar grande êxito e a ser rodado com frequência nos programas de rádio de maior audiência. O facto fez demorar Odete e Fábio entre nós. A dupla brasileira estreia-se hoje no «Adággio» interpretando uma série de canções inéditas de que Odete e Fábio são autores. A apresentação dos dois artistas será feita pelo eng.º Óscar Ribeiro, proprietário do «Adággio», onde fêm actuado grandes atracções nacionais e estrangeiras.

MARIA DA FÉ

Maria da Fé: noite de estreia no «Luso»

A VEDETA NO «LUSO»

Muitos nomes ligados ao mundo do espectáculo: gente da rádio, da televisão e do disco e (claro) os admiradores anónimos, encheram ontem à noite a sala do «Luso». Registava-se a estreia de Maria da Fé, vedeta do fado, agora a actuar regularmente na elegante casa de espectáculos, inteiramente remodelada mas que foi o mais antigo recinto típico do Bairro Alto.

A estreia de Maria da Fé constituia acontecimento na vida nocturna lisboeta. E, por isso, a equipa do programa PBX (Paulo Cardoso e Alfredo Alvela) transmitiu directamente do «Luso». Os que sintonizaram Rádio Clube Português tiveram oportunidade de ouvir fado depois da meia-noite, graças ao sentido de oportunidade dos responsáveis pelo programa (os popularíssimos Parodiantes de Lisboa) e na voz de uma das mais apreciadas vedetas. Maria da Fé cantou alguns dos seus êxitos acompanhada por Domingos Camarinha e Jorge Barradas (à guitarra e à viola). Seguiram-se os intérpretes que compõem o elenco do «Luso»: Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Augusta Ermida e Glória.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868200.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 19 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria, Alzira Moreno e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra à segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam: António Parreira e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Adriana Franco, Nuno de Aguiar e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341.**

A SEVERA

cantam: Fernanda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra à quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín.40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra às 5 da madrugada.**

LUSO

Elenco: Maria da Fé, Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Tels. 362889-328503.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz da Conceição, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Telef 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Leonor Santos, Renato Mota. Tocam: Armandinho Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 80$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ **Conc. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra à segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabra. Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua do Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua de Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00, Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) ✲ Telf. 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Julieta Reis e Adriana Franco. Tocam: Acácio Rocha e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259.**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48334 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Fossie com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Shows» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Vieges ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790172 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAGIDE

Variedades Internacionais ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ADÁGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ **Telefs. 264521 - 264526 - 264596 264621 - 264946**

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

UM APARTAMENTO SOBRE A PRAIA DE CARCAVELOS na quinta dos lombos

iniciada a venda da 2ª fase.

Perto de tudo mas suficientemente longe para que você se sinta em férias — um apartamento com sala, quarto, kitchenette, casa de banho e uma magnífica varanda sobre o mar. Alcatifas, ar condicionado, isolamento térmico e acústico, aquecimento, grandes armários. Kitchenette inteiramente equipada: fogão, frigorífico, esquentador, máquina de lavar louça e, ainda, exaustor de fumos. Lavandaria comum e habitação do porteiro no r/c.
O conforto à sua espera.

Visite o local (dias úteis das 14 às 19 h; Sábados e Domingos das 11 às 13 h e das 14 às 20 h).

emaco

INFORME-SE
das extraordinárias vantagens de comprar agora.
Rua Barata Salgueiro, 53, r/c.
LISBOA

«FALTA UMA ESCOLA DE ENGENHARIA TÊXTIL»

Ainda acerca do problema abordado nas nossas colunas sob o título «Falta uma Escola de Engenharia Têxtil», o dr. João M. da Costa Figueira professor no Instituto Superior Económico e Social de Évora, dirigiu ao nosso director uma carta em que afirma:

«Como leitor assíduo do conceituado jornal da muito digna direcção de V. Ex.ª e ainda a propósito da notícia oportunamente publicada «Falta uma Escola de Engenharia Têxtil» e da carta que se lhe seguiu da autoria do Prof. António Jorge Andrade de Gouveia, ilustre director do Laboratório Químico da Universidade de Coimbra, peço a fineza da publicação das considerações que procedem:

1 — A notícia recentemente publicada no «Diário de Lisboa», com base na exposição enviada pelo Gabinete de Estudos Superiores dos Contabilistas pelos Institutos Comerciais do Porto ao Colóquio sobre o Desenvolvimento Socioeconómico da Zona da Beira — veio fora de dúvida levantar perante a opinião pública do País um problema sério e delicado da maior acuidade, como seja o da falta, entre nós, de uma Escola de Engenharia Têxtil e, por consequência, quanto essa falta representa de prejuízo material para o País, prejuízo esse cifrado (muito longe, infelizmente, da realidade) e segundo a citada exposição em pelo menos um milhão de contos.

2 — Na carta do Prof. Andrade Gouveia, reclama-se rectificações e esclarecimentos quanto à criação de estudos de química têxtil na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra — informando-se, desse modo, que desde Outubro de 1964 e não há dois anos, foi criado no Laboratório Químico da referida Universidade um curso pós-graduado de Especialização em Química Têxtil para licenciados em Ciências Físico-Químicas ou em Engenharia Químico-Industrial com a duração de dois anos. Acrescenta-se, mais, que os estudos de Química Têxtil não se processam a nível de cadeira, como se afirma na exposição do Gabinete de Estudos Superiores dos Contabilistas pelos Institutos Comerciais do Porto, mas, sim, em sistema de tempo total, durante dois anos.

3 — Após considerações de pormenor quanto ao valor e extensão do mencionado curso para pós-graduados de Especialização em Química Têxtil, conclui o Prof. Andrade de Gouveia que «destinado a pequenos números, como não poderia deixar de ser, em vista do seu nível foi o Curso seguido até hoje (de 1964 a 1970) por cerca de 20 licenciados em Ciências Físico-Químicas ou em Engenharia Químico-Industrial, parte dos quais, excentuando os que prestam serviço militar, estão, na sua maioria, já colocados em unidades fabris e laboratórios industriais da especialidade, com a melhor aceitação.»

4 — Insere-se na carta que vimos comentando um quadro de Cadeiras do 1.º e 2.º anos do referido Curso pós-graduados, com o total de seis disciplinas anuais e duas semestrais, no máximo de 18 horas (?) semanais por tempo útil escolar.

5 — Pode, pois, inferir-se das rectificações e esclarecimentos pretendidos pelo ilustre director do Laboratório Químico da Universidade de Coimbra, que existe já no País, ao contrário do que se julgara, uma Escola de Engenharia Têxtil, com base no meritório trabalho desenvolvido em Coimbra, no mencionado Curso pós-graduados de Especialização em Química Têxtil.

6 — A verdade, no entanto, é bem diferente, isto apesar das actividades produzidas isoladamente quer em Coimbra, quer na Faculdade de Engenharia do Porto e desde o pretérito ano no Instituto Superior Técnico, em Lisboa — onde, com efeito, se exercem tentativas para a criação de um verdadeiro autêntico curso de Engenharia Têxtil a nível médio e superior, tal como existem, devidamente estruturados, na Inglaterra e na Bélgica, que são os que melhor conhecemos.

7 — Com efeito, ao passo que no nosso País, nos centros indicados, se exercitam actividades, por cadeiras, com aspectos mais precisos e objectivos no caso da Universidade de Coimbra — no estrangeiro existem cursos médios e de nível superior, cursos esses frequentados nestes últimos anos por centenas de alunos de nacionalidade portuguesa, só assim se explicando que desde 1964 a 1970 tenham seguido o Curso pós-graduados de Coimbra apenas a exiguidade de 20 licenciados em Físico-Químicas ou em Engenharia Químico-Industrial. Cursos completos, de exigente especialização científico-técnico - profissional, com duração mínima entre 3 e 4 anos, isto para estudantes com o oitavo ano liceal dos respectivos países, contra os sete anos que se pratica entre nós...

8 — De estas centenas de diplomados no estrangeiro em cursos médios ou superiores de engenharia têxtil, regressam ao País percentagens mínimas, raramente superiores a 30 por cento, fixando-se em países estranhos, quer da Europa quer das Américas, para onde são, mal terminam os seus cursos, convidados a exercer rendosamente a actividade profissional para a qual se prepararam.

9 — Quando se sabe que na indústria organizada do sector dos lanifícios existem em actividade 269 unidades fabris, não falando as 66 da chamada indústria regional e que no sector algodoeiro nacional existem 35 fiações 316 tecelagens, 76 unidades completas de fiação e tecelagens e 37 unidades autónomas de acabamentos — empregando no total mais de 120 mil pessoas, entre operários e empregados, representando um investimento em equipamento e em produção de muitos milhões de contos por ano — ter-se-á ideia, de facto, do que representam os esforços isolados do Porto e de Lisboa, não falando já dos 20 licenciados ao cabo de seis anos na experiência de Coimbra, isto para uma realidade socioeconómica que no contexto industrial da Nação ocupa de longe o primeiro lugar...»

João Costa Figueira

ora diga-nos...

— Que nomes pões às tuas bonecas?

Só meninas hoje: aqueles anos frágeis das bonecas de papelão, de plástico, de trapo...

● *Disse-nos Isabel Maria Pais Matos, de 5 anos, aluna da 2.ª classe:*

— Tenho quatro bonecas lá em casa.

— Como se chamam?

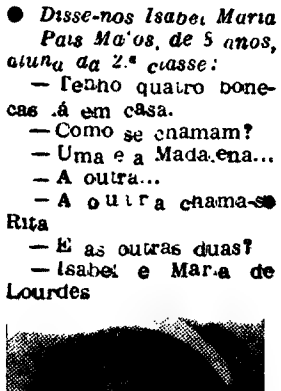
— Uma é a Madalena...

— A outra...

— A outra chama-se Rita

— E as outras duas?

— Isabel e Maria de Lourdes



● *Paula Cristina Correia, muito, mesmo muito pequenina:*

— Todas as minhas bonecas chamam-se Teresinhas.

● *Por fim, ouvimos Maria La Salette de Sousa Álvaro:*

— Que engraçado!

— Ora diz lá os nomes que pões às tuas bonecas...

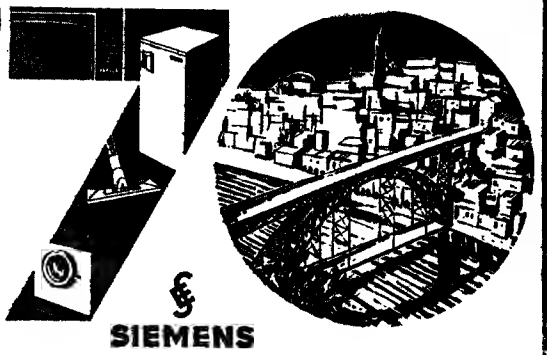
— Tenho um boneco, vestido de campino, com o nome de José Manuel de Sousa Álvaro, e uma boneca, vestida de noiva, com o nome de Ana Maria de Sousa Álvaro... É como se fossem meus irmãos

SÓ A PARTIR DO DIA 1 HAVERÁ PERDIZES À VENDA

Nos termos do edital publicado pela Comissão Venatória Regional do Sul, a caça dos coelhos na sua área, com furão e sem redes, pode efectuar-se na próxima época venatória nos locais ali indicados dos seguintes concelhos: Barrancos e Porto de Mos em toda a época e em toda a área do concelho; de 15 de Outubro a 15 de Dezembro em toda a área do concelho de Arruda dos Vinhos; de 15 de Outubro a 30 de Novembro, em toda a área dos concelhos de Loulé e Sobral de Monte Agraço e em zonas, devidamente demarcadas no edital dos concelhos de Cadaval, Lourinhã, Óbidos e Peniche; de 1 a 30 de Novembro, em toda a área do concelho de Alenquer situada à esquerda da estrada que liga o lugar de Calafais ao de Freiria, na direcção Norte-Sul.

No mesmo edital indicam-se as zonas dos concelhos de Cascais, Mafra, Oeiras, Sintra e Tavira onde é proíbida a caça até ao final da época venatória 1971-72 e esclarece-se que a abertura da caça tem lugar a 15 deste mês e que a venda da perdiz só é legal a partir de 1 de Novembro.

EXPORTO'



EXPOSIÇÃO DEDICADA AO PORTO DA NOVA LINHA DE ELECTRODOMÉSTICOS

SIEMENS

DE 10 A 19 DE OUTUBRO

SIEMENS

Nesta exposição estarão patentes as últimas novidades da técnica alemã, destacando-se o novo televisor SIEMENS "ESTORIL"-Electronic e o 1.º ASPIRADOR ELECTRÓNICO DO MUNDO.

todos os visitantes ficarão habilitados ao sorteio final de 10 valiosos electrodomésticos Siemens (televisores, máquina de lavar, frigorífico, etc.).

HORÁRIO DA EXPOSIÇÃO
TODOS OS DIAS, INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS DAS 9 DA MANHÃ ÀS 11,30 H. DA NOITE
RUA DAS CARMELITAS, 12 - Porto
EXIJA NO ACTO DA VISITA A SENHA DO SORTEIO!

QUALIDADE ALEMÃ VEM DA SIEMENS

Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa 1970

DOMINGO 11

Prova N.º 13 — «CIDLA»

— Patrocinada pela CIDLA-COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

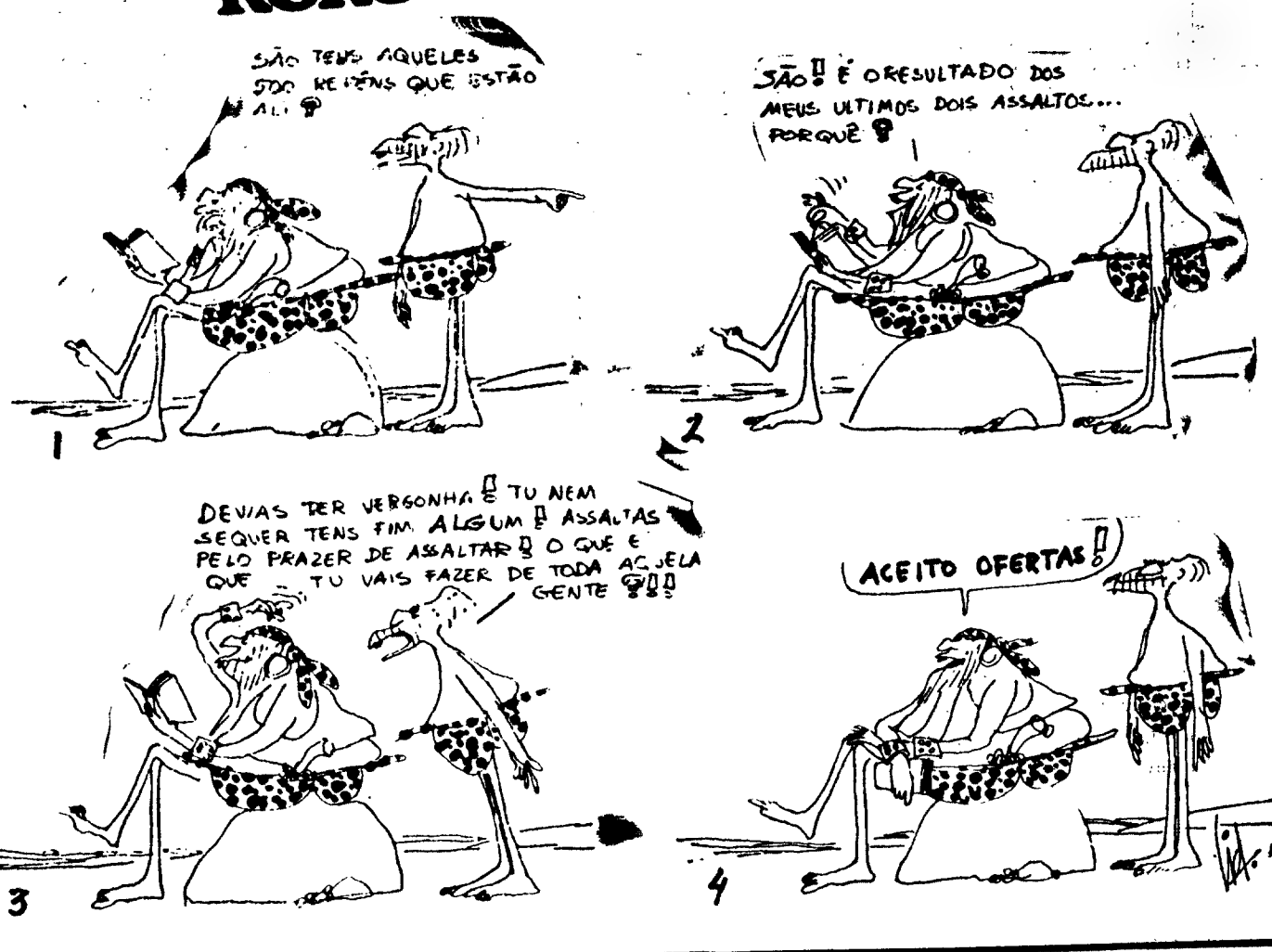
Pequeno Grande Prémio

Prova N.º 14 — «COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO»

Prémio dos Vencedores

AS PROVAS TÊM INÍCIO ÀS 14.30 HORAS

koko



EXPORTO'70

A partir de hoje e até 19 do corrente, realiza-se no Porto, no Salão de Vendas da Siemens, Rua das Carmelitas, 12, uma exposição da nova linha de electrodomésticos, rádio e televisão desta famosa marca alemã.

Esta iniciativa mereceu à Siemens o maior carinho, uma vez que se trata de uma exposição dedicada à cidade do Porto e que, por isso mesmo decorre sob a feliz denominação de «EXPORTO'70».

O visitante terá a oportunidade de apreciar as últimas novidades da técnica alemã no sector da «electricidade ao serviço do lar», destacando-se o novo televisor Siemens-Estoril electronic e o primeiro aspirador electrónico do mundo, que é apresentado pela primeira vez em Portugal.

Além destes aliciantes, que só por si justificam uma visita à Siemens, todos quantos visitarem a «EXPORTO'70», até 19 do corrente, ficarão automàticamente habilitados ao sorteio final de 10 valiosos electrodomésticos Siemens (televisores, máquina de lavar, frigorífico, etc.).

A exposição, que funciona todos os dias das 9 às 23 e 30 horas, abriu esta tarde ao público às 15 horas.

O «MESSIAS» DE HAENDEL NA TEMPORADA DA ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Começa já na próxima quinta-feira a nova temporada de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian, que desta feita se divide em duas séries (Outubro-Dezembro, 12 concertos; e Janeiro-Março, 11).

Entre os motivos de maior interesse figura a execução de duas obras-primas barrocas para coro e orquestra: «*O Messias*» de Haendel, e a «*Oratória do Natal*», de J. S. Bach. Ambas serão interpretadas pelo coro Gulbenkian. Este mesmo agrupamento participara na apresentação de uma importante peça coral-sinfónica portuguesa de princípios do século passado: a «*Missa de Requiem*», de João Domingos Bontempo.

Em primeira audição no nosso País serão executadas algumas obras representativas do repertório contemporâneo: «*Sinfonia n.º 3*», de Charles Ives; «*Musica de acompanhamento para uma cena de filme*», de Schoenberg; «*Danças Concertantes*», de Stravinsky; «*Sonata per archi*», de Hans Werner Henze e «*Ramificações*», de György Ligéti

Música portuguesa

A música portuguesa estará presente através de páginas de Fernando Lopes Graça, Joly Braga Santos, Jorge Peixinho e Frederico de Freitas. Deste último compositor será dada a primeira audição absoluta da «*Fantasia Concertante para órgão e orquestra*», obra encomendada pela Fundação.

Refira-se, por último, de entre o elenco de colaboradores desta temporada, os nomes dos maestros Édouard van Remoortel, David Willcocks, Helmut Muller Brühl, Manuel Ivo Cruz, Michel Corboz, Mario Benzecry, Álvaro Cassuto, Frederico de Freitas, David Zinman e Pierre Salzmann; e dos solistas Helena Costa, Sequeira Costa, Maria João Pires Noth (piano), Szymon Goldberg (violino), André Navarra (violoncelista), René Clemencic (flauta) e Igor Kipnis (cravo), além de muitos outros.

A bilheteira da Fundação está já aberta, até amanhã para venda de assinaturas a novos assinantes. A venda de bilhetes avulso terá início no dia 12.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200.000.000$00

RESERVAS 1.503.518.333$09

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

OBRIGAÇÕES CUF, 6 % — 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 do corrente se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 7 na importância de 26$48,4, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30$00
Impostos	3$51,6
Juro líquido	26$48,4

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO-MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª

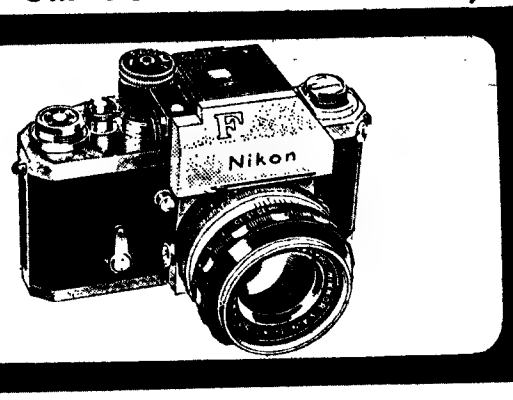
LISBOA, 10 DE OUTUBRO DE 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UM SIMBOLO DE DISTINÇÃO

Nikon

PARA UM FOTÓGRAFO DE RAÇA



Sòmente os técnicos especialistas lhe demonstrarão a universalidade e a facilidade de uso do material de alta classe NIKON. Eles guiarão a sua escolha entre as câmaras NIKKORMAT e NIKON, as suas 35 diferentes objectivas (de 8 a 1200 mm) os seus 4 sistemas de visor, os seus 150 acessórios diversos respondendo a todas as necessidades: viagens, família, indústria, reportagem, arquitectura, caça fotográfica, todos os domínios científicos, etc.. Para cada caso existe uma solução NIKON, que apenas um especialista poderá indicar conscenciosamente.
Dirija-se pois sòmente às casas altamente especializadas.

REPRESENTANTES
ESTABELECIMENTOS M. SIMOES JR., S. A. R. L.
SECÇÃO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 70 TEL. 36 13 46 (4 linhas) LISBOA

PARA ESTE CASAL a vinda de gémeos não foi surpresa. A surpresa veio apenas com o facto de, em vez de duas, nascerem três crianças. Tanto Davi Davies como a sua esposa Patrícia têm um irmão gémeo. Os duplos são naturais na família. Os triplos é que já são novidade

UM GABINETE DE INFORMAÇÃO QUE AFINAL POUCO INFORMA

COIMBRA, 10 — Numa reunião do chefe do distrito com os representantes dos órgãos da Informação, o eng. Cunha Matos informou que havia sido criado um gabinete de Imprensa no Governo Civil, e cujo funcionamento elucidou os jornalistas, solicitando até que fossem dadas sugestões.

Depois de uma longa troca de impressões, afirmámos que o Gabinete de Imprensa agora anunciado fora apenas oficializado, pois os representantes dos órgãos de informação foram sempre devidamente informados pelo antigo funcionário sr. Augusto Coroado, a quem, repetimos, todos ficaram devendo atenções e uma valiosíssima colaboração.

Julgávamos que, daí em diante, se o serviço de informação do Governo Civil não melhorasse, continuaria a ser como era e já isso constituía um benefício.

Julgámos que isso aconteceria, mas infelizmente, não aconteceu.

Aconteceu agora um caso que merece os nossos reparos. Realizou-se no edifício do Governo Civil uma importante reunião sobre os incêndios que devastaram as florestas no alto do distrito. Compareceram nessa reunião várias entidades que aqui se deslocaram propositadamente e para isso, naturalmente foram convidados, pelo que se depreende que a reunião estava pensada há muito.

Se nos surpreendeu não termos sido convidados nem avisados dessa reunião, mais nos surpreendeu que a notícia saísse em alguns jornais, quando a maioria não teve conhecimento, nem da reunião, nem do que lá se passou.

Depois disto, surge-nos a pergunta: para que serve o Gabinete da Imprensa? Porque foi dada a notícia a uns jornais e se escondeu a outros?

As perguntas ficam para que alguém lhes dê resposta. Por nós, cada vez temos mais saudades de Augusto Coroado...

Furtos em parques de campismo

Pede-nos a Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo que esclareçamos que nenhum dos implicados no caso de furtos em parques de campismo, os quais se encontram à ordem da P. J. do Porto, é detentor de carta campista nacional.

TELEVISORES

Desde 98$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 98$80 Mensais, oferta da Dispensa JOVICA

ESQUENTADORES

Desde 98$80 Mensais, com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Oferta de 24 pacotes SKIP

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Oferta de 16 embalagens SUN

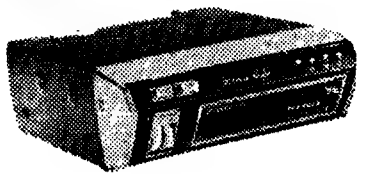
SEM | ENTRADA FIADOR

JOVICA

LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

PIANOLA

Modelo em AM-FM e STEREO



Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO

A VENDA NOS AGENTES
NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

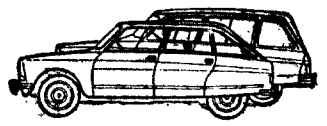
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
STAND ASLA — PORTO

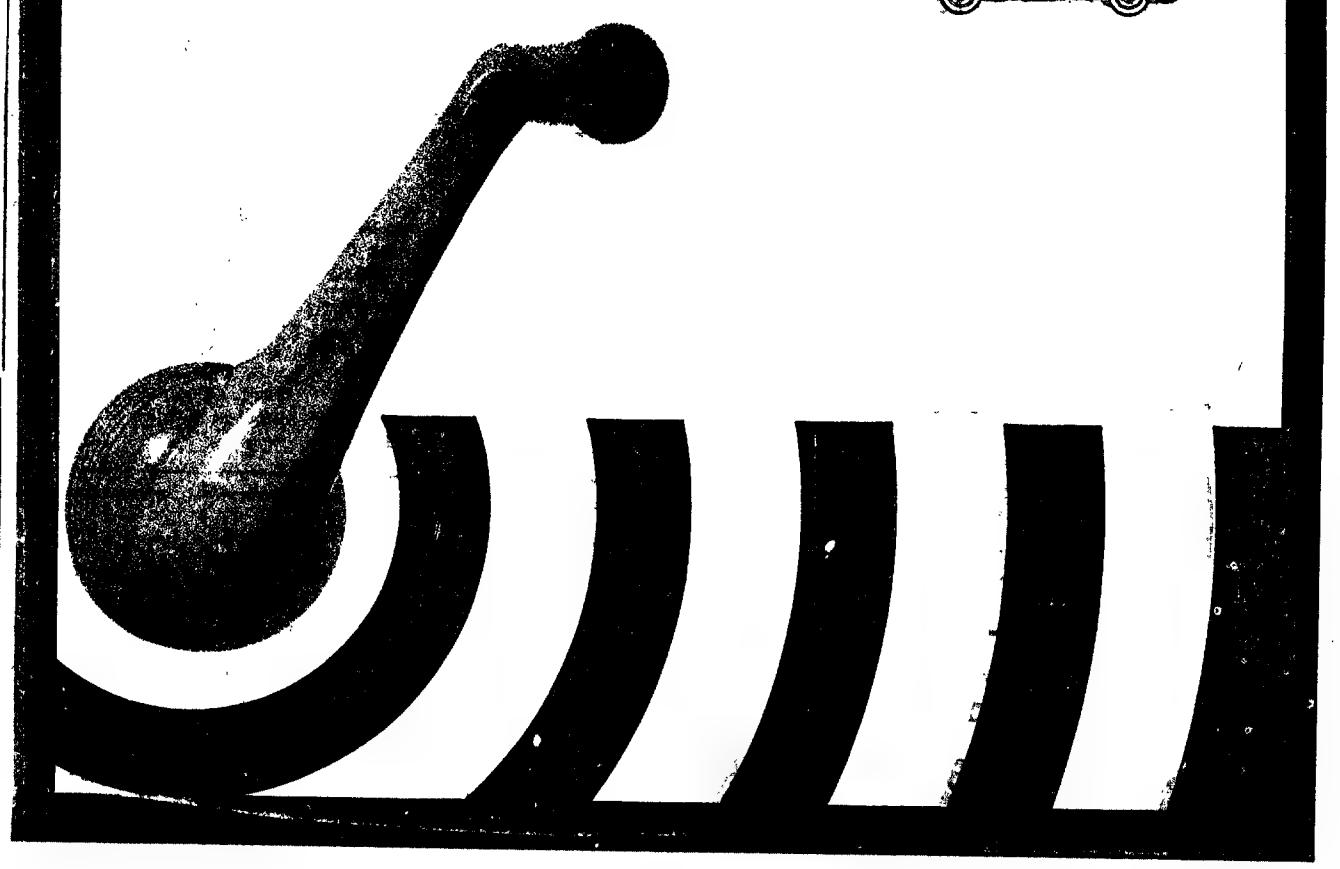
CITROËN

Festejamos o nascimento de mais um AMIGO. É já o milionésimo. Sentimo-nos felizes e com a satisfação própria de quem cumpre o seu dever. Para se produzir um milhão de carros de um modelo é preciso que ELE tenha a aceitação do público. E para isso é preciso que ELE reúna o conjunto das qualidades que fazem decidir o comprador mais exigente. Tinhamos de oferecer-lhe um presente. De escolha difícil pois o nosso AMIGO tem de tudo. Ou quase tudo! Faltavam-lhe as janelas de descer. Para um ainda maior conforto de condução. Pequeno argumento entre as suas grandes qualidades: janelas de descer e muito espaço por dentro para pessoas e bagagem, janelas de descer e o conforto e segurança Citroën, janelas de descer e travões de disco, janelas de descer e 35 cavalos, janelas de descer e a suspensão Citroën, janelas de descer e 6,5 litros aos 100 km., janelas de descer e tracção à frente, janelas de descer e... etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc ... mini-consumo e maxi-conforto só com o CITROEN AMI-8.

ami8

COM JANELAS DE DESCER





Discussões em Coimbra sobre a futura instalação da Biblioteca Municipal

COIMBRA, 10 — Está levantado, e tem sido muito discutido, o problema de localização do novo edifício para a Biblioteca Municipal.

Em princípio havia sido escolhido o local onde se encontra o Horto Municipal, que não serve por ser acanhado. A nos parece-nos que reunia todas as condições tanto na área precisa como pela sua localização, pode dizer-se na parte central da cidade.

Entenderam no entanto as entidades oficiais porque o Parque de Santa Cruz foi considerado monumento nacional que não pode ali ser feita a construção do edifício certamente desvalorizava o Parque.

Não sabemos se quem deu o parecer, e os que o assinaram, têm bem no seu espírito a localização do Parque de Santa Cruz e o local escolhido para a construção do edifício da Biblioteca Municipal. Se o fizeram conscientemente, não há dúvida de que muito tarde nasceu o seu interesse pela defesa do Parque, sempre abandonado, pois ali se tem feito tudo, desde a plantação de loureiros onde deviam plantar cedros como deixar ao abandono as estátuas e outras decorações, que só se mantêm por protecção que lhes dispensa, aliás com grande sacrifício, a Camara Municipal. Porém mais nos parece que o parecer foi elaborado sem que os técnicos se tivessem deslocado ao local, pois assim tinham verificado que ficaria lá melhor o edifício do que o horto nas condições em que tem funcionado.

Parece agora que o novo local escolhido, Cruz de Celas, também não tem a aprovação total, e assim, enquanto se vai discutindo, passa o tempo e não tardará que a Biblioteca Municipal encerre o serviço de leitura, para ocupar a sala respectiva em depósito de livros.

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

«Dificuldades originadas pela falta de pessoal especializado»

UM POSTAL OU UM TE

POR CADA BURACO NAS RUAS DE LISBOA

• CONVITE (TÁCITO) DA CÂMARA MUNICIPAL PARA SOLUÇÃO EXPEDITA DE MAZELAS NOS PAVIMENTOS

Todas as manhãs, alguns cantoneiros da Camara Municipal percorrem as ruas de Lisboa, atentos ao estado do pavimento, mas o seu esforço é em grande parte inglório devido á falta de meios com que o Município luta para atender os seus relatórios. Além disso, o numero daqueles funcionários é deveras reduzido para as necessidades reais.

«O nosso recurso, muitas vezes são os bombeiros, que esses, ao menos não têm problemas de transporte. Mas, claro, só recorremos a eles nos casos mais graves e urgentes — diz-nos o eng.º Moura Viegas, um engenheiro de 1.ª classe da Repartição de Arruamentos e Esgotos da C. M. L., que se encontra actualmente á frente dos serviços por impedimento temporário do respectivo chefe titular.

Em grande parte, as dificuldades são originadas pela falta de pessoal especializado, o que, aliás, se verifica também no sector privado, onde os salários são nitidamente superiores. Mas mesmo assim não conseguem arranjar a gente de que necessitam.

• O mesmo quadro há mais de um quarto de século

Por isso, o número de cantoneiros efectivamente ao serviço da Câmara é cerca da quarta parte dos efectivos considerados necessários: embora fossem precisos 260 homens (pelo menos), a C. M. L. mantém um quadro de 135, dos quais, aliás, apenas pode contar com 60 por cento. Os restantes 40 por cento ou estão doentes ou não existem, pura e simplesmente ..

«O quadro actual é, salvo erro, o mesmo desde 1944» — disse-nos o eng. Moura Viegas.

Mas este é apenas um aspecto das deficiências de que sofrem os serviços camarários.

Presentemente regressado de uma visita de estudo a Barcelona (cujo «ayuntamiento» passa por dispor dos melhores serviços da Europa), o nosso interlocutor declarou-nos que tenciona montar, no próximo ano, um pequeno laboratório onde se possam fazer ensaios de pavimentos, sem que se torne necessário o recurso ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, cujos serviços naturalmente assoberbados por trabalhos de maior envergadura, não podem analisar, com a necessária rapidez amostras colhidas nos arruamentos de Lisboa. Segundo o eng.º Moura Viegas, «esse laboratório embora rudimentar, torna-se necessário para não cometermos os mesmos erros que até aqui.»

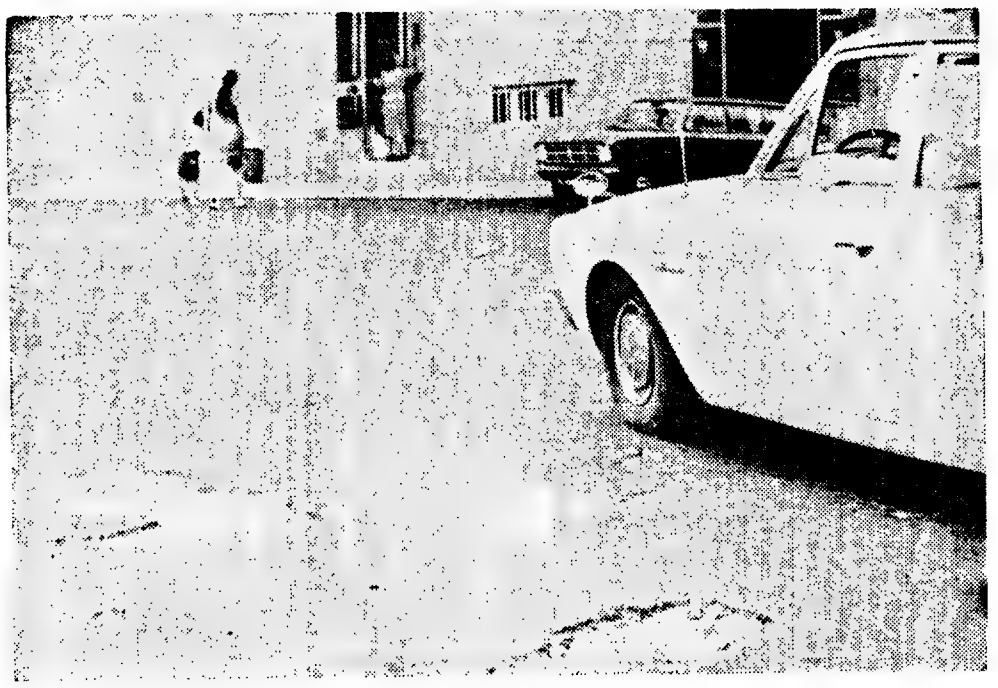
• O que vai valendo é o clima...

A duração normal de um pavimento citadino é de 10 a 12 anos. O aumento constante do tráfego e da tonelagem de muitos dos veículos que circulam nas ruas e possíveis alterações de estabilidade dos colectores que correm sob o solo — eis algumas das causas que contribuem para que os pavimentos não sejam tão «eternos» como se desejaria, acusando fracturas que em breve se podem transformar em buracos, mais ou menos perigosos. Mas, neste caso, o que vai valendo é o ameno clima do País. Segundo os técnicos só a relativa regularidade do clima lisboeta explica, por exemplo, que o pavimento da Avenida da Igreja, construido há 20 anos, só recentemente começou a dar sinais de velhice, obrigando a ampla reparação.

Os pavimentos de Lisboa têm, geralmente, uma camada de quatro centímetros de revestimento betuminoso ou seja cinco vezes menos espessura do que as ruas de Londres, o que é ainda justificado por questão do clima. No entanto, técnicos americanos consideram que, em qualquer caso, os pavimentos não deveriam ter menos de 6,5 ou 7 centímetros de revestimento betuminoso. O «ayuntamiento» de Barcelona adoptou a média de 10 centímetros. Por seu turno, a Câmara de Lisboa deverá em breve, adoptar a média de 6,5 centímetros.

Cada metro quadrado do pavimento (com 4 centímetros de espessura) custa á Câmara 120 a 150 escudos; por outro lado, calcula-se que cada centímetro a mais de espessura custe 10 a 12 escudos por metro quadrado. Dir-se-á que é muito dinheiro, mas os próprios serviços da Câmara reconhecem que o custo superior de um pavimento mais espesso *«representa, no futuro, menor despesa de conservação»*.

Aliás, os pavimentos não betuminosos que ainda se conservam na cidade tal como, por exemplo, na Avenida Almirante Gago Coutinho, ao Aeroporto, representam um sério bico de obra para a Câmara. Há muito que o piso daquela artéria se en-



A Câmara passou a recorrer aos serviços de empreiteiros particulares ..

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 36013

estação de serviço de auto-rádios
GRUNDIG
Põe à sua disposição um serviço técnico especializado onde pode efectuar a montagem gratuita, com garantia, do seu auto-rádio GRUNDIG, com a maior eficiência e rapidez
R. Victor Hugo, 4-C • Lisboa
Telef. 712210
ESTAÇÃO DE SERVIÇO GRUNDIG AUTO RÁDIOS R. VITOR HUGO 4C TEL. 712210
PARA O SEU AUTO-RADIO GRUNDIG PESSOAL ESPECIALIZADO GRUNDIG

EXTERNATOS PARA MAIORES DE 18 ANOS
CRISFAL
MANHÃ
TARDE
NOITE
AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20
LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

RELÓGIOS OMEGA
TODOS OS MODELOS — AGÊNCIA OFICIAL ESPECIALIZADA
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255 — LISBOA

O maior sortido de ouro prata e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

ELEGRAMA

O aumento do tráfego — uma das causas da «doença» dos pavimentos

ontra polido, e portanto pe-goso, mas parece não ser ável para já a reparação ue se impõe (mudança para utra face dos paralelepípe-os).

Razão: a falta de calcetei os...

Um postal por cada buraco...

«Sempre que alguém nos elefona, a comunicar a exis-ência de um buraco, algu-es na cidade, é minha preo-upação mandar tapá-lo ime-diatamente» — asseverou-nos o eng. Moura Viegas. — *Pretendo deste modo contribuir para a criação do hábito de informar. Um simples postal é o suficiente. Mas, infeliz-mente, são raros...*

Pois, então leitor, fica a saber que a Câmara tem al-guns (poucos) funcionários encarregados de alertar os serviços quanto ao mau esta-do dos pavimentos da cidade. No entanto, eles são tão pou-cos e têm tantas outras tare-fas a desempenhar que, um postal ou um telefonema seu, a reclamar sobre os bu-racos da sua rua, serão rápi-damente atendidos. Escreva, ou telefone. Não é a solução, mas...

HÁ PERIGO DE ENFARTE DIANTE DO TELEVISOR

Não é raro telespectadores sofrerem ataques do coração perante o televisor. Médicos da Clínica Ludolf-Krehl, em Heidelberg (República Federal da Alemanha) acabam de apresentar uma análise do fenómeno designado de «TV-Stress». Durante o campeonato mundial de futebol no México submeteram-se seis pessoas a um teste com aparelhos de registo da frequência das pulsações do coração. As correntes eléctricas no coração e as pulsações eram transmitidas para o laboratório da clínica mediante electrodos colados ao peito. Cada vez que os entusiastas de futebol, cómodamente instalados diante do seu televisor se excitavam, a agulha desenhava as respectivas curvas no papel. Cada golo ou penalidade movimentava fortemente as curvas...

O especialista dr. Klaus D. Hillemann e os seus colaboradores coligiram todos os dados procedendo posteriormente à sua análise. Os resultados indicam nitidamente que os programas de televisão têm forte efeito sobre todo o sistema circulatório dos espectadores. Para indivíduos que já sofreram um enfarte poder-se-á dizer até mesmo que correm um grande risco.

Cada golo marcado pela equipa alemã elevou por exemplo, a frequência das pessoas submetidas ao teste de 85 para 115 pulsações por minuto. Este valor corresponde ao que se registou nos astronautas nos primeiros segundos depois do lançamento do «Apolo». Num dos indivíduos um engenheiro que já sofrera um enfarte, observou-se uma crise perigosa quando do encontro entre a Alemanha e a Itália: durante 40 minutos o electrocardiograma acusou os pronunciados dos perigosíssimas oscilações do coração.

Os investigadores de Heidelberg não deram uma resposta definitiva à pergunta se os programas de televisão aumentam efectivamente o perigo de enfarte. O dr. Hillemann aconselha que os pacientes que sofrem do coração ou de deficiências circulatórias evitem programas emocionantes. A experiência ensinou ainda, segundo os médicos alemães, que o entusiasmo diante do televisor não eleva a frequência das pulsações do coração acima dos valores registados na prática de desportos.

CURSOS NO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

Promovidos pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, vão realizar-se os seguintes cursos: «Os métodos de comando dos grupos e das organizações», dirigido pelo dr. Rau. Caldeira, de 12 a 23 deste mês; «As profissionais de escritório e as técnicas de secretariado», dirigido por D. Marília Teixeira, de 12 deste mês a 6 de Novembro; «A organização e simplificação do trabalho administrativo», dirigido pelo sr. Baptista Franco, de 13 deste mês a 6 de Novembro; «A avaliação do pessoal e a sua aplicação permanente durante a carreira profissional» dirigida pelo dr. Carlos Villar, de 28 deste mês a 19 de Novembro; e «A gestão previsional e o planeamento da empresa a longo prazo», dirigido pelo dr. Conde Barroso, de 24 de Novembro a 17 de Dezembro.

A «SORTE GRANDE»

40789 — 1.º PRÉMIO

6000 CONTOS

e o

2.º PRÉMIO — 5958

600 CONTOS

foram vendidos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

que nas 4 últimas Lotarias distribuiu cerca de

15 MILHÕES

em

10 PRÉMIOS GRANDES

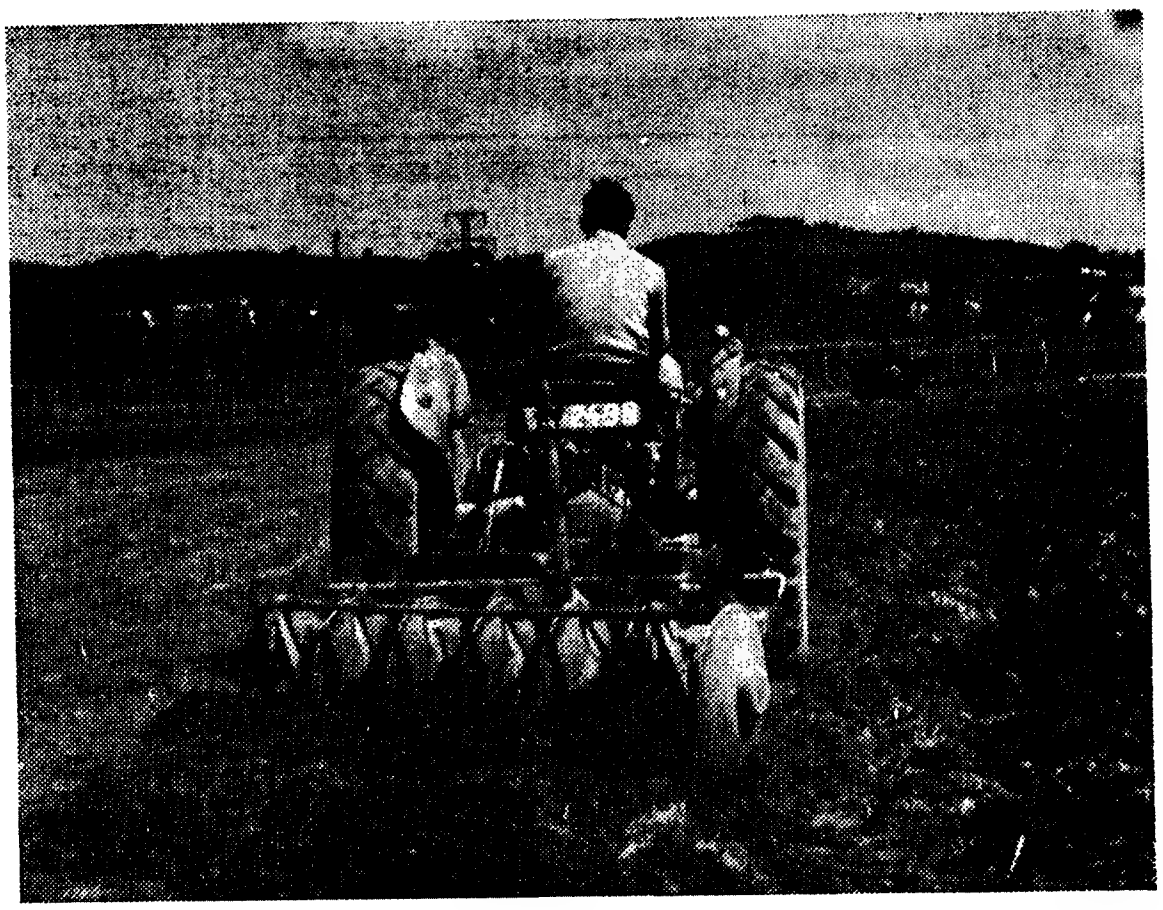
É assim a Sorte dos que preferem a

CASA DA SORTE

A CASA DAS SORTES GRANDES...
A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES...

Ao serviço de todos os portugueses

O Banco de Angola participa activamente no fomento económico do espaço português. É um Banco que procura servir todos os portugueses com o dinamismo dos mais modernos processos.



BANCO DE ANGOLA

estímulo para a prosperidade

APARTAMENTOS MOBILADOS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Passe as suas férias na nossa melhor zona turística ★ Apartamentos para 2, 4 e 5 pessoas
Informe-se das excepcionais condições de aluguer do Aparthotel em Paço de Arcos

Para venda preços desde 190 contos

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 / 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Tel. 93 38 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Tel. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Tel. 28 25 75
Conjunto Turístico da PAMPILHEIRA — Tel. 28 39 88

O regulamento dos Institutos de Investigação Científica de Angola e Moçambique

Foi aprovado o regulamento dos Institutos de Investigação Científica de Angola e Moçambique, dependentes do ministro do Ultramar por intermédio dos governos gerais e da Junta de Investigações do Ultramar.

Cada um dos institutos são dirigidos por um director, lugar desempenhado cumulativamente com as funções docentes na Universidade.

Os Institutos compreendem ainda serviços centrais, departamentos de ciências biológicas, de ciências humanas, de museologia e do centro de cálculo científico e mecanográfico.

«ELISABETH»

(Navio da Pesca do Bacalhau)

A MÚTUA DOS NAVIOS BACALHOEIROS, Rua do Ferragial, 33-1.º-Dt.º, em Lisboa, aceita propostas, em carta lacrada, que serão abertas no próximo dia 21, pelas 10.30 h., na presença dos interessados, para a venda dos «salvados» do navio acima, ou seja, de tudo o que dele resta.

A venda dos ditos salvados não comporta quaisquer outros direitos e o comprador ficará na obrigação de cumprir as determinações aplicáveis das autoridades competentes.

O navio encontra-se na Ria de Aveiro, onde pode ser examinado, devendo os interessados dirigir-se ao Armador, Empresa de Pesca Manuel das Neves, Limitada, Gafanha da Encarnação, Ílhavo.

A Mútua reserva-se o direito de fazer licitação verbal e de não aceitar nenhuma das propostas.

DESEJA CORRESPONDER-SE COM UMA JOVEM CARIOCA?

A carta chegou á Redacção, vinda do Brasil e diz assim: «Como vim a saber que o vosso jornal facilita aos jóvens brasileiros a troca de correspondência com jóvens portugueses resolvi escrever-lhes, pois gostaria muito de corresponder-me com alguns. Aí vão os meus dados: sou morena, de cabelos longos, olhos castanho-claros e estatura media. Adoro musica moderna, esporte *(nós dizemos e escrevemos desporto)*, praia (muito) e receber muitas cartas. Sou carioquinha, estudante cursando a 4.ª série secundária e pretendo ser contabilista»

Chama-se Sandra Stumbo e o seu endereço é o seguinte: Agência de Correios. Nilópolis, Estado do Rio, Brasil.

Aqui fica, pois, o desejo da jóvem e bela (sem dúvida) Sandra. É claro que os nossos jóvens leitores não faltarão ao convite desta «carioquinha» como, aliás, sempre tem acontecido com os pedidos de correspondência que nos chegam.

BRASILEIRINHA PROCURA CORRESPONDENTES

«Sou uma jovem brasileira de 14 anos; completarei 15 em 16 de Outubro; sou morena-clara; meço 153 centímetros; tenho olhos e cabelos castanhos; aprecio a bela musica e a leitura; peço foto na primeira carta» — estas as indicações que nos dá a Célia Maria Façanha. Rua Antônio Bezerra, 2931 (Bairro Piedade). Ceará Brasil.

O «brôtinho» quer corresponder-se com portugueses. Quem resiste a tão simpático apelo?

CAIXAS DE FÓSFOROS

A Sociedade Nacional de Fósforos lançou agora no mercado uma nova colecção de caixas de fósforos. A par de atraente motivo figurativo (algumas das belas peças do Museu dos Coches), as novas caixas apresentam profundas inovações em relação ás de tipo tradicional, quer nas características gerais quer pelo facto de serem fornecidas ao público em pacotes de celofane contendo a série completa de 12 reproduções.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Aviso aos Senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 11 (domingo) das 8 ás 12 horas nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Tojalinho, Guerreiros, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Cabeço de Montachique, Freixeira e toda a linha de A. T. entre Loures, Cabeço de Montachique e Freixeira e das 8 as 10 horas nas seguintes zonas:

Fanqueiro, A-das-Lebres, Tojal, Zambujal, Pinteus, Fanhões, Bucelas, Vila de Rei, Bemposta, Freixial, Chamboeira e toda a linha de A. T. entre Loures e Chamboeira e ainda em Loures, Mealhada, Frielas, Póvoa de Santo Adrião, Olival Basto, Desvio de Odivelas (parte) e toda a linha da A. T. entre Loures e Carrenque.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 8 de Outubro de 1970. — O Engenheiro Director-Delegado, *Castmiro Martins Neves Cabaço*.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comercio e Industria, S A R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» a sair em 12 de Outubro	Com escala por Leixões para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 11 de Outubro.
«I. D. HENRIQUE» a sair em 16 de Outubro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Outubro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 24 de Outubro e 26 de Novembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

O RESPEITO PELO SER HUMANO É ESSENCIAL À PRÁTICA DA COEXISTÊNCIA PACIFICA

SAN REMO — (E.) — O primeiro Congresso Internacional de Direito Humanitário, há dias encerrado, deu aos participantes ensejo de expressar aguda preocupação ante o degenerar da situação mundial, particularmente no que respeita aos direitos fundamentais do ser humano.

Esta reunião, que teve por tema «Os Direitos do Homem como base do direito humanitário internacional», permitiu aos representantes de 30 países e de algumas das principais organizações internacionais examinar os meios para melhor aplicação das convenções, tratados e proclamações cujo intuito é salvaguardar os Direitos do Homem e a protecção das vítimas de todas as formas de violência.

As comunicações apresentadas e os debates que se lhe seguiram sublinharam o facto de todos os seres humanos, sem excepção, terem o direito de ser tratados com humanidade. Também chamaram a atenção para a relativa fraqueza da comunidade internacional ante as violações dos Direitos do Homem, cada vez mais frequentes e sérias, e quanto á importancia do papel desempenhado pela opinião publica para indireitar esta situação.

Os recentes desvios de aviões foram citados como exemplo para ilustrar a necessidade urgente de promulgar legislação internacional moderna. Alguns oradores apelaram também para as autoridades nacionais concordarem em certas limitações, no sentido de preservar a eficácia da lei e da ordem internacionais.

Na sua conclusão final, o congresso declarou que o respeito pelo ser humano, a base do direito humanitário, é essencial para a coexistência pacifica de todos os habitantes do globo. A violação das leis contidas nas convenções de natureza humanitária é, portanto, um assunto que cai fora da alçada do âmbito puramente nacional. A conclusão acrescentou que, a despeito de estarem envolvidos em conflitos armados, os rebeldes não deviam fazer uso indiscriminado de qualquer arma. Recomendou o estudo de cláusulas adicionais á Convenção de Genebra, especialmente respeitantes aos combatentes pela liberdade, na condição de que eles, por seu lado, respeitem a vida e a segurança daqueles que não apoiam a sua causa, bem como á necessidade de fazer uma clara distinção entre actos de combate e crimes odiosos tais como o desvio de aviões e o rapto de diplomatas.

Por ocasião do congresso foi decidido criar o Instituto Internacional do Direito Humanitário, com sede na Villa Nobel, em San Remo. Este instituto está, doravante, aberto á comunidade internacional como centro de pesquisa e treino e como um ponto de encontro para todos quantos se preocupam com estes graves problemas.

OFERTA DE LIVROS A CRIANÇAS DE BOBADELA

Prosseguindo uma obra educativa de assinalável significado popular o Clube Bobadelense promoveu uma sessão dedicada aos filhos dos associados e no decorrer da qual, após exibição de filmes dedicados às crianças, foram distribuídos livros e restantes apetrechos escolares para quantos vão frequentar o ensino primário da 1.ª à 6.ª classes.

O Clube Recreativo Bobadelense já em Maio, através da sua secção cultural, promoveu um concurso de desenhos a que se apresentaram 200 crianças, a todas tendo sido oferecidos livros, e irá prosseguir as suas actividades com outras iniciativas.

SECÇÃO DE LUANDA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Foram eleitos os primeiros corpos gerentes da secção regional de Luanda da Ordem dos Engenheiros. É presidente da assembleia regional o sr. eng.º Fernando Manuel Borges Mouzinho. O conselho regional é constituído pelos srs. engs. Alberto Leão Diniz, Alfeu Rodrigues Pereira, Ernesto Alves Rafael, Henrique Novais Ferreira e José Augusto Alves Fontainhas.

É PRECISO FECHAR O MATADOURO DE LEIRIA

LEIRIA, 10 — Sobre quaisquer outros, os problemas do Mercado e do Matadouro ocupam desde há muito o primeiro lugar como necessidades imperiosas e urgentes a solucionar nesta cidade.

Estes dois casos, aliás, há muito foram reconhecidos pelo Município, que, mau grado os seus desejos, ainda não os conseguiu resolver.

Em abono da verdade, não sabemos qual deles seja o mais necessitado. Falar do mercado é assunto corrente do dia-a-dia, pelos inconvenientes que traz a quantos necessitam de ir àquelas velhas, apertadas e ultrapassadas instalações. Que o digam as donas de casa, os vendedores, os visitantes, todos em geral, pelos atropelos, encontrões e pisadelas a que estão sujeitos nos dias de maior movimento: terças-feiras e sábados.

Sobre o matadouro (se é que se possa assim chamar ao existente) as justificadas razões impõem-se por si: chega a parecer incrível que possa funcionar em semelhantes condições, com ausência total de higiene, sem espaço, sem instalações, sem um mínimo de requisitos que o recomendem e onde se abatem semanalmente centenas de animais para abastecimento de todo o concelho!

A bem da saúde pública — que está continuamente em perigo, impõe-se que o matadouro seja fechado e substituído, ainda que a título provisório, como impõem as mais que precárias instalações existentes.

Mercado e matadouro são pois dois problemas citadinos que se arrastam indefinidamente à espera de solução que caprichosamente teima por não aparecer.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

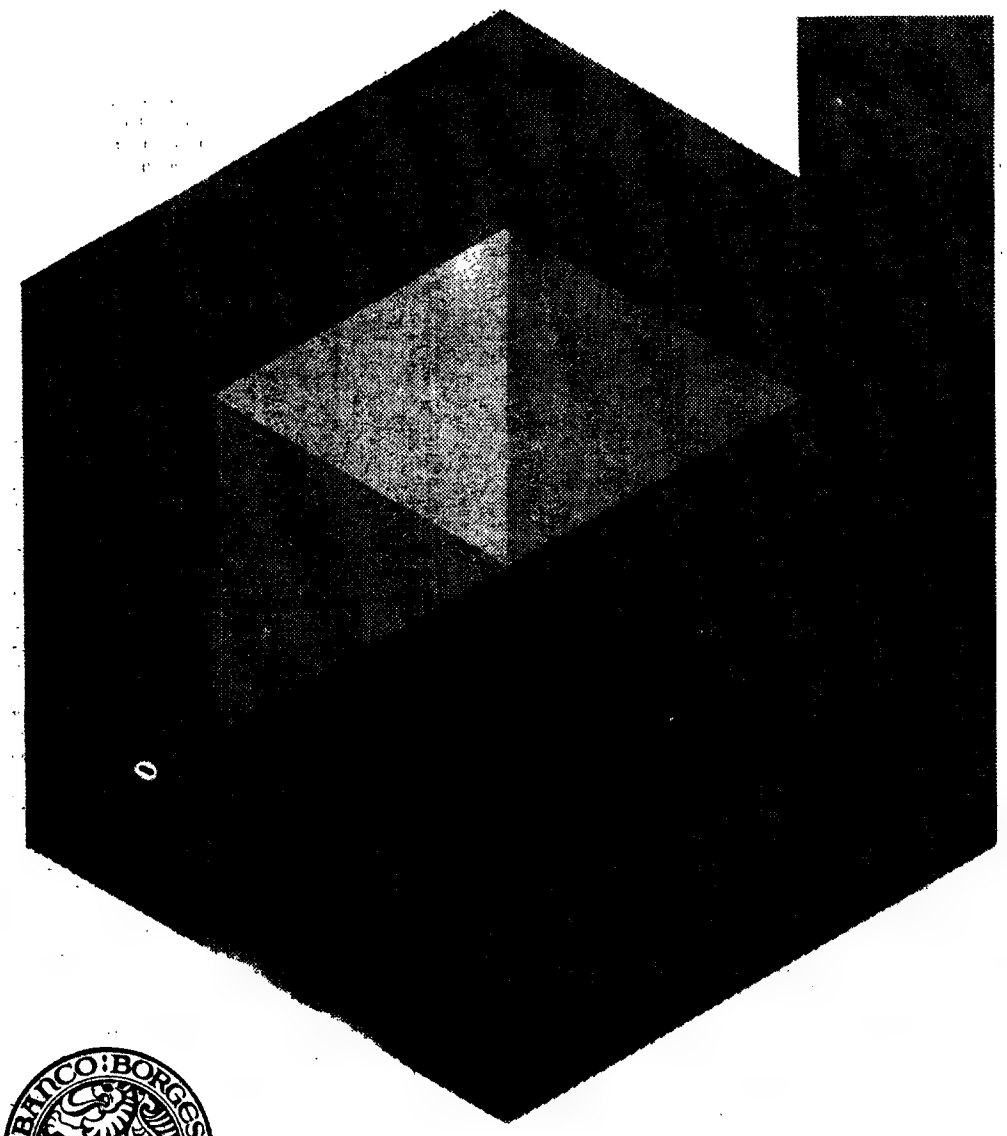
Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

INGLES — FRANCES — ALEMÃO
PORTUGUES PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 horas e das 17 às 22 horas excepto sábado

II EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

habitação



BANCO BORGES & IRMÃO 1884

Banco Borges & Irmão

POSTO DE CÂMBIOS/PALÁCIO DE CRISTAL/PORTO

SE GOSTA DE UMA PROFISSÃO QUE LHE PROPORCIONE:

— contactos sociais
— conhecimentos de outros países, costumes, mentalidades e culturas
— atractivo e diversidade
— bom nível de remuneração

— possui bom nível pessoal e uma boa condição física
— for solteira e tiver 21 anos de idade ou não completados os 25
— tiver boa visão sem necessidade de usar óculos
— falar fluentemente francês e inglês (e alemão como valor preferencial)
— possui como habilitações literárias mínimas uma secção do 2.º ciclo dos Liceus ou o equivalente oficial
— tiver mais de 1,55m de altura

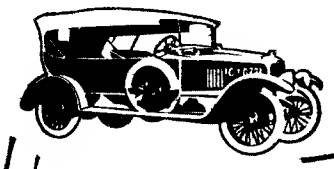
e ainda se:

— tiver uma figura elegante
— for atraente, agradável, cortês e muito cuidada na apresentação

VENHA PARA ASSISTENTE DE BORDO

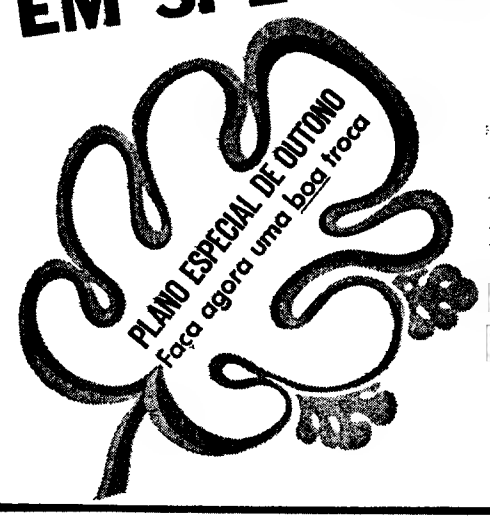
TAP INSCRIÇÕES: — SERVIÇO DO PESSOAL R. Conde Redondo, 79-1.º LISBOA

QUALQUER PESSOA PODE manejar o novo aparelho de reanimação produzido por uma firma de Lübeck (Alemanha). Trata-se do «Resutator Dräger-Laerdal», que consiste numa máscara com um saco elástico e uma tubagem. Aperta-se o saco... e pronto! Há modelos simples (para trazer no automóvel, por exemplo) e outros, maiores, para clínicas, consultórios e ambulâncias



Há mais de cinquenta anos que nos mantemos actuais!

SOMOS VELHOS AMIGOS DOS MODERNOS VAUXHALL -O CARRO QUE A GM CONCEBEU A PENSAR EM SI E EM NÓS!



AUTO-INDUSTRIAL

serviço de assistência especializada e permanente em: LISBOA, COIMBRA LEIRIA, CALDAS DA RAINHA, TORRES VEDRAS. ESTORIL

VAUXHALL • BEDFORD

AUTO-INDUSTRIAL

Lisboa-Avenida Duque de Loulé, 93-958 · Tel. 562551/538082
Coimbra-Avenida Navarro, Tel. 25521
Leiria-Avenida Mouzinho de Albuquerque, Tel. 2406
Caldas da Rainha-Rua Eng. Duarte Pacheco, 12 · Tel. 22866
Torres Vedras-Avenida 5 de Outubro, letras JNV · Tel. 800
Estoril-Avenida de Nice, Tel. 263396

ALFREDO RIBEIRO MELO DOS SANTOS

FALECEU

Alfredo Albano Infante de Melo, sua mulher e filhos, e Maria Isabel Infante de Melo Wellenkamp, seu marido e filhos, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, o seu saudoso primo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja de Alcantara, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, na gare do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

se é rapaz de se barbear com gilete tambem sabe aparar o seu cabelo com a isitrime

PREÇO SOMOO RECUSE IMITAÇÕES

COM 4 LÂMINAS PARA UM ANO

UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

TOLEDANA - ROSSIO 41 • TABACARIA CARAVELA - ROSSIO, 16 • PORFIRIOS CONTRASTE TABACARIA PORTUGUESA - RUA AUGUSTA, 117 • SUPERMERCADOS MODELO OU PEÇA A COBRANÇA ESCREVENDO UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO Nº 9102 - LISBOA 6

é nova • é prática • é económica • é jóvem

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Lopes

BANCO DO BRASIL — ACÇÕES

COMPRAMOS DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO
ORIENTAMOS

Cartas para J. F. SANTOS — Rua Padre António Vieira, 4 — COIMBRA.

Artes plásticas

Exposição de pintura de Duarte Pimentel

Subordinada ao tema «Sintra 1970» é inaugurada no dia 17, ás 16 horas, uma exposição de pintura de Duarte Pimentel. O certame estará patente até ao fim do mês, no antigo Hotel Costa, Largo da Rainha D. Amélia, parte velha de Sintra, cedido pelo Municipio local.

Quatro artistas do Porto em Paris

Na Galeria Desbrières, em Paris, é inaugurada no próximo dia 17 do corrente a exposição de quatro artistas do Porto. A exposição é organizada pela Galeria Alvarez e subsidiada pelo Banco Pinto de Magalhães.

Os quatro artistas que expõem em Paris são os professores da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, Armando Alves, Ângelo de Sousa, Jorge Pinheiro e José Rodrigues.

Homenagem ao presidente da Comissão Executiva da Feira de Santarém

A Casa do Ribatejo promove uma homenagem ao dr. Luís Hilário Barreiros Nunes, presidente da Comissão Executiva da Feira do Ribatejo — Feira Nacional de Agricultura, no dia 24, pelas 21 horas.

As inscrições podem ser feitas na Comissão Municipal de Turismo de Santarém ou na Casa do Ribatejo, R. do Salitre, 136-1.º.

Feira de Santarém

Começam no próximo domingo, 11, ás 15 e 30, as corridas da Feira da Piedade em Santarém com seis touros da famosa ganadaria de Palha Blanco para os cavaleiros David Ribeiro Teles, Gustav Zenkle, Fernando Salgueiro e Sommer de Andrade e para o amador Carlos Crupis, e os grupos de Amadores do Ribatejo e do Montijo.

Na segunda-feira, 12, garraiada, ás 15 e 30, com os jovens cavaleiros Santana «Nélito» e João de Moura, e os «espadinhas» Américo Marradinhas e Manuel Tavares, e o Grupo de Amadores do Futuro, de Santarém.

Para os dois espectáculos preços populares e entrada gratuita para crianças até 10 anos.

Curso de Formação Artística

Reabriu, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de trabalhos do Curso de Formação Artística, que despertou, quando da sua inauguração, o maior interesse entre os inúmeros visitantes.

Além do horário habitual das 14 ás 20 horas, a exposição estará aberta todos os dias das 21 ás 23 horas

O novo ano lectivo iniciar-se-á no dia 15, pelas 18 e 30.

Um pé de milho com 5 metros de altura!

MONTARGIL, 10 — Numa quinta situada nos subúrbios desta vila e da qual é rendeiro o agricultor sr. António Godinho, criou-se, numa bela seara de milho, um pé com cinco metros de altura e apenas uma grande maçaroca. A mulher do referido agricultor veio à praça vender vários produtos hortícolas e trouxe o pé de milho que ali esteve exposto causando admiração geral, pois apesar de se cultivar por aqui muito milho, não consta que aqui se tenha registado anteriormente caso semelhante.

A sua haste mais parecia uma cana de pesca e a seara, vista á distância assemelha-se a um choupal novo, dado a grande altura do milho.

Supermercados MODELO

SALDANHA · MISERICORDIA · ALMIRANTE REIS · ESTADOS UNIDOS
FERREIRA BORGES · LUMIAR · BENFICA (Palmeiras) · AV. ROMA · SUPER-CHIADO

INTRODUTORES DO SISTEMA DE LIVRE-SERVIÇO EM PORTUGAL, PARA BENEFÍCIO DA ECONOMIA DOMÉSTICA.

SENSACIONAIS OFERTAS COMEMORATIVAS DO 9º ANIVERSÁRIO

QUALIDADE, FRESCURA, HIGIENE E PREÇO, SÃO AS VANTAGENS QUE OFERECEMOS DESDE O PRIMEIRO DIA. VANTAGENS QUE MANTEMOS, HOJE... AMANHÃ... E SEMPRE

OFERTAS VÁLIDAS EM TODOS OS SUPERMERCADOS MODELO, DE 12 A 31 DE OUTUBRO

café **SICAL**
5 ESTRÊLAS
Embalado no vácuo
AROMA INTEGRAL
125 gr. Moído
SÓ 7$00 EM VEZ DE ~~8$50~~

SALSICHAS **IZIDORO**
3 PARES
SÓ 5$30 EM VEZ DE ~~7$~~
4 PARES
SÓ 7$40 EM VEZ DE ~~10$~~

frangos
QUILO
SÓ 21$50 EM VEZ DE ~~24$50~~

VINHO **FESTA BRAVA**
SÓ 12$50 EM VEZ DE ~~15$~~

ananás
RODELAS OU PEDAÇOS
SÓ 16$50 EM VEZ DE ~~22$50~~

VINHO **ESPUMOSO S. M.**
SÓ 16$00 EM VEZ DE ~~20$~~

SABÃO **MACOL**
SÓ 2$90 EM VEZ DE ~~4$~~

compal
PURÉ DE LEGUMES SORTIDOS
680 gr.
SÓ 5$50 EM VEZ DE ~~7$50~~

AZEITE FINO **MINHOTA**
SÓ 23$30 EM VEZ DE ~~24$30~~

ÓLEO **FULA**
SÓ 15$80 EM VEZ DE: ~~17$50~~

bacalhau
ISLÂNDIA
CRESCIDO
Kg. SÓ 26$50 EM VEZ DE ~~28$~~
CORRENTE
Kg. SÓ 22$50 EM VEZ DE ~~24$~~

batata
5 KG.-QUILO 1$40
50 KG.-QUILO 1$30

ervilhas
CONGELADAS
200 gr. SÓ 4$50 EM VEZ DE ~~6$50~~
400 gr. SÓ 8$50 EM VEZ DE ~~12$50~~

DETERGENTE **azul s.m.**
QUILO
SÓ 6$90 EM VEZ DE ~~8$~~

VINHO VERDE **magriço**
Gonçalvinhos
SÓ 19$50 EM VEZ DE ~~24$~~

FAVORITA
TABLETE FLÁMULA AZUL
VÁRIOS PALADARES
SÓ 7$80 EM VEZ DE ~~10$50~~

NESTUM
SÓ 9$90 EM VEZ DE ~~12$50~~

PURÉ DE BATATA **MAGGI**
SÓ 5$90 EM VEZ DE ~~7$50~~

guloso
Tomate Frito SÓ 3$50 EM VEZ DE ~~5$~~
Ketchup SÓ 9$50 EM VEZ DE ~~13$~~
Tomate Pelado 500 gr.
SÓ 4$00 EM VEZ DE ~~5$50~~

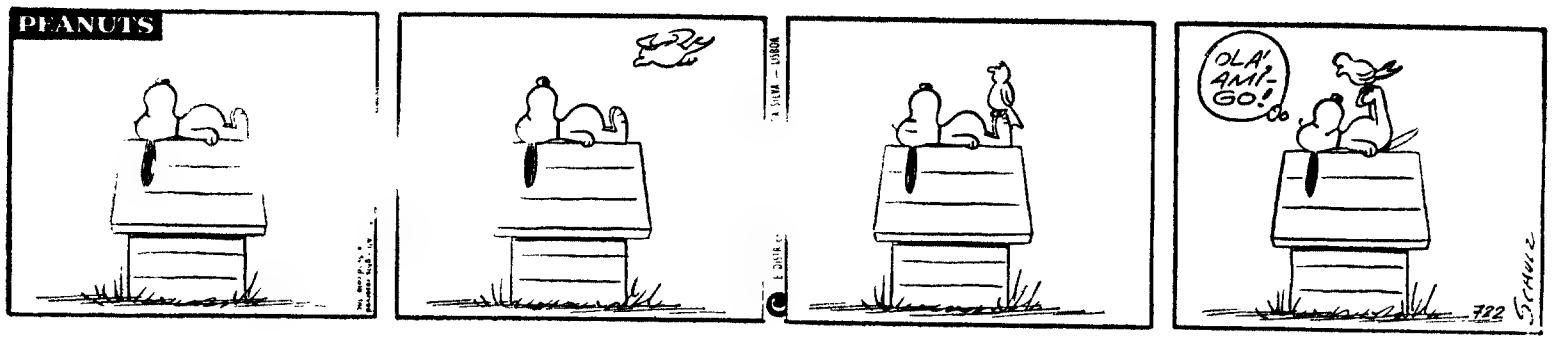
LEITE MOLICO NESTLÉ
SÓ 11$60 EM VEZ DE ~~15$~~

APROVEITE AS OPORTUNIDADES QUE LHE PROPORCIONAM OS PRIMEIROS SUPERMERCADOS DO PAÍS... PARA UMA VIDA MELHOR

OFERECEMOS BRINDES E BALÕES DE 12 A 15 DE OUTUBRO

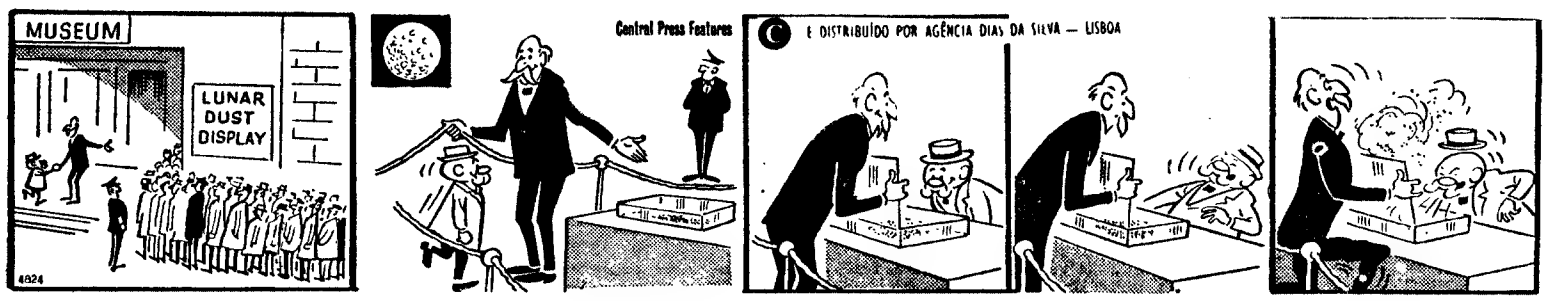
Supermercados MODELO

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Outubro de 1940 publicava:

«Encontra-se em Lisboa, vindo do Sul da França, através da Espanha, o artista e conferencista francês Fernand Lèger, um nome na arte mundial pela sua obra e pela sua intenção. Fernand Lèger, que roda uns cinquenta anos vigorosos e exuberantes de alegria espiritual, normando de Argentan — foi companheiro de Picasso, a cuja escola pertence. Através da evolução das formas plásticas e do sentido clássico do desenho e das cores, da geometria expressiva, o sr. Fernand Lèger reunira na sua visão as inspirações de Greco, de Steinlen, de Ingres e, sobretudo, de Cezanne, o mestre realista, que procurou traduzir pela cor, o volume, a forma e os valores objectivos».

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
DIAS 12 E 19
Partida às 7.30 horas — Volta completa
Partida às 14 h. — Volta directa
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e Inscrições:
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 724957
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
R. Jardim Regedor, 35
Tels 30971 30972

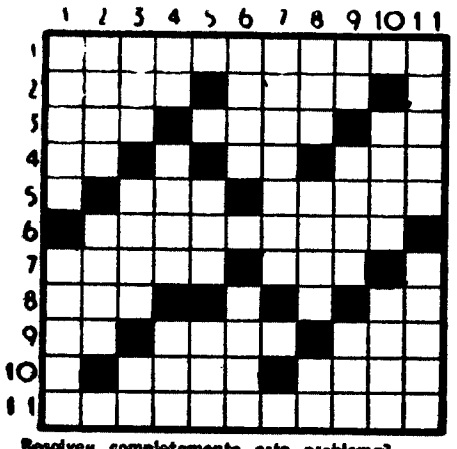
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5681

HORIZONTAIS: 1 — Ascendente. 2 — Romancista francês autor de «O Corsário de Cabelos de Oiro». Enrubesce. 3 — Possui. Rima. Rado (s. q.) 4 — Artigo definido (ant.). Prefixo que designa afastamento. Piedosa. 5 — Pedra de altar. Fulgir. 6 — Tostados. 7 — Freguesia do concelho de Guimarães. Ente. 8 — Pronome possessivo Porco. 9 — Abreviatura de Santíssimo. Aqueve que. Suspiros. 10 — Vento brando e suave. Palmeira da Amazónia. 11 — Jeitosos.

VERTICAIS: 1 — Melhor Desta sorte. 2 — Peça cilíndrica e oca, de madeira, que se introduz no meio do petardo, quando este se carrega. Acreditas. 3 — Língua do grupo voltaico do Sudão e da Guiné espalhado entre Sansanné-Mango e Sokodé. Lavrou. Prefixo de privação. 4 — Érbio (s. p.). Numeral. Pronome relativo. 5 — Pega. Cantão da Suíça. 6 — Recua. Comer à ceia. 7 — Fantasmas. (fig.). 8 — Senhora. Cidade da Arábia. Prefixo de negação. 9 — Em partes iguais. Mais mal. Primeira parte do nome de uma rainha do Egipto cujo túmulo foi descoberto em 1859. 10 — Esteiros. Cidade da antiga Fenícia fundada pelos Sidónios. 11 — Enfeitar. Nome de flores.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5680

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Prisma. 2 — Untara. Rias. 3 — Aia. HERDA. 4 — Sapa. Gana. 5 — Emala. Sesta. 6 — Com. Am. 7 — Mapas. Afila. 8 — Amir. Crua. 9 — NÃO Erram. 10 — Adriça. Tapa. 11 — Soar. Biosas.

VERTICAIS: 1 — Quase. Manos. 2 — Unsam. Amado. 3 — Etapa. Prora. 4 — Má Alçar. Ir. 5 — Ró. Aos Oc. 6 — Pã. Ab. 7 — Has. Are. 8 — Irene. FURTA. 9 — Siras. Iaras. 10 — Mad. Tal. Apã 11 — Asa. Ama. Mas.

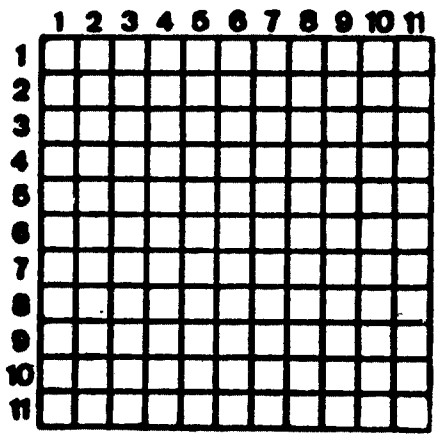
PROVÉRBIO: Quem herda, não furta.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9524

HORIZONTAIS: 1 — Golfo do Mediterrâneo na costa de Tripolis. Naipe das cartas de jogar. 2 — Artigo indefinido (pl.). O mesmo que amora. 3 — Mulher chinesa da classe baixa. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah. Oh. Vês. 4 — Instruía. 5 — Aqui está. Curso de água natural e abundante. 6 — Artigo definido (ant.). Irmão de Moisés. Cério (s. q.). 7 — Fecho as asas para descer mais depressa. Lírio. Cabelos brancos. 8 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Exército. 9 — Árvore da ilha de Cuba. Encolerizem. 10 — Seguia. Freguesia do concelho de Aveiro. O lado do vento. 11 — Género de moluscos acéfalos. Causar amuo a

VERTICAIS: 1 — Transpira. Desalento. 2 — Soluça. Ligaras. 3 — Região da África, na Guiné setentrional, entre a Nigéria inglesa e o Togo. Agora. 4 — Reis. Ena. Lavrar. 5 — Atacou. 6 — Matemática. Troça. 7 — Induzida. 8 — Ribeira da Ásia Russa. Escudeiro. Escamecam. 9 — Molusco cefalópode. Colonido. 10 — Superfície plana delimitada. Santuário. 11 — Saudáveis. Crueldade.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9523

HORIZONTAIS: 1 — Reportara. 2 — Moleira. 3 — Ês. Seita. AC. 4 — Caá. Osa. Ara. 5 — Arfam. Natal. 6 — Maine. Irene. 7 — Mit. Car. 8 — Ru. Ardor. Pt 9 — Ira. Ois. Aia. 10 — Açor. Ovar. 11 — Massa. Trofa

VERTICAIS: 1 — Recamaram 2 — Sara. Urca. 3 — Em. Afim. Aos. 4 — Pôs. Ania. Rs. 5 — Oleómetro. 6 — Reis. Dia 7 — Titânicos. 8 — Ara. Arar. Or. 9 — Rã. Atel. Avó. 10 — Aran. Piaf. 11 — Acalentara.

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

S. A. R. L.

Capital realizado Esc. 200 000 000$00

Concessionária da produção, transporte e distribuição de energia eléctrica por aproveitamento das águas do Rio Revuè em Moçambique

Sede em Lisboa
Avenida 5 de Outubro, 95-2.º

Delegação em Moçambique
Vila Pery

AUMENTO DE CAPITAL DE 200 000 PARA 250 000 CONTOS

Autorizado por portaria publicada no Diário do Governo, n.º 223, III Série, de 25/9/70

DAS ACÇÕES A EMITIR, DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1.000$00 CADA UMA, 20 000 CORRESPONDEM A INCORPORAÇÃO DE RESERVAS E AS RESTANTES 30 000 SÃO REALIZADAS EM NUMERÁRIO, DE FORMA QUE, NO CONJUNTO POR CADA 5 ACÇÕES SUBSCRITAS SÓ 3 SÃO PAGAS

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1 — Os actuais accionistas beneficiam do direito de preferência na subscrição destas acções e poderão exercer o seu direito na proporção de cinco acções novas por cada 20 possuídas.

2 — O público em geral e os accionistas que pretendam subscrever para além do direito indicado em 1, poderão também efectuar subscrições, SUJEITAS A RATEIO, de 5 acções ou de múltiplos deste número.

3 — O pagamento, a efectuar integralmente no acto da subscrição, será feito da seguinte forma:

— por cada grupo de 5 acções, sòmente 3 serão liquidadas a Esc. 1000$00, cada uma;

— as duas restantes, provenientes da incorporação de reservas, estão sujeitas ùnicamente à liquidação do imposto de Mais-Valias de Esc. 50$00 por acção.

4 — Os títulos a emitir serão de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções, podendo ser ao portador ou nominativos.

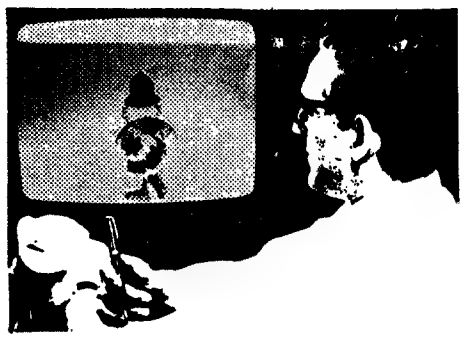
5 — As acções a emitir terão direito a 25% do dividendo que vier a ser votado para o exercício de 1970 e deverão ser admitidas à cotação da Bolsa de Lisboa no prazo máximo de 6 meses a contar da data da emissão.

A subscrição estará aberta de 8 a 14 do corrente, nas Sedes, dependências e agências dos seguintes Bancos, que tomaram firme a emissão:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES

Lisboa, 2 de Outubro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

QUANDO AS SENHORAS BRINCAM ÀS REPORTAGENS

Programa Feminino. Problema dos dispensários materno-infantis. Apuro os ouvidos. Olá... Bem: uma tristeza do princípio ao fim. Três senhoras entrevistavam a sr.ª D. Maria Cristina de Oliveira, ex-criada de servir, agora casada e com duas meninas. Três senhoras! Não será demasiado? Não será luxuoso? Não será novo-riquismo? Não será vontade em excesso de perder tempo? Acaso justificavam-se três entrevistadoras tão qualificadas para uma conversa que se

«A Brigada Especial»

desejaria descontraída, insolene, informal? Claro que não. A breve trecho, tudo caiu no ridículo, com as senhoras muito importantes a falar cada qual para seu lado atarantadas com a «incompreensão» da entrevistada — incompreensão que não era senão a moeda com que se paga a incompreensão... Porque as três senhoras estavam numa das margens do rio, a ex-criada estava na outra: era como se pertencessem a países diferentes. A certa altura a entrevistada passou a integrar-se no ambiente: os seus ademanes, as exclamações, as expressões estavam de acordo com as das entrevistadoras. As quatro senhoras passaram a rivalizar no *kèdzer*, no *ralmente*, nas *pessibilidades*. Mas a incompreensão manteve-se ao longo da rubrica. A certa altura a enfermeira Quaresma perguntou se a entrevistada não tinha sugestões a dar quanto ao funcionamento dos serviços do dispensário, coisas, por exemplo, que deviam ser aumentadas...

Resposta:

— *Gostava que fossem aumentados os ordenados, porque os ordenados estão muito baixos...*

Maria Cristina de Oliveira: uma vida igual a tantas outras. Começou a trabalhar aos oito anos, aos onze começou a servir. Casou, vieram duas meninas, foi ao dispensário, levaram-na á televisão diante de três senhoras. E pronto. Continuará a não poder trabalhar por não haver uma creche onde deixar os filhos, continuará a não chamar o médico por falta de dinheiro, continuará a ir ao dispensário não se sabe donde que a ajudará a «frequentar» os filhos, continuará a dizer que os dispensários são muito bons, que toda a gente deve procurar os dispensários, mesmo que tenham de percorrer cinco quilómetros quando se perde o transporte, continuará a não entender a ideia das senhoras do *programa feminino* e — sabe-se lá! — talvez um dia venha a empregar-se novamente em casa de uma bruxa, embora não acredite nessas coisas de bruxedos, que ideia!

Sim. Cada qual continua á sua maneira. Por mim, continuo á espera da última rubrica da noite, mais um episódio da «Brigada Especial», com mortes, sindicato, convento, freiras, filhas amorosas e pais muito queridos, assassinos profissionais, e outras coisas mais.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 6.º Episódio do Folhetim «A Cidade e as Serras»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 15: Intercambio musical — Transmissão da ópera em 3 actos «O navio fantasma» (Wagner) (em gravações cedidas pela R. A. I., Radiotelevisão Italiana); 17 e 30: Musica sinfónica; 18: Abraço na distancia, por Goulart Nogueira; 18 e 20: O cravista Martin Galling; 18 e 30: Concerto da Emissora Nacional: Transmissão do Tivoli do 1.º Concerto da série em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Efrem Kurtz e a pianista Nella Maissa; No intervalo: (cerca das 19.15), canções tradicionais espanholas, pelo soprano Victoria de Los Angeles, acompanhada pela guitarrista Renata Tarracó no fim do concerto: Duos para violino (Bela Bartok), por Heimann Krebbers e Theo Olof; 20 e 45: Musica de câmara; 21: Concerto preenchido com a sonata para 2 pianos e percussão de Bela Bartok; 21 e 29: A Orquestra Filarmonia dirigida por Colin Davis; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2—94,3 mc/s — As 23: Intercambio musical — Festivais Händel em Göttingen — Concerto Inaugural (num programa cedido pelo Instituto Alemão) — 1.ª parte; Intervalo — Canções de Fauré, pelo soprano Regine Crespin, acompanhada ao piano por John Wustman; 23 e 44: 2.ª parte; 0 e 15: Sonata n.º 2, para violino; Gerald Moore, piano; e 34: Nocturnos — Suite Sinfónica (Debussy) Coro e Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Russa, sob a direcção de Jewgenij Swetlanow; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Divulgação; 19 e 30: Radioscopia; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 200,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Exitos musicais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal: 20 e 15: Portugal Além da Europa; 20 e 30: Semana 7, 20 e 45: Conjuntos; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Lute ana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda. 0 e 02. «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite e nossa; 6 e 02: Diário rura.; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C., 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva: 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45. Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

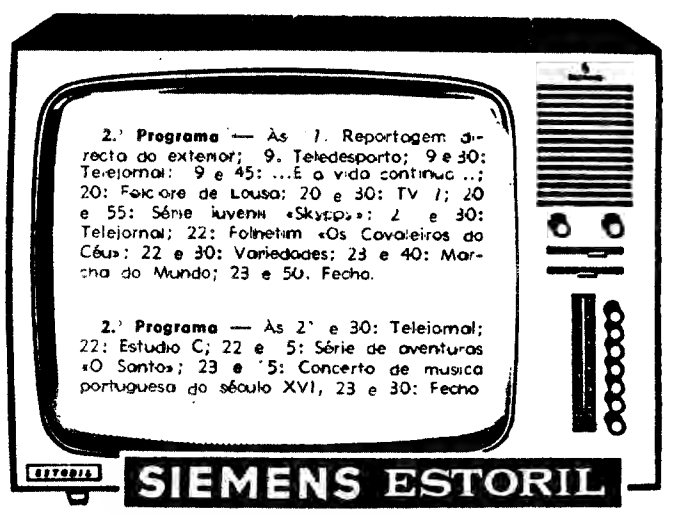
RÁDIO RENASCENÇA—233,2 mc/s — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Meado; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 50: Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Carrilhão — Musica e canções para o seu fim-de-semana, 21 e 30: Programa Dominó; 21 e 45: Canções em voga; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—Onda médio— 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** —Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

QUINTÃO
A casa que V. Ex.ª deve preferir para a compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor, e 13 e 40: Fecho.

2.º período — Às 17: Abertura e transmissão directa do exterior; 19: Domingo Desportivo, 1.ª edição; 19 e 30: Telejornal, 1.ª edição; 19 e 40: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 20: Eurovisão — «Última Noite dos Concertos Promenade», (transmissão do «Royal Albert Hall», com a orquestra sinfónica da BBC dirigida por Colin Davis, o Grupo Coral da BBC e a «Schola Cantorum» de Oxford); 20 e 55: Série comédia «Olho Vivo» (Get Smart), com Dan Adams e Berbana Feldon, Edwart Platt; 21 e 30: Telejornal, 2.ª edição, e Boletim Meteorológico; 22: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 15: Série dramática — «Danny Thomas», episódio filmado; 23 e 20: Domingo Desportivo, 2.ª edição; 23 e 40: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico (simultâneamente com o 1.º programa); 22: TV 7; 22 e 25: «TV Mundo» — Frank Sinatra-Show (no 1.º programa em 27-9-70), e 23 e 20: Fecho.

A LOTARIA DE ONTEM

Os seis mil contos da sorte grande da Lotaria Especial de Outubro couberam ao bilhete do n.º 40 789, no sorteio que ontem se realizou na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Os 2.º e 3.º prémios — respectivamente de 600 e de 250 contos —, foram apregoados aos n.ºs 5958 e 36 719. Mais uma vez, a modalidade de prémios aos números «diferidos» da sorte grande despertou geral curiosidade. Todavia, verificando-se que ainda há a quem causa certa dificuldade a determinação das referidas variações numéricas, aconselha-se consulta atenta da lista oficial já que, a atribuição de prémios a numerosos grupos de algarismos finais origina, em casos diversos, acumulação de prémios.

Na sexta-feira próxima realiza-se a primeira lotaria tipo «popular» do actual trimestre.

ditec
Distribuidora de Livros Técnicos Limitada
Tel. 77 53 95
Av. da Igreja, Lote 1278
LISBOA 5

LIVROS PARA A SUA EMPRESA

ECONOMIA-GESTÃO
MARKETING-INFORMÁTICA
MATEMÁTICA-CIBERNÉTICA
ENGENHARIA CIVIL

GRANDE STOCK DAS ÚLTIMAS NOVIDADES

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Conde, R. Vasco da Gama, 12.

Actualidade internacional

NOVE MIL CONTOS DE RESGATE

GÉNOVA, 10 — (F. P.) — Sérgio Godolla, o estudante de 19 anos raptado na noite de segunda para terça-feira, foi libertado pelos raptores.

A mãe, viúva de um empreiteiro riquíssimo, conseguiu entregar os 200 milhões de liras (9000 contos) exigidos pelos raptores.

A s. Godolla foi informada de que o seu filho tinha sido libertado numa localidade da costa da Ligúria cujo nome terá de ser mantido em segredo.

Guitarrista electrocutado

STAFFORD (Inglaterra), 10 — (R.) — Um guitarrista, que actuava num baile nesta cidade, foi electrocutado quando tocava o seu instrumento a noite passada.

Kevin Green, de 23 anos, o primeiro guitarrista de um conjunto local de música «pop», os Seasaws, ligou o instrumento a um circuito de amplificação.

O organizador do baile, Leslie Blues, declarou: «O jovem tocou algumas notas e, depois, aparentemente, a sua guitarra tocou num microfone. Viu-se então uma faísca».

Não se conseguiu, com respiração boca a boca, que o jovem voltasse á vida.

TERMINA ESTA NOITE O PRAZO «FINAL» DOS RAPTORES DO DIPLOMATA INGLÊS

MONTREAL, 10 — (A. N. I. e R.) — Os raptores do diplomata britânico James Cross responderam ao apelo do Governo do Quebec, pedindo provas de que o diplomata estava vivo mas repetiram a ameaça de que o assassinavam se as suas exigências não fossem satisfeitas.

Uma mensagem dos raptores, membros da Frente de Libertação do Quebec, altera a hora da execução para as 6 horas da tarde de hoje (11 horas da noite T.M.G.). Esse prazo foi definido como «final». A mensagem foi enviada ontem após o ministro da Justiça do Quebec, Jerome Choquette, ter pedido a confirmação de que o diplomata se encontrava vivo.

O ministro pediu aos raptores que enviassem uma nota escrita por Cross, que incluisse a frase «passaram cinco dias desde que saí de casa e tenho tido muitas saudades tuas». A nota, escrita com uma esferográfica e assinada J. R. Crosse foi entregue á emissora CKLM juntamente com a mensagem dos raptores.

O texto da nota de Cross, datada de sexta-feira, 9, era a seguinte:

«Ouvi na Rádio a mensagem do ministro da Justiça, que passo a repetir.

«Passaram cinco dias desde que saí de casa e tenho tido muitas saudades tuas».

«Mandem saudades á minha mulher e á minha filha, que espero ver brevemente.»

A Frente de Libertação voltou a exigir a libertação dos presos políticos e o seu transporte para Cuba ou para Argélia, acompanhados pelas famílias se assim o desejarem, e a suspensão imediata das buscas da Polícia para encontrarem os raptores. A mensagem da F.L.Q. terminava: «Nem as autoridades nem a Polícia tornarão a ver James Cross se não cumprirem o que lhes exigimos».

Greve na Argentina

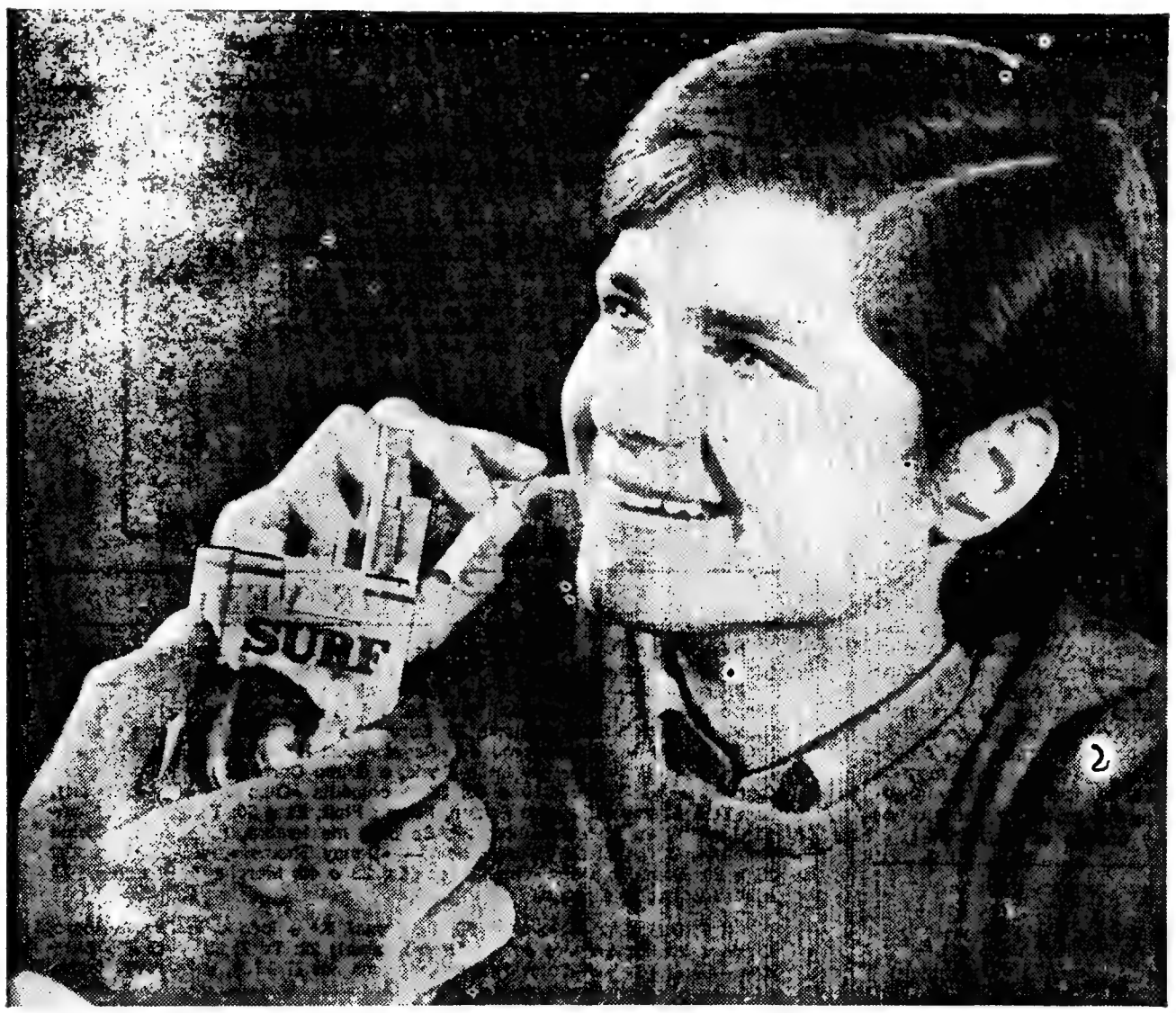
BUENOS AIRES, 10 — (F. P.) — A actividade industrial da Argentina foi paralisada pela greve de 24 horas ordenada pela CGT peronista, a fim de protestar contra a política económica e social do Governo do general Levingston. Não funciona o metropolitano.

DIPLOMATAS CUBANOS EXPULSOS NOS EUA

WASHINGTON, 10 — (R.) — Os Estados Unidos ordenaram a noite passada a expulsão de dois diplomatas cubanos, que prestavam serviço nas Nações Unidas. Motivo da expulsão: alegadas actividades de espionagem.

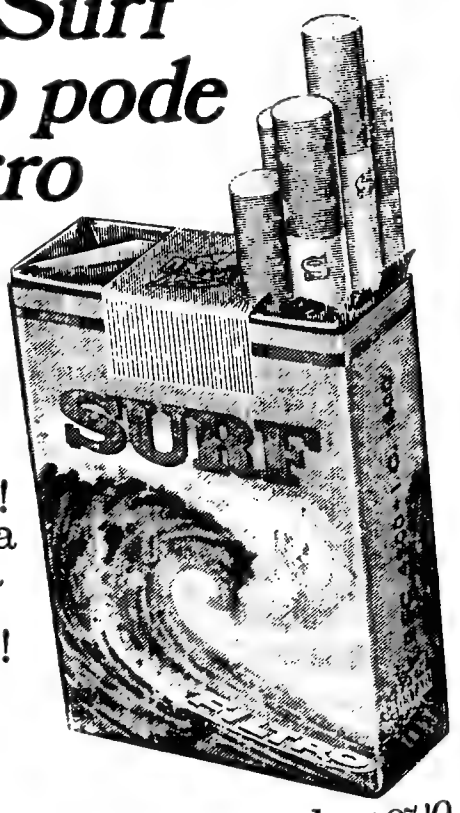
Funcionários disseram que as actividades ilegais incluiam o recrutamento de uma atraente funcionária de uma embaixada em Washington.

Os mesmos funcionários declararam que a colaboradora, não identificada, fora recrutada em Cuba quando esteve nesse país numa visita particular de cerca de quatro meses, em 1967-68.



Surpreendido com "Surf" ao descobrir como pode ser jovem um cigarro

Você também será infiel à rotina para fumar Surf!
Troque a rotina por Surf, o costume por Surf, o hábito por Surf!
Crie a moda de fumar Surf!
Você também será infiel à rotina com o ritmo entusiasta do seu filho.
Cigarros SURF!



uma tentadora onda de desejo, para viver e fumar de novo!

I.S.4-70

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

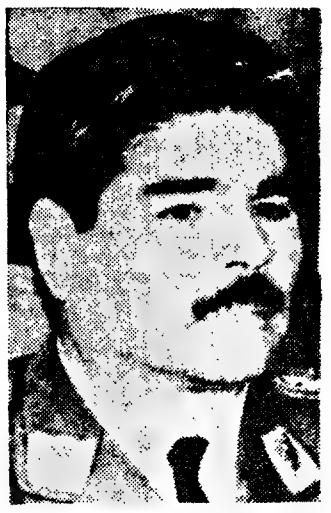
após o sucesso de "Maio e a Crise da Civilização Burguesa", o sucesso de
GIL VICENTE E O FIM DO TEATRO MEDIEVAL
por António José Saraiva
Col. "Obras de António José Saraiva"
216 págs., 50$
Já publicados na mesma colecção: *História da Literatura Portuguesa*, *Maio e a Crise da Civilização Burguesa*
A publicar brevemente: *Herculano Desconhecido*
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 0, 2.º

ARGUEDAS QUER REGRESSAR

HAVANA, 10 — (F. P.) — António Arguedas, antigo ministro do Interior da Bolívia, que se refugiou nesta cidade em 2 de Junho ultimo, enviou ontem ao general Torrez, novo presidente boliviano, e ao «Comando Político» das forças populares, uma mensagem pedindo para regressar ao país.

Arguedas, que foi acusado de alta traição quando era ministro do Interior por ter entregado ao Governo cubano as mãos e o diário de «Che» Guevara depois deste ter sido morto pelo exercito boliviano. De inicio refugiou-se na embaixada mexicana em La Paz e depois foi levado para o México de onde seguiu para Havana.

BOLÍVIA: PRESSÃO ESQUERDISTA SOBRE O GENERAL TORREZ



TORREZ — sob pressão das esquerdas

LA PAZ, 10 — (R.) — O presidente da Bolívia Juan José Torrez é hoje alvo de uma forte pressão dos partidários das esquerdas que exigem que exponha a nova política governamental e satisfaça as suas exigências de alterações radicais nos campos social e económico.

Ontem á noite prestou juramento o novo corpo de ministros do Governo do general Torrez, constituido por 17 ministros: sete militares, três economistas, um professor, três advogados, dois engenheiros e um médico. Segundo os observadores, o Governo não é completamente representativo da poderosa confederação esquerdista dos operários da Bolívia, que apoiou Torrez na subida ao poder.

O general Torrez, antigo comandante militar, não se comprometeu quando proferiu um breve discurso durante a cerimónia de juramento dos ministros, prometendo vagamente «atacar a causa fundamental de um sistema de exploração e dependência.

Segundo afirmou, o Estado responsabilizar-se-ia pela indústria pesada, pela transformação dos recursos naturais e pelas indústrias fundamentais químicas, petrolíferas e metalúrgicas.

A Política externa terá como base o respeito de todos os compromissos internacionais da Bolívia, as relações com todos os países, socialistas ou não, o apoio á ONU e aos países do terceiro mundo que lutam contra o colonialismo e o imperialismo.

Ontem, a confederação, que conta 100 000 membros anunciou que não esperava uma participação directa no Governo, mas esclareceu que continuava a aguardar o que tinha exigido.

Entretanto, continua a processar-se em La Paz uma revolução secundária contra o presidente, por parte dos 800 homens do regimento do coronel Ayorda que se revoltou na quinta-feira. Segundo os observadores, é provável que a questão seja resolvida sem efusão de sangue.

A fim de conciliar as esquerdas o presidente prometeu ontem autorizar o regresso dos quatro padres estrangeiros e do pastor protestante boliviano cuja expulsão em Setembro último dera origem a violentos tumultos. Torrez, porém, não se referiu á libertação dos presos políticos, entre os quais se encontram o francês Regis Debray e o argentino Ciro Bustos.

Lyz Taylor e Burton na lista negra de Charles Manson

LOS ANGELES, 10 — (R.) — Declarações segundo as quais Elizabeth Taylor, Richard Burton, Frank Sinatra, Steve McQueen e Tom Jones tinham sido escolhidos para vítimas de assassínios em massa a seguir á morte de Sharon Tate provocaram grande agitação nos tribunais e nos meios legais.

Ontem, um advogado de defesa do julgamento de Charles Manson e três das suas cumplices afirmou que a publicação daquelas declarações era um acto irresponsável.

As declarações, publicadas em exclusivo no «Los Angeles Herald Examiner» baseiam-se na informação da testemunha de acusação Virginia Graham, que foi companheira de cela de Susan Atkins, uma das acusadas em conjunto com Manson.

O artigo conta em pormenor planos para a tortura e assassínio das cinco estrelas do cinema e da rádio, mas o juiz declarou que não será autorizado a sua leitura no tribunal embora possa ser levado ao conhecimento do juri.

Virginia Graham prestou em seguida declarações no tribunal e acusou Susan Atkins de lhe ter contado com vivos pormenores o assassínio de Sharon Tate, quando em Novembro passado compartilhara a mesma cela da acusada numa prisão desta cidade. Virginia Graham encontrava-se presa por falsificação.

Hawatmeh: «Ainda estou vivo»

BEIRUTE, 10 — (F. P.) — «Ainda estou vivo. Foi uma questão de sorte», declarou Hawatmeh, chefe da Frente Democrática Popular de Libertação da Palestina ao enviado especial de «Al Nahar». Hawatmeh, que tem a cabeça a prémio, chegou a ser dado como morto.

«As autoridades jordanas não conseguiram liquidar-nos militarmente, depois de não terem sido capazes de nos neutralizar no campo político.»

«Os «feddayin» deixarão as cidades, mas as armas continuarão nas mãos das milícias palestinianas», concluiu Hawatmeh.

Desviado para Bagdad um avião persa

TEERÃO, 10 — (A. N. I.) — Elementos da milícia iraquiana prenderam os três persas que, esta manhã, tinham desviados um avião persa para Bagdad, e as autoridades iraquianas deram autorização ao avião para regressar ao seu país — anunciaram informadores das Linhas Aéreas Persas.

O avião deixou pouco depois Bagdad com 41 passageiros e oito tripulantes fazendo escala em Abadan na viagem de regresso a Teerão — acrescentaram.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

O PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA, 1970, FOI ATRIBUÍDO A
SOLZHENITSIN

DESTE GRANDE ESCRITOR RUSSO ENCONTRA-SE PUBLICADA, NA COLECÇÃO «OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS», A OBRA **«UM DIA NA VIDA DE IVAN DENISOVICH»**

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
APARTADO 8, MEM MARTINS
LISBOA: R. das Flores, 45, 2.º
PORTO: R. de Entreparedes, 6, 2.º

CIMA-COMPANHIA INDUSTRIAL DE MADEIRAS AFRICANAS (SARL)
ALHANDRA — Telef. 25 02 02. e 25 02 66

COMUNICADO

Tendo organizado os serviços respectivos a **CIMA** comunica que passou a vender também directamente aos clientes os seus **CONTRA-PLACADOS-LAMELADOS-FOLHAS** das cc ceituadas marcas **SEVERO** e **PLAMUREX**, com descontos de revenda.

CONSULTE DIRECTAMENTE A FÁBRICA

CURSO DE CINEMA

ESPECIALMENTE INDICADO PARA OS UNIVERSITÁRIOS QUE SE INTERESSAM POR UMA SÉRIA CULTURA CINEMATOGRÁFICA.
A abrir em Novembro

OUTROS CURSOS: Relações Públicas, Organização e gestão de Empresas, Publicidade, Turismo (com Guias-Intérpretes), Secretariado (diurno e nocturno).

ABERTAS AS MATRÍCULAS
Informações

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES
Avenida Duque de Loulé, 47, 1.º — LISBOA
Telefones: 555319 e 556011

CODEPA — CENTRO DE ORIENTAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DE ENSINO PARTICULAR, LDA.
Avenida Duque de Loulé, 76-6.º, Dt.º

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Ao iniciar-se mais uma audiência do julgamento do caso da herança Sommer, o presidente corregedor Bernardino de Sousa, dirigiu algumas palavras aos causídicos intervenientes no sentido de abreviarem as suas instâncias, sem prejuízo claro, do esclarecimento da verdade. Entrando na matéria em discussão, aludiu a um requerimento do dr. Filinto Elísio, representante dos assistentes, e sobre ele fez várias considerações. O delegado do Ministério Público, dr. Antero Monteiro Dinis, não se opôs á junção dos documentos solicitados, no caso de os mesmos existirem. Declarou ainda não fazer oposição a notificação a efectuar a qualquer representante da Siderurgia Nacional para os fins requeridos.

Quanto à comparência, em plenário, da sr.ª D. Maria Helena de Sommer Brasão Vilas Boas, entende que carece de fundamento legal, não só por residir fora da comarca (mora no Porto), mas, também, por ter sido indicada no respectivo rol de testemunhas, sem obrigação expressa de comparecer no julgamento. Acrescentou, no entanto, que deveria significar-se ao seu patrono dr. João Luís Marques dos Santos, o interesse da presença daquela senhora.

O dr Sidónio Rito, patrono do sr. António Champalimaud, ausente no estrangeiro, disse sobre o requerimento.

— *Lamento mais do que ninguém não poder juntar aos autos o chamado dosser da herança, pois que do mesmo constam, necessáriamente, documentos que esclareceriam completamente o caso a favor do meu constituinte.*

Procurarei provar que tal dosser se encontra em poder do réu Henrique, estando eu a conduzir diligências nesse sentido, cujo resultado trarei ao tribunal oportunamente.

E acrescentou:

— *O réu António nunca recebeu dos assistentes quaisquer papéis que por eles tenham sido assinados, afirmação que constitui novidade de «última hora», e cujo objectivo não é difícil apreender.*

Aludiu a um exame pericial, que durou cinco anos e preenche 5000 folhas, abrangendo as escritas de sociedades importantes, Casa Sommer e Cimentos de Leiria, para concluir que o seu constituinte não teve possibilidade de fazer segundo exame.

Perante uma série de considerações o causídico requereu um complemetno a reunir ao pedido dos assistentes, considerando. Não vieram até agora, aos autos quaisquer livros de escrita das muitas vezes faladas sociedades Comercial Financeira, Lda. (hoje, denominada Turma), e Montez Champalimaud, Lda., com sede na Rua do Alecrim. Trata-se de duas sociedades que, desde 1958, se encontram completamente dominadas pelos assistentes, a partir de certa data. Requeiro, portanto, que o sr. Carlos e a sr.ª D. Maria Ana sejam notificados para porem á disposição do tribunal, a fim do réu ausente lhes poder ter acesso, todos os elementos de escrita das duas firmas, a partir de 1937, data da morte do dr. Carlos Barreiros Champalimaud.

Reunido o colectivo, o presidente decidiu que as partes deverão entregar, no prazo de oito dias, os documentos relacionados com os factos em apreço nos autos. Foi decidos que se notifiquem a Siderurgia Nacional, na pessoa de um dos seus administradores, para, naquele prazo apresentar igualmente um documento a que no processo se faz referência.

Quanto a possível vinda a Lisboa da sr.ª D. Maria Helena Vilas Boas, os juízes indeferiram o pedido, por ela morar fora da comarca, ou seja por carência de base legal, mas sem embargo de se manifestar a conveniência da sua presença em juízo

Finalmente, o tribunal convidou o advogado do réu ausente a concretizar, oportunamente, os elementos de escrita que reputa de interesse, para então ser resolvido acerca da sua admissibilidade.

O depoimento de D. Maria Ana Jardim

«É inacreditável que o António chame chantagistas aos seus irmãos» — respondeu a sr.ª D. Maria Ana Champalimaud Jardim à primeira instância do dr. Filinto Elísio, continuando assim o depoimento iniciado na audiência anterior. Acescentou:

— *Andámos, durante dois anos, de porta em porta, a pedir a intervenção de amigos, para que as questões fossem resolvidas em família.*

E, mais adiante:

— *Ele gabava-se de que tínhamos perdido os dois anos. Que tínhamos a mania da fidalguia, enquanto, ele nesse período, se tinha garantido sem correr perigos. Chantagem? Chantagem fez ele com os irmãos, por todas as formas e as mais inconcebíveis!*

Em novo desabafo:

— *Enquanto os irmãos tentavam que o António desse esclarecimentos ele punha as mais variadas acções nos tribunais. Sabia muito bem que nós não podíamos aguentar essa avalanche de processos. Ao mesmo tempo na família, fomentava a intriga e ameaçava, conforme as pessoas iam entraquecendo nas suas posições.*

Entrando no campo da honradez das pessoas, disse, a certa altura, em tom excitado:

— *Chegou a acusar o meu irmão Carlos de roubar cadeiras, instaurando-lhe um processo! Estou convencida de que o António fez denuncia criminal ao que parece, por furto e abuso de confiança, contra mim e o meu marido. Procedia assim para nos amedrontar e nos forçar a abandonar o Carlos Quanto á denuncia, que não tinha fundamento, o processo foi arquivado mesmo sem que eu e o meu marido fôssemos ouvidos.*

A sr.ª D. Maria Ana Champalimaud, ainda durante certo tempo, fez uma longa série de recriminações violentas. Os magistrados ditaram para a acta frase por frase, proferida pela depoente

Como a hora fosse adiantada, os trabalhos ficaram interrompidos, para continuarem depois de amanhã, ás 14 horas

CASAMENTO EM LUANDA

Vai realizar-se em Luanda, no próximo dia 15 o casamento da sr.ª D. Ana Paula Magalhães de Aguiar, filha da sr.ª D. Maria Adelinda Magalhães de Aguiar e do sr. Luís Alberto Monteiro de Aguiar, com o sr. Manuel Joaquim Cardoso Soares Pereira, filho da sr.ª D. Maria Joana Bandeira Grejo Cardoso Pereira e do sr. Mário Soares Pereira.

GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO DO PORTO

O PROBLEMA DO PÃO

No dia 2 do corrente efectuou-se na Associação Industrial Portuense, com larga concorrência, uma reunião magna da indústria de panificação nortenha, convocada pelo conselho geral do respectivo grémio e conforme deliberação adoptada em sessão extraordinária daquele órgão, realizada em 21 de Setembro último.

O presidente do conselho geral, depois de constituída a Mesa que orientou os trabalhos, deu conhecimento aos presentes das bases em que se anuncia vir a ser promulgado o novo regime cerealífero e que, no respeitante à panificação, parece, entre outras disposições, prever uma alteração de preços das farinhas e do processo de verificação do peso legal do pão.

Sabe-se que a taxa de panificação se mantém inalterável desde há 22 anos e que, por outro lado, têm no mesmo período aumentado os encargos de toda a ordem na exploração industrial, em instalações equipamento, mão-de-obra e previdência. Acontece ainda que se mantêm pendentes de resolução justíssimas solicitações das entidades sindicais no sentido de serem revistas e actualizadas as tabelas de salários mínimos em vigor. Por tudo isto, fácil será avaliar a inquieta expectativa da indústria perante as condições da revisão que se anuncia.

A este propósito referiu o presidente do conselho geral, como exemplo, que uma importante empresa da periferia do Porto passaria a registar volumoso prejuízo diário na exploração se esta se orientasse pelas normas que se supõe informarem o projectado regime cerealífero. Seria incomportável.

Ajuntou que a indústria de panificação tem sobrevivido graças a prodígios de parcimónia e de aproveitamento de factores marginais, mas não seria legítimo exigir-lhe que continuasse a sacrificar-se abdicando da justa compensação que deve premiar todo o trabalho e o empate de capital, este cada vez em maior escala.

Prosseguindo, afirmou que deveria dar-se conta de que ao público consumidor, dentro de certos limites, interessa mais a qualidade de um produto do que realizar uma economia para si insignificante, mas desprezando aquele aspecto. Parece, deste modo, que o público aceitaria o alinhamento do preço do pão que as circunstâncias justificam e impõem.

As palavras do presidente do conselho geral encontraram profundo eco em todos os presentes, que as apoiaram com veemência, tendo sido deliberada a imediata expedição de telegramas para as entidades oficiais, pedindo que o futuro regime cerealífero não seja promulgado antes de revistas as bases que o hão-de estruturar à face das incidências do sector e harmonizando os superiores interesses do público consumidor com as necessidades dos empresários e dos trabalhadores.

Necrologia

FALECIMENTOS

Coronel Luís Borges Júnior

Faleceu o sr. coronel de infantaria Luís Borges Júnior, de 72 anos, natural de Chaves, casado com a sr.ª D. Isabel Faria Calvão Borges, pais das sr.as D. Maria Antónia Calvão Borges, D. Maria Leonor Calvão Borges Guerra de Almeida, D. Maria Isabel Calvão Borges Correia de Araújo e do sr. ten.-coronel José Guilherme Calvão Borges.

O extinto, que foi combatente da Grande Guerra, comandou o B. C. 10, e foi inspector da arma de Infantaria em Angola, possuia diversas condecorações, entre as quais a medalha comemorativa das campanhas de França, com legenda da batalha de La Lys, medalha da Vitória com estrela, mérito militar de 2.ª classe e medalha de ouro de exemplar comportamento. Era oficial da ordem de Cristo e cavaleiro, oficial comendador e grande oficial da ordem de Avis.

Desempenhou, também, as funções de administrador dos concelhos de Bolica, Celorico de Basto e Chaves, de cuja Câmara foi presidente. Desempenhou ainda as funções de director da Imprensa Nacional de Angola e colaborou em vários jornais como historiador militar.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Basílica da Estrela para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Eng. Benjamim António da Costa Alves Leite

Da igreja de São João de Deus para o cemitério de Benfica, saiu, esta tarde, o funeral do sr. eng.º Benjamim António da Costa Alves Leite, de 50 anos, membro do conselho de administração da Companhia Nacional Editora, proprietária do nosso colega «Diário da Manhã», e comissário-adjunto do Comissariado do Desemprego.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

36 719 — 250 CONTOS

VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA

DE LOTARIAS DO MUNDO

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

40789 — 6 000 000$
5958 — 600 000$
36719 — 250 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

40788 — 16 600$
40790 — 16 600$

PRÉMIOS DE 20 CONTOS

9754 14008 15643 20119 20598 30975 31758 32346 41465 44074 54137 57508

PRÉMIOS DE 5 CONTOS

789 10789 20789 30789 40089 40189 40289 40389 40489 40589 40689 40709 40719 40729 40739 40749 40759 40769 40779 40780 40781 40782 40783 40784 40785 40786 40787 40788 40799 40889 40989 41789 42789 43789 44789 45789 46789 47789 48789 49789 50789

PRÉMIOS DE 1.000$00 (Centenas)

5901 a 6000; 36701 a 36800 e 40701 a 40800.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 719 e 789, são premiados com 2.000$00, no bilhete. Os terminados em 958, são premiados com 1.600$00. Os terminados em 469, são premiados com 1.400$00. Os terminados em 015; 084; 202; 313; 498; 522; 871; 880 e 937, são premiados com 1000$00. Os números cujos dois últimos algarismos sejam 19, 59 e 89, são premiados com 1.000$00. Os terminados em 52, 58 e 81, têm direito a 600$00. Por último todos os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 9, têm direito a 400$00, também no bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

★

Os 6600 Contos da Sorte Grande e do 2.º Prémio Grande foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

A SORTE GRANDE E O 2.º PRÉMIO

foram vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio da página central

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O TREINO DAS SELECÇÕES

As «Esperanças» em Alvalade e os AA no Jamor

A aproximação do encontro «duplo» entre as equipas de futebol de Portugal e da Dinamarca (os AA em Copenhaga, para o Campeonato da Europa, e as «Esperanças» em Alvalade, ambos os jogos a realizar na quarta-feira) faz acuidar a preparação dos seleccionados lusos, firmemente decididos a dar início, pela exibição e pelo resultado, á recuperação que se impõe no plano internacional de selecções.

Com vista á preparação da equipa nacional de Esperanças que, na próxima quarta-feira, ás 21,45 horas, defronta no Estádio José Alvalade, a equipa de igual categoria da Dinamarca, efectuou-se ontem, á noite, no relvado do Sporting, um treino de conjunto, entre os convocados e a turma de juniores dos «Leões».

Arbitrou e dirigiu o treino José Augusto, adjunto do seleccionador nacional.

As turmas alinharam:

SELECÇÃO DE ESPERANÇAS — Fonseca; Artur, Adriano, Bastos e Rebelo; Tomé e Quinito; Néné, Vítor Baptista, Nelson e Dinis.

JUNIORES — Bento (Seleccionado); Barros, Laranjeiro, Azevedo e Augusto; Alexandre e Carlos Serafim; Diamantino; Sá, Marques e Ruas.

A 1.ª parte do encontro foi caracterizada pelo constante assédio dos homens da frente da equipa de Esperanças ao reduto defendido pelos «leões».

Foram marcados três golos, aos, 22, 35 e 42 minutos, respectivamente por Vítor Baptista, Nelson (2).

No 2.º tempo as turmas apresentaram seguinte constituição:

Selecção de Esperanças: Pinhel; Barros, Bastos, Adriano e Rebelo; Tomé e Quinito; Néné, Vítor Baptista, Nelson e Dinis.

Juniores — Fonseca; Artur Augusto e Larangeiro (Esperanças), e Lídio, Alexandre e Diego; Carlos Serafim, Diamantino, Figueiredo e Ebídio.

A 2.ª parte do encontro-treino teve mais interesse e foi mais equilibrada. Aos 22 minutos, Figueiredo, reduzu a vantagem para 3-1 e Tomé ao terminar o encontro voltou a repor a diferença, fazendo 4-1, resultado com que terminou

Na Secelção de Esperanças salientamos as actuações de Artur, Augusto e Laranjeiro que deram boa conta de si.

Na próxima 2.ª feira, ás 16 horas, também, no Estádio José Alvalade, a Selecção de Esperanças efectua-se novo jogo-treino, com uma equipa mista do Sporting

TUDO EM ORDEM PARA COPENHAGA

Os jogadores convocados para a selecção nacional de futebol — equipa A — que, na próxima quarta-feira, em Copenhaga, defrontam igual equipa dinamarquesa, num encontro a contar para o Campeonato da Europa, estiveram ontem. á tarde, no Estádio Nacional, onde, sob a direcção de José Maria Pedroto, efectuaram um treino individual que constou de exercícios físicos.

Presentes, além dos dezasseis jogadores, o seleccionador Gomes da Silva, o massagista Manuel Marques e José Augusto.

A sessão, que principiou cerca das 16 horas, teve a duração de hora e meia. No final, quando os jogadores recolheram ás cabinas, Pedroto, Eusébio e Torres treinaram Damas e José Henriques. Os dois guarda-redes foram sucessivamente «metralhados» dando bem conta de si.

Segundo afirmou Gomes da Silva não há qualquer problema de ordem clínica. Só após o treino de hoje. á tarde, será divulgada a possível constituição da turma que defenderá as cores nacionais.

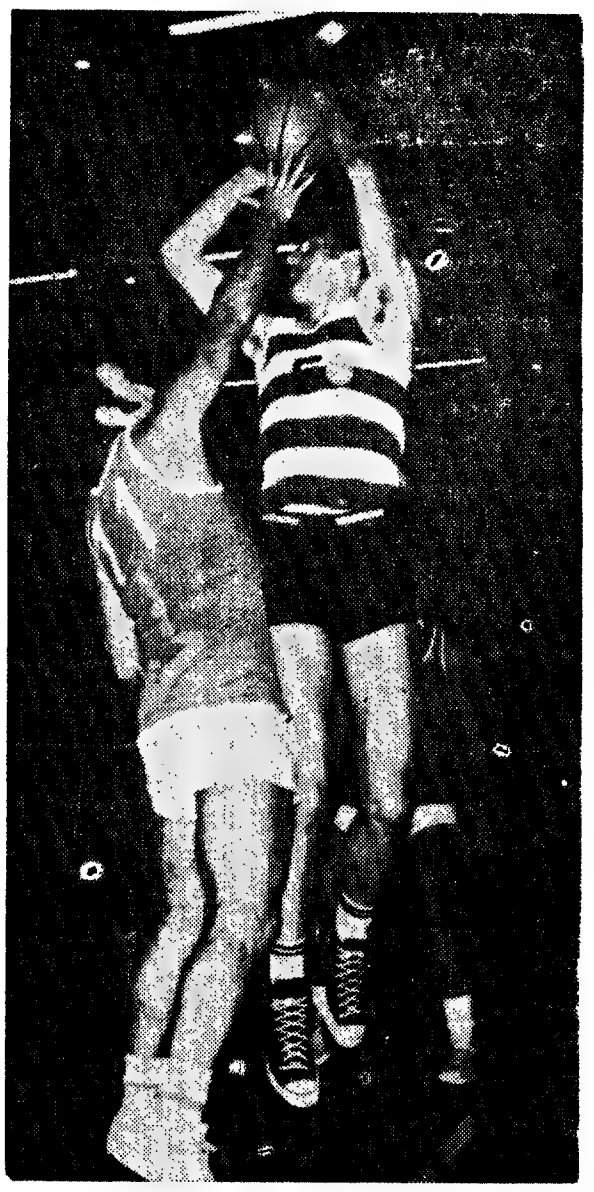
As condições climatéricas em Copenhaga poderão, todavia, á ultima hora alterar os planos dos «responsáveis».

*

Infelizmente nem tudo no Desporto é correcção como seria de desejar. Ontem, á noite, no Estádio Alvalade, um individuo que dá pelo nome de Vítor Gonçalves, e, ao que cremos, director de campo do Sporting Clube de Portugal, em virtude de pouco mais de cinquenta jovens, entre os quais crianças se encontrarem na bancada central a assistirem não só ao contro de futebol, como também aos treinos de atletismo, que no momento decorriam, mandou chamar um piquete da P. S. P. a quem pediu para «limpar» a bancada. Felizmente que a P. S P. — justiça lhe seja feita — actuou de forma a não permitir o mais pequeno incidente ou reparo, chegando, mesmo, o graduado de serviço a declarar que não encontrara motivos que justificassem a sua intervenção.

É lamentável... que um dirigente desportivo se permita dar tristes exemplos como este.

L. S. J.



Foi assim, bem á Benfica-Sporting, o despique travado pelos basquetebolistas «leoninos» e «encarnados»

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Ateneu-C. D. U. L. e Moscavide - Lisgás, ás 21; e Rio Seco-Cruz-Quebradense e Oriental-Técnico, ás 22 e 15, no Pavilhão da Ajuda.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da II Divisão: Académica-Infante de Sagres, em Coimbra; Fânzeres Beira-Mar, em Fânzeres; Sporting de Tomar-Cascais, em Tomar; e Sporting-Rossiense, em Alvalade, todos ás 22.

FUTEBOL — Campeonato de Lisboa de Juniores da I Divisão: Desportivo dos Olivais-Loures, em Moscavide, ás 17.

Torneio de Outono, no Funchal: Nacional-Boavista, no Estádio de Barreiros, no Funchal, ás 21 e 30.

A explosão em Pinheiro da Cruz fez apenas uma vítima

porque a oficina era comandada à distância

AMORA, 10 — Há a lamentar apenas uma vítima na explosão ontem ocorrida em instalações da Sociedade Portuguesa de Explosivos (e mesmo essa ferida de morte por estilhaços a mais de um quilómetro do local) porque a oficina onde se deu o acidente não tinha operários no seu interior: a máquina principal, uma misturadora de gelamonite, é comandada á distância devido á perigosidade de que se rodeia a manipulação.

A explosão fez parar muitos relógios ás 15 e 45 da tarde. Passados os primeiros momentos de pânico, a gerência constatava que só parecia haver prejuízos materiais — destruição da oficina e seu recheio. Mas a mais de um quilómetro de Pinheiro da Cruz, local de implantação da fábrica, uma senhora assomara á porta de uma cantina em Vale de Milhaços, atraída pelo fragor da explosão, e tombava inanimada. «Morte imediata» foi o veredicto médico. Objecto causador da morte: um estilhaço (da máquina?) arredondado, com cerca de 7 centímetros de diâmetro.

A vítima, Maria Catarina José Rodrigues, tinha 27 anos e era casada.

UMA FAISCA?

Trovejava na altura da explosão. Admite-se, pois, que uma faísca a tenha desencadeado. Para apurar ao certo como se deu o acidente tem competência a Comissão de Explosivos do Ministério da Economia.

A explosão feriu ligeiramente dois operários da S.P.E. Quanto á laboração da fábrica, só está interrompida em parte.

Uma quadrilha com 17 elementos

PORTO, 10 — A Polícia Judiciária deteve 15 dos 17 implicados numa série de roubos em escritórios e fábricas nortenhas — especialmente na Via Rápida, Águas Santas e Matosinhos — que desde Maio «renderam» cerca de 100 contos aos seus autores.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

BASQUETEBOL

O BENFICA VENCEU O SPORTING (70-66) NUM JOGO EQUILIBRADO MAS DEMASIADO FALTOSO...

Bem emoldurado de público viveu-se, ontem, no pavilhão da Ajuda, mais uma grande jornada de basquetebol.

Jogava-se o Benfica-Sporting e está tudo dito. As equipas entraram no recinto perante as habituais divisões de aplausos, por parte dos seus adeptos.

Logo de início, os campeões nacionais, com excelente movimentação atacante lograram adiantar-se ao «leões» sem que estes conseguissem rseponder da mesma forma. O pendor atacante do Benfica foi-se acentuando, chegando até aos onze pontos de vantagem, por volta dos primeiros quinze minutos iniciais. Entretanto, o intervalo chegou com o Benfica a vencer por 45-36 de forma justa e clara. No 2.º tempo o Sporting continuando a defender homem a homem, e o Benfica em 1-2-2, mudou a feição do jogo cerca dos dez minutos, chegando a igualar, e até a ultrapassar por um ponto. Entretanto, cada vez eram mais constantes as discussões ás decisões do árbitro, ocorrendo o jogo numa toada demasiado faltosa, que nada dignificam o espectáculo.

Até que, aos quinze minutos, ocorreu a expulsão do benfiquista Guedes, por razões que não descortinámos. Serenados os ânimos, mercê desta decisão duvidosa, o final chegou com o triunfo dos «encarnados». A arbitragem não esteve feliz, sendo alvo das constantaes discordâncias por parte dos contendores, única e exclusivamente por sua culpa.

ALINHARAM E MARCARAM:

Árbitros: A. Atanásio e Francisco José.

SPORTING — (66)
Encarnação (25); Ernesto (2); Sousa (9); Leonardo (2); Monteiro (13); e «Beto» (15).

BENFICA — (70)
José Alberto (5); Júlio Campos (6); Joaquim Carlos (19); Simões (12); Coelho (22); Pombo (6); Guedes e Ramos.

Resultados dos outros jogos:

Nacional, 48-Atlético, 62
Carnide, 74-Algés, 58
Belenenses, 66-Clf, 45

O Benfica continua a comandar a prova.

SACHS
S.I.S.-SACHS
Campeã Nacional de Motocross
SACHS

PALMARÉS 1970

Circuito Mogadouro — 1.º
Circuito Sr.ª Aparecida — 1.º
Motocross do Restelo — 1.º
Motocross de Camarate — 1.º
Motocross de Águeda — 1.º
Motocross da Costa do Sol — 1.º
Circuito de Valpaços — 1.º
Motocross das Vindimas — 1.º
Motocross de Araujo — 1.º
Circuito de Vila Real — 1.º

S.I.S.-SACHS COMPETE E VENCE!!!

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS

PARA

GRANDE FÁBRICA DE CELULOSE E PAPEL

— NORTE DO PAÍS —

3 ENG.os QUÍMICOS-INDUSTRIAIS

CONDIÇÕES PEDIDAS:

Disposição para integrar a actividade própria, numa perspectiva de trabalho de equipa. Boa preparação escolar. Disponibilidade para cumprir os programas de estágio, no país e no estrangeiro. Situação militar resolvida.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

Boas perspectivas de acesso rápido a posição de responsabilidade. Ordenado de acordo com as qualificações. Férias anuais de 30 dias. Pagamento do 13.º mês.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

Experiência profissional do ramo. Bons conhecimentos de inglês.

Ref.ª 177/2/DPA/DN

ENG.os MECÂNICOS E ELECTROTÉCNICOS

CONDIÇÕES PEDIDAS:

Disposição para integrar a actividade própria, numa perspectiva de trabalho de equipa. Boa preparação escolar. Disponibilidade para cumprir os programas de estágio, no país e no estrangeiro. Situação militar resolvida.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

Boas perspectivas de acesso rápido a posição de responsabilidade. Ordenado de acordo com as qualificações. Férias anuais de 30 dias. Pagamento do 13.º mês.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

Experiência anterior em serviços de manutenção em empresas de boa dimensão ou na direcção de trabalho de montagem. Bons conhecimentos de inglês.

Ref.ª 177/1/DPA/DN

Respostas para a NORMA (Lisboa) ou para Rua do Campo Alegre, 732-6.º A — PORTO
Indicar as referências respectivas. Rigorosa confidencialidade.

EMPRESA DE GRANDE GRUPO INDUSTRIAL EM MOÇAMBIQUE

REGENTE AGRÍCOLA

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS:

Prática de planificação. Bons conhecimentos das culturas locais (algodão, sergelim, kenaf, girassol). Conhecimentos de pecuária e de maquinaria agrícola. Idade até 35 anos. Estado: casado. Facilidade de contactos sociais a nível elevado.

CHEFE DE OFICINAS

— MECÂNICA DIESEL —

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS:

Conhecimento profundo de mecânica Diesel. Capacidade de supervisão de equipa de mecânicos especializados. Idade até 35 anos.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

Bom vencimento mensal. Gratificação anual do 13.º mês. Casa água e luz sem encargos. Regalias sociais. Férias locais de 1 mês. Férias pagas, de 4 em 4 anos, na Metrópole.

Ref.ª 210/1/DPA/DN

Ref.ª 210/2/DPA/DN

Resposta para a NORMA, com indicações pormenorizadas. Mencionar as referências respectivas. Rigorosa confidencialidade.

IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL EM LISBOA

VENDEDOR

● DE PLÁSTICOS PARA A INDÚSTRIA EM GERAL

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS:

Experiência de vendas. Conhecimento de técnica de vendas. 5.º ano do Liceu ou equivalente. Idade entre 25 e 30 anos. Situação militar resolvida. Carta de condução.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

Vencimento + comissões. 13.º mês. Subsídio de férias. Semana de 5 dias. Utilização de carro da firma.

●

Respostas para a NORMA, com indicações pormenorizadas. Mencionar Ref. 209/DPA/DN. Rigorosa confidencialidade.

GRANDE COMPANHIA EM MOÇAMBIQUE

SECRETÁRIO DE GERÊNCIA

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS:

Boa cultura geral (curso Liceal ou equivalente). Idade entre 30 e 35 anos. Estado: casado. Bons conhecimentos de Francês e Inglês. De preferência com curso de Secretariado.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

Bom vencimento inicial. E BOAS PERSPECTIVAS DE PROMOÇÃO. Casa, água e luz sem encargos. Assistência médica gratuita para o agregado familiar. Férias na província de um mês, com a possibilidade de acumular para gozo na Metrópole de 4 em 4 anos.

●

Respostas para a NORMA, com indicações pormenorizadas. Mencionar Ref.ª 211/DPA/DN. Rigorosa confidencialidade.

IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO DO COMÉRCIO

DIRECTOR COMERCIAL

HABILITAÇÕES MÍNIMAS: TERCEIRO CICLO LICEAL
BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS

●

Respostas para a NORMA, com indicações pormenorizadas. Rigorosa confidencialidade.

Ref. VE/DPA/DN

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES
(Adultos) Tel. 322523
Às 14.45, 16.30, 18.45 e 21.45
A AMÉRICA DOS MEUS SONHOS
A América despida... por um italiano vestido
Alberto Sordi — Vittorio de Sica

ROMA
(Adultos) Tel. 727773
3.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A espantosa realização
A PONTE DE REMAGEN
com George Segal, Robert Vaughn e Ben Gazzara
Panavision — Cor de Luxe

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.00, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
MY FAIR LADY
O filme de 8 «Oscars» com Audrey Hepburn e o de o melhor filme e Rex Harrison

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.00/21.00 h. — 70 mm
Atenção ao horário das sessões
TECHNICOLOR
Charlton Heston, Stephen Boyd e Jack Hawkins
«BEN-HUR»

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
NOVO ÊXITO!
O apaixonante filme de mistério e de espionagem
DOSSIER 202: DESTINO MORTE
com Lilli Palmer e Klaus Kinski
(EASTMANCOLOR)

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
I S A D O R A
BRIGADA ANTI-GANG
(AR CONDICIONADO)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Bibi Andersson, Robert Stack, Annie Girardot e James Farentino numa alta comédia em maravilhoso technicolor
A VIDA DE UMA MULHER
— O primeiro amor será, de facto, o mais forte?...
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE
HOJE, ÀS 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma sátira monumental
SAIAS ACIMA!
com Sidney James — Joan Sims — Kenneth Williams — Bernard Bresslaw

AMANHÃ — (M. 17 anos)
ÀS 11 HORAS DA MANHÃ
EM
«CINEMA COM CRITÉRIO»
Um filme de
FRANÇOIS TRUFFAUT
FAHRENHEIT 451
GRAU DE DESTRUIÇÃO
Patrocínio do Cineclube Católico
Entrada facilitada aos sócios do C. C. L.
Bilhetes á venda: 15$00

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
DUSTIN HOFFMAN
e MIA FARROW
JOHN & MARY

AMANHÃ, ás 11 h. (M. 6 anos)
O melhor filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
AR CONDICIONADO

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
AMAR SEM AMOR
V E R A C R U Z
(Ar condicionado)

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
FÚRIA DE VIVER
CARNE DA MINHA CARNE

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)
ALFREDO, O GRANDE
com David Hemming e Michael

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
UM FILME IRÓNICO, POÉTICO E AUDACIOSO!
OS AMANTES
com Jeanne Moreau e Jean Marc Bory

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
a obra fundamental de Joseph Losey
O CRIADO
(The Servant)

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
2.ª SEMANA
Às 15.45, 18.30 e 21.45
a obra fundamental de Joseph Losey
O CRIADO

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor
Nunca um pai e um filho foram tão loucos e irreverentes
PETER SELLERS — RINGO STARR — RAQUEL WELCH
em
UM BEATLE NO PARAÍSO
com Lawrence Harvey e Christopher Lee

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
Às 21 horas
NOIVADO À ITALIANA
OS TARANTOS
(Ar condicionado)

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 86545
Às 21.30
A P I S C I N A
MUNDO CÃO N.º 2

LIDO
(M. 17 anos) Às 21.30 h.
Um filme de amor e ciume com o par romântico
Omar Sharif e Anouk Aimé!
O RENDEZ-VOUS

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA!
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de André Brun
com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva e Óscar Acurcio

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Em continuação de ESTREIA
5.ª SEMANA
QUE HÁ DE NOVO, GATINHA?
com Peter Selers, Peter O'Toole e Romy Schneider

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
JEAN PAUL BELMONDO
e JEAN SEBERG em
O ACOSSADO
(A Bout de Souffle)
Um filme de Jean Luc Godard
Argumento de François Truffaut

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O filme de CARLOS SAURA que obteve o Urso de Prata no Festival de Berlim e premiado em Veneza, S. Francisco, Acapulco, etc.
A CAÇA

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Jean Gabin, Alain Delon, Lino Ventura e Irina Demick
no grande êxito mundial
O CLÃ DOS SICILIANOS

AVIS
(M. 12 anos) Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
ANTÓNIO CALVÁRIO e MILÚ
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Alves da Costa e Fernanda Borsatti
Fados de Hermínia Silva
NO PALCO: NO FINAL DAS SESSÕES, ANTÓNIO CALVÁRIO INTERPRETA OS SEUS MAIORES ÊXITOS

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Harkness Ballet» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional» (12 anos).
A B C — Às 21 e 45 e ás 23 h.: «Alto lá com elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O Vison Voador» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

CINEMAS

JARDIM — Às 21: «O avôzinho congelado» (17 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e ás 21: «Romeu e Julieta» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Lord Jim» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «O gladiador de Roma» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Chicago, Chicago» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Com a fortuna ás costas» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «D. Quixote sem mancha» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os Gloriosos canilhambeques» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «7 contra todos» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «O segredo da caixa preta» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Duos Feras» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Easy Rider» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Dragões de Violência» e «O Mistério da Ilha Maldita» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Pirata do Rei» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 45 e às 21 e 30: «Alfredo, o Grande» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um Amor para Carolina» (17 anos).

Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Os Longos Dias de Vingança» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Jerry Pescador de Águas Turvas» e «Bandoleiros à Solta» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Ofício de Matar» e «O Tesouro Oculto» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHAIBY — Às 21 e 30: «Porto Massacre» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O Sobe e Desce» (12 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Guerra e Paz» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Motim» e «A Vida Amorosa de Mol Flanders» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Para Além das Montanhas» e «Casa Comigo Querida» (17 anos)
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O Vilão do Arizona» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Uma Experiência Amorosa» (17 anos).

PORTO

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O homem perdido» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Mundo Mulher» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O compromisso» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Os Maridos de Elisabeth» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Muriel, ou o tempo de um regresso» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Joe procura sítio para morrer» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «A rapariga do auto-stop» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Romeu e Julieta» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Banze» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O rebelde» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Perdoa... vamos amar» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O maior espião da história» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Os três centuriões» (12 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Um sonho de reis» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «Dilema de uma mulher» (17 anos).
TIIVOLI — Às 21 e 30: «O amor no Pacífico» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Fantômas passa ao ataque» (12 anos).
CENTRO DO BAIRRO MARECHAL CARMONA — Às 21 e 30: «Filhos de ninguém» (17 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

LISBOA

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana á Lapa, 156 (663562)
OLIVAIS-SUL — Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto á Piscina dos Olivais) (310581).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, Rua de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A, 15-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (2518520).
R. da Prata, 115 (362350)
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (782606)
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (702226)
Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703687).
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 25 (370685-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955)
Findor, R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438)
Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840)
Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Mangem, 15-B (ao Bair. do Grilo) (382470)
Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909)
Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 a 124 (790332)
Douro, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256)
Tapada, Lda., Calç. da Tapada 83-A (Tel 634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269)
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (50593)
Magalhães, Av Almirante Reis 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Délton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (á Pr. Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681)
Nova Ierque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658)
Celte, R. Moura Girão, 3-B (719621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235)
Lusitana, Avenida de Roma, 118-A (725443)
Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDOS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A (772132)
Previdência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324)
Sé da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672)
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-553601)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zire, Pr. das Casas Novas, lote 66 (31072)
BAIXA — Simões Pires, Est. Mem Martins, 285 (T. 29100121).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (T. 980456).
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares, Abreia (Tel. 299088).

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb. G Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 2428391)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034).
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, 1-A-15 (Tel. 260116).
CASCAIS — Misericórdia R. Regimento 19, n.º 41 (T. 280141)
Cascais, R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (Telef 282407)

Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589)
Campos, R. Elias Garcia, 185 (930072)
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (T. 971121).
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940084).
MEM MARTINS — Quimia

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Castro Rodrigues, Rua Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2700761).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Telefone 270254)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035).
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (T. 23425)
Bairres — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Telefone 2218580)

PORTO

Alberto Ferreira, R. da Estação, 100 (Tel. 5802)
Antunes, R. do Bonjardim, 485 (T. 27986)
Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, 128 (Telef. 62245)
Fátima, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 65406)
Ferreira da Silva, R. Mártires da Liberdade (Tel. 24023)
Marques de Mendonça, R. do Ameal, 25 (Tel. 47126)
Pereira, R. da Preciosa, 85 (Tel. 681027)
S. Jerónimo; R. de Santos Pousada, 622 (Tel. 54526);
S. Lázaro, Av. Rod. de Freitas, 29 (Tel. 27043)
Sarabanda, Largo das Lóias, 86 (Tel. 21701)
Saúde, Av. dos Comb. da Grande Guerra, 689 (Tel. 40576)
Sousa Soares, R. de Santa Catarina, 14 (T. 22145)
Vitória, R. de S. R. do Laureiro, 56 (Tel. 52225)
Gonderém, Rua de Gondarém, 860 — Foz.

COIMBRA

Luciano & Matos — Rua da Sofia (tels. 22147 e 22148)
Higiene — Rua Fernandes Tomás (tel. 22634)
Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767)
M. Nazaré — Avenida João das Regras (telef. 23038).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31 2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

CASCAIS: Ciclo Preparatório em pavilhões pré-fabricados

Cascais tem um liceu novo, que funciona em São João do Estoril pelo terceiro ano consecutivo. Um liceu moderno, de construção leve e agradável. O ano passado, frequentaram-no 1300 alunos. Este ano conta com 1800, agrupados em 54 turmas. Em regime de desdobramento, o Liceu Nacional de Cascais tem ainda capacidade para admitir o aumento de frequência previsto para o próximo ano. Mas depois?

Quer dizer um liceu novo ficará superlotado ao fim de três anos de funcionamento. Este, um problema resultante da «explosão escolar» em Cascais.

Mas este fenómeno — aliás verificável em todas as zonas do País — provocou outras dificuldades, como, por exemplo, no que se refere á urgência de novas instalações para o Ciclo Preparatório.

No ano passado, com efeito, o Ciclo Preparatório funcionou no Liceu de Cascais, em São João. Mas o aumento progressivo do número de alunos tornou insustentável a continuação de tal recurso. Praticamente, há tantos alunos no Ciclo Preparatório como no Liceu.

Solução de emergência

No 1.º ano do Ciclo Preparatório de Cascais estão inscritos 850 alunos (13 turmas de rapazes e 15 turmas de raparigas). Dada a impossibilidade destas turmas poderem funcionar nas instalações do liceu (onde este ano funcionam mais 14 turmas do que o ano passado), foi necessário encontrar uma solução de emergência.

A Câmara Municipal de Cascais cedeu, para o efeito, um terreno á entrada da vila (entre o Hotel Estoril-Sol e o posto da Polícia) a sul da Rua Henrique Seixas. No dia 1 de Setembro iniciaram-se os trabalhos de terraplanagem, por conta da Câmara, e oito dias depois já principiava a montagem dos pavilhões prefabricados, fornecidos pelo Ministério da Educação Nacional.

O conjunto compõe-se de 18 pavilhões (cujo custo unitário anda á volta de 50 contos): 12 salas de aula 3 salas de desenho e trabalhos manuais e 3 instalações sanitárias.

As obras prosseguem a ritmo acelerado. A montagem de meia dúzia de pavilhões está já completa, bem como o revestimento betuminoso do terreno. Por toda esta semana espera-se que chegue o mobiliário e se iniciem as aulas, pelo menos da maioria das turmas previstas.

Entretanto, as aulas do 2.º ano do Ciclo Preparatório (cerca de 700 alunos) funcionarão este ano nas instalações do liceu de São João do Estoril.

A Câmara Municipal de Cascais tem agora, de encontrar terreno apropriado para a instalação das dependências futuras do Ciclo Preparatório. É possível que venha a ser adoptada, para o 2.º ano, uma solução semelhante á que se adoptou para o 1.º ano isto é pavilhões prefabricados.

O Chefe do Estado inaugurou em Santo Tirso uma unidade fabril

SANTO TIRSO, 10 — O Presidente da República chegou a esta vila, pelas 10 horas, no prosseguimento da sua visita ao Norte do País. No Parque de D. Maria II um batalhão da Legião Portuguesa prestou-lhe as honras do estilo, após o que o sr. almirante Américo Thomaz lhe passou revista, assistindo depois ao seu desfile.

O Chefe do Estado, acompanhado de membros do Governo e doutras individualidades civis e militares, dirigiu-se a pé, saudado pelo povo para o edifício da Câmara Municipal, onde se efectuou uma breve sessão de boas-vindas.

O presidente do Município, dr. João Miranda da Silva Gonçalves, saudou o supremo magistrado da Nação, que agradeceu a recepção prestada.

Cerca das 11 e 30, o Presidente da República chegou ás instalações fabris da «Fapobol Continental» onde foi aguardado pelos membros do respectivo conselho de administração, srs. José Pinto de Sousa (presidente); António Brandão Miranda (vice-presidente); António Pinto de Sousa e João Mexia Alves (administradores). O Chefe do Estado e sua comitiva percorreram, então, demoradamente todas as secções do moderno agromerado fabril. Efectuou-se seguidamente uma sessão solene, usando da palavra o presidente do conselho de administração da «Fapobol».

O sr. almirante Américo Thomaz finalsou a breve série de discursos.

De tarde, o Chefe do Estado inaugura uma estátua de S. Rosendo obra da escultora Maria Irene Vilar e preside á sessão solene, do encerramento do Colóquio Internacional sobre S. Rosendo e o seu século.

Amanhã, o Chefe do Estado desloca-se a Ponte de Lima.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Fonte Boa e Monte Estoril, 21°; mínima: Penhas da Saúde, 0°.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 13°; Penhas Douradas, 4°; Coimbra, 12°; Portalegre, 13°, Lisboa, 14°; Faro, 5°; e Funchal, 18°.
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco.
TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 17°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado em todo o território, apresentando-se muito nublado durante a tarde nas regiões do Centro e Sul; vento fraco a moderado de Norte; possibilidade de aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Sul.

Amanhã
Nascer ás 7 e 41
Ocaso ás 19 e 6

Dia 14	Dia 22	Dia 30	Dia 6

MARÉS:
PREIA-MAR: **Hoje** — 2 e 21 (3,6 m). **Dia 11** — 3 e 03 (3,5 m); 13 e 24 (3,9 m); **Dia 12** — 2 (3,8 m); 14 e 19 (4,1 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 5 e 49 (1,8 m); 18 e 43 (1,4 m). **Dia 11** — 6 e 53 (1,5 m); 19 e 32 (1,2 m). **Dia 12** — 7 e 50 (1,2 m); 20 e 20 (0,9 m).

SARDINHA ESPANHOLA PARA O ALGARVE

OLHÃO, 10 — Foram distribuídas á indústria conserveira local cerca de 75 toneladas de sardinha pescada em Espanha, como matéria-prima para a sua laboração.

As autoridades chegaram a uma conclusão quanto ao local da venda do peixe das «companhas», que vinham solicitando que o mesmo fosse vendido na lota industrial, não só pelo valor que ali atinge, como pela rapidez de descarga.

Dois mortos num desastre

LEIRIA, 10 — Dois mortos (o motorista e a serviçal da dona do automóvel) é o balanço de um grave desastre ontem ocorrido em Casais de Santa Teresa, na E. N. 1, entre esta cidade e Rio Maior, quando um carro foi embater contra uma camioneta. O acidente deu-se pouco depois das 10 da noite, admitindo-se que o motorista do automóvel tenha perdido o seu domínio por encandeamento.

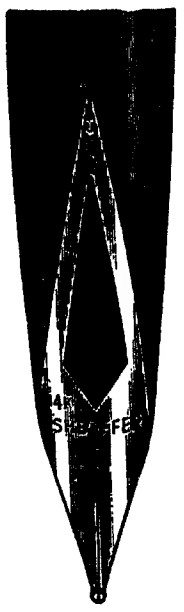
Os mortos são o sr. Álvaro Sebastião Pereira, de 41 anos, e a sr.ª Maria da Glória Ferreira, de 58. Duas senhoras ficaram gravemente feridas. D. Maria Celeste de Almeida Santos, proprietária do Café Celeste, de Rio Maior e também do automóvel sinistrado; e uma amiga, D. Elizabete Boavida. Estão ambas internadas no Hospital de Leiria.

EMPRESÁRIOS ESPANHÓIS VISITAM ANGOLA

A convite da Associação Industrial de Angola, e com o patrocínio da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola, desloca-se a Luanda, na segunda-feira, um grupo de empresários espanhóis constituído por representantes de diferentes sectores, tais como transportes, electricidade e electrónica, bens de equipamento, bancário, comércio, etc.

Em Luanda estão previstos, além da visita á Feira Internacional de Luanda, contactos com empresários locais, com vista a um maior intercâmbio entre a província de Angola e a Espanha.

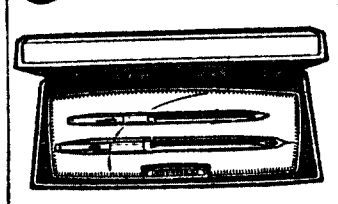
Os empresários espanhóis serão recebidos pelas autoridades locais, as quais desde o princípio deram o seu maior apoio a esta iniciativa, que visa um melhor aproveitamento das grandes possibilidades actualmente existentes.



Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

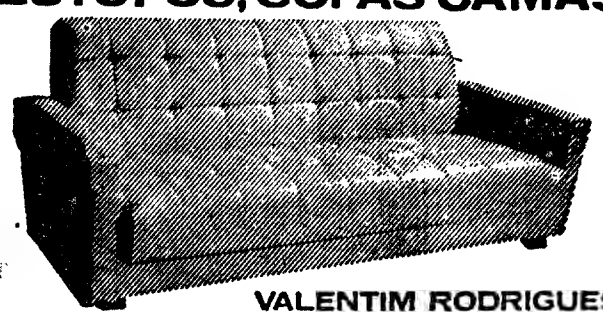
NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H —
No Salão do Restaurante
BERTICE READING
● FREDIANI BROTHERS
● TERESINHA ALVES
● LES BALLETS DE PIERRE FRANCK
MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA FRAUDE
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA:
HOJE, ás 16.30 horas «Matinée» Infantil (M. 6 anos)
e ás 18.45 e 21.45
«ALFREDO, O GRANDE» (M. 12 anos)
Amanhã, ás 17 e 21.30 h.
ADEUS, MR. CHIPS» (M. 12 anos)
—Ambiente climatizado—

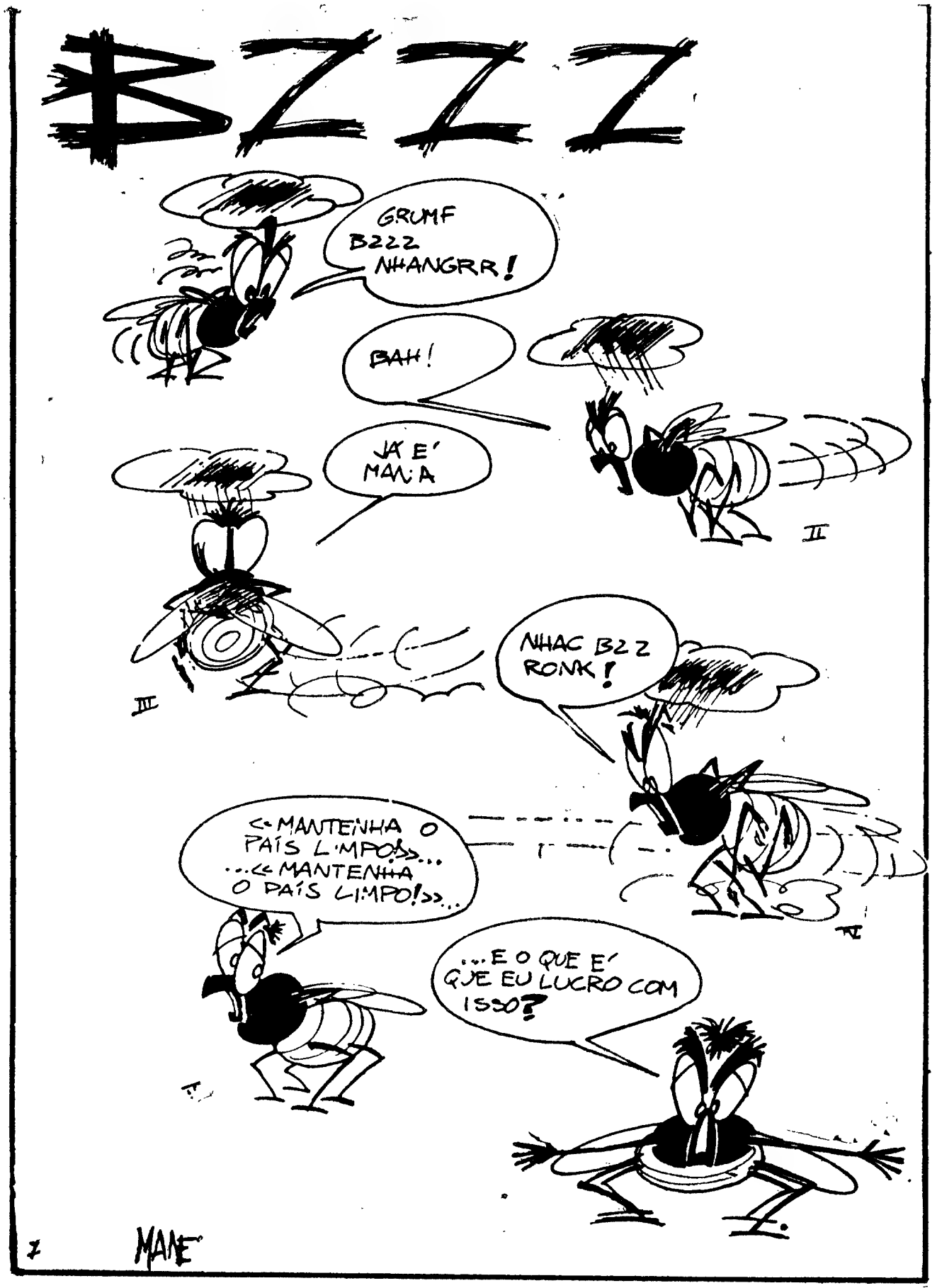
TEXAI
AGENCIAS EM TODA A PARTE
higienização movin dc BAYER
peles . camurças
sedas estampados
Valclene
tratamento e impermeabilização
Scotchgard
A MAIOR EXPERIÊNCIA EM TÉCNICAS DE VANGUARDA

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

BODRA



78
ANO II
OUTUBRO
1970

LUGARES COMUNS MONUMENTA HISTÓRICA

PREFÁCIO

Sempre nos foi dito que um republicano era um homem que re-publicava (isto é: publicava 2 vezes; assim como sempre estive convencido que a democracia é o governo do demo e eu sou cristão praticante e livre-nos Deus de entrarmos nos negócios de Satanás) Por isso eu resolvi aceder ás instâncias do público credor português. Uma vez que o artigo «O meu encontro com — ai quem era?... — ah: com Boris Vian» teve edições especiais esgotadas e partindo do princípio que os milhares de cartas que recebi vinham de admiradoras e que chegou a ser citado no Figaro Litteraire, (1) eu honestamente pensei — o que por vezes me acontece — que deveria dedicar os meus preciosos serviços á humanidade. Resolvi pois meter mãos á obra isto é, rever capítulo por capítulo a minha Sugaris Comunis (faça-se a devida apócope do m final) Monumenta Historica para que essa obra (num português mais fluente que aquele em que veio a lume a sua 1.ª edição) pudesse ser publicada nos cadernos mossultura. E se o fiz é apenas por estar convencido de que é necessário divulgar a cultura — mesmo a mosscultura — e pôr a par de todas as bolsas uma obra que nas primeiras edições apenas de tiragem especial em papel Bíblia e ilustrações do Gustavo Doré (vulgo dourado) não poderia ser lida por a grande maioria. Assim não foi sem certo pesar que recusei a edição imediata desta minha obra no LIVRE DE POCHE; Creio porém que esse pesar ficará vencido se eu pensar que foi apenas por uma questão de patriotismo que o fiz — porque eu sou um patriota — ao querer ter em português a 1.ª edição popular da minha obra que tanto tem dado que falar a historiadores e filósofos, desde Toinbee a Russel. Para finalizar digo ainda que sei bem que não devemos gabar-nos das nossas obras mesmo que elas estejam tocadas pelos laivos do génio e sejam de ímpar valor como é o caso desta minha; não resisto porém a dar ao conhecimento público o facto de esta (obra, claro) existir entre as 100 da nova biblioteca do Belenenses e que foi lida e apreciada pelo Kim (2) que a achou profundamente psicológica e plena de vivências existenciais.
prestígio.

Carlos Alboim — Puârto (seteimbro)

Do autor:

Prosa: A ilustre casa de Alboim — 4 volumes e — O retrato de Albomina — *2*

Ensaio rimado: O lugar comum na filosofia polaca
O mais comum dos lugares comuns

Ensaio (modalidade livre): Eça de Queirós — uma estética do lugar comum
A livredade de impressão em LAGUTROP

Poesia: Rendas e bordados
Casa & Jardim — 2 volumes
Plateia (ilustrado com os desenhos de Ampulheta)

(1) — Ler para tal um artigo do Sr. João Gaspar Pimbões num jornal do PUARTO

(2) — Ler sobre a vida e obra deste notável agitador das massas o caderno moscultura n.º 4 (ou será que é o n.º 5).

CAPITVLO I

DA EXPLICAÇÃO DO SEU NASXIMENTO

Desconhecem-se as verdadeiras origens do supracitado. Toinbee afirma ter ele (não o Toinbee claro) aportado a Portugal quando da invasão romana. Baseia-se esse senhor na máxima Dai a César o que (não) é de César que foi grande moda na época. Eu, porém, inclino-me a dar ao lugar comum uma origem sueca. Todos sabem da existência de Lineu — homem assaz vulgar; todos sabem também quão conservadora é a índole deste bom povo e creio nenhum desconhecer que o lugar comum é, (e recorro para o provar as do sr. Alexandre Herculano (1) — meu amigo pessoal) sinónimo de lugar-vulgar, acontecendo até que durante bastante tempo foi mais utilizada a expressão comum-de-Lineu que a sua sinónima. Por isso, creio que o lugar comum nasceu na Suécia, mas, como diz o nosso Bernardim Ribeiro: «a menina (al)moça e sai de casa dos teus pais» (Eh; Eh!) o lugar-comum deslocou-se cá inda minino e (al)moço chamado pelos grandes slogans, pela índole inteligente da nossa rassa (ou será raça???)

CAPITULO II

DA SUA INTRODUÇÃO EM PORTUGAL

Ao chegar cá ainda de calções, o menino lugar-comunzinho, logo alguém tentou meter «paleio» com ele na rua ali para perto da Ribeira, mas ele dizia coisas (incompreensíveis) na sua língua-mãe, que mesmo assim se vieram a tomar lugares comuns. Dizia ele coisas assim: «yleyssoen-libres... mylhorr naum phallar» ou «obraz no donnamarya» ou ainda «muzeudartecomtenpurâinya» e outras coisas mais difíceis, mais profundas, enfim mais comuns. Como estava abrangido pela extensa designação de turista — o que explica toda a simpatia que lhe prodigalizavam — o lugar comum resolveu permanecer entre nós (criar raizes, mesmo no folclore — expressão mais tarde muito comum na linguagem falada). E falava-se dele por toda a parte. Em casa do sr. Mateus do 4.º andar nos jornais, nos desafios de futebol, no rádio na praia. Mas 3 eram os sítios em que o lugar comum melhor se sentia: Eram elas as Reuniões políticas, as reuniões mundanas (2) e a televisão (3). Estava pois garantido — embora ainda não oficializado. Em Inglaterra funda-se um clube de admiradoras do lugar-comum o que é posto o nome de câmara dos comuns. Em Portugal, empresas de responsabilidade assaz limitada utilizam-lhe as iniciais da tradução inglesa (para manter um certo internacionalismo) — as palavras Comon Place —. Era agora um belo adolescente a quem as raparigas lançavam lânguidos olhares; no tendo ele porém ligado de início grande coisa a essas manifestações feminis, logo se tornou moda a sua reacção: já poucos adolescentes em Portugal olhavam agora para as raparigas. A própria camada intelectual que ao contrário do que seria natural se insurgira em princípio contra a benéfica introdução do lugar comum estava agora conquistada, pois já se tornara um lugar-comum criticar o lugar-comum. Fizeram-se então convergentes programas literários — convergentes porque convergiam sempre para o lugar-comum — em que este era apreciadíssimo. De salientar ainda o apoio prestado pela fundação Botbenkiana e pela Mosca na sua (dele) introdução. Mas o lugar-comum não queria só prestígio. Queria também poder. Ainda bem poucos anos atrás era tal o seu poder em França que se constituíra uma comuna (4) — não se compreendendo por isso o facto do seu poder não caminhar paralelamente ao seu prestígio.

CAPITULO III

DE COMO RESOLVER RECONQUISTAR O SEU PODER

Foi para isso necessário fazer uma revolução baseada na ideologia dos grandes logarítmos-comuns (entre eles um guarda de museu, um tal Marcx, cujo nome se perdeu na história e segundo creio sou de todos os historiadores do lugar-comum o único que vasculhou nome por nome os que participaram no engrandecimento do poder dele, citando até nomes conhecidos apenas por uma minoria entre a qual estou eu e os familiares do dito Marx (creio que ainda aparentado aos célebres irmãos Marx do cinema; o que me leva a pensar isto é ele ter procurado fazer parte da «troup» numa altura da sua vida). Escolheram para essa revolução o mais comum dos anos: 1917. Começou pois o lugar-comunismo. Mais tarde houve um novo tipo de lugar-comunismo posto em prática por meia dúzia de originais e a quem chamaram maoísta por piada. Já que no fundo o que conseguiu foi assustar uma data de pacíficos e agradáveis lares pertencentes á nossa (deles) melhor sociedade, inclusive o de um tal CHIANG KAI CHEQ sendo por essa razão muito feio e muito mau.

(1) — Um artigo deste senhor veio numa das primeiras moscas: tratava da urgente urbanização dos buracos de Lisboa

(2) — Existe uma curiosíssima obra versando este assunto no 1.º número dos cadernos culturais da Mosca.

(3) — Para maior conhecimento sobre o que é 1 televisão aconselhamos as obras completas de M. Castrim.

(4) — Um dos membros aliás usava cachimbo. Ler para tal «O cachimbo do comuna de Ilya Ehrenbourg

CAPITULO IV

DE COMO OS PRÓPRIOS PAISES DE INDOLE REVOLUCIONÁRIA O ACEITAM

Como disse, todos os aceitaram. Os próprios países revolucionários, mesmo os mais pequenos deles como Lichteustein — mas cujo melhor exemplo é a América (1) — acabaram por o aceitar; para o homenagear aproveitaram-se de se ter tornado num lugar-comum falar da liberdade para construir uma estátua da dita cuja que lhes ficou mais barata por causa de isso mesmo.

CAPITULO V E ÚLTIMO:

DE COMO DEVEMOS PROTEGÊ-LO

Muitos anos foram entretanto passados e grande foi a mudança da humanidade. A história do lugar-comum é porém como a própria história (e que é esta — na frase de Partre (2) — um amontoado de lugares-comuns). Começou com o mundo (a sua ramificação para Portugal é só mais uma) e com o mundo acabará. Embora já aceite, é necessrio que o lugar-comum seja elevado á situação de instituição nacional e que a sua benéfica influência seja oficializada como merece dada a grande simpatia que sempre teve por parte do público desde o Marialvismo até aos festivais da canção. Que seja pois construída em Portugal uma estátua em memória desse testemunho da estupidez humana. Que ele fique — está na nossa mão. Propomos uma legenda que consideramos o maior dos lugares-comuns, para fixar na estátua: HÁ 1 CRISE DE TEATRO em Portugal.

(1) — A América é um país que por ser pequeno é pouco conhecido dos portugueses. Para seu melhor conhecimento, ler a obra: «O BURACO».

(2) — Partre, Jean Sol — filósofo e dramaturgo francês autor de «O vómito» e outras obras.

VIAGENS IT
UMA NOVA CONCEPÇÃO NA
ARTE DE BEM VIAJAR!
Incluindo:
Passagens aéreas, Hotel, visitas — 7 dias a 1 mês
TODOS OS DESTINOS NA EUROPA.
Hotéis «Selecção PAN-EUROPA»
paneuropa
Rua Braamcap, 11-C/
Rua Braamcamp, 11-C/D

TEATRO

O REGULAMENTO

(SKETCH)

por José Cremes

O átrio, acanhado, dum prédio de habitação nos bairros novos: mármores humidos, aspidistras em vasos de faiança, plafoniês, ascensor de cancela em X com lotação de três pessoas e meia para dezoito famílias, porta á esquerda para a escada e ascensor de serviço, — enfim todo o luxo desta grande pequena-classe-média nossa conhecida. Ao subir o pano, a cena está escura; são altas horas da noite. Dois JOVENS moradores falam em surdina perfeitamente audível.

PRIMEIRO JOVEM (ao cimo dos degraus) — Acende a luz, pá! Não percas tempo! (Ouvem-se tropeções nos degraus, o restolhar das aspidistras).

SEGUNDO JOVEM — Não acho o botão, pá (murmurios, apalpadelas, etc.) Ah, cá está ele. (ouve-se zumbir o fecho eléctrico da porta de entrada, que se abre bruscamente, com estrondo) Bolas, não é este! (esforça-se por fechar a porta, que resiste; por fim consegue-o) Uff!

PRIMEIRO JOVEM — Experimenta o outro!

SEGUNDO JOVEM — Se o puder encontrar! Não tenho fósforos... (roça o mármore da parede em as mãos) Deve ser este. (A luz acende-se nos plafoniês) Aproveita agora, pá, antes que ela se apague.

O PRIMEIRO J., junto ao ascensor, procura ler o Regulamento do Porteiro, emoldurado e envidraçado, suspenso da parede, quase no tecto.

PRIMEIRO JOVEM (desanimado) — Não vejo nada! Está muito alto e a letra é miudinha!

SEGUNDO JOVEM — Faz força, pá. Depressa!

PRIMEIRO JOVEM — E a luz é fraca! (a luz apaga-se) Acende lá outra vez...

SEGUNDO JOVEM (desce, procura o botão, etc.) — Raios os... (A luz acende-se) Pronto, vê lá agora.

PRIMERO JOVEM (esforçando-se honestamente) — Só com um telescópio, pá. Ou um mieroscópio! Ninguém pode ler o Regulamento. Não foi feito pera ser lido!

SEGUNDO JOVEM (tira do bolso e entrega ao P. J. um óculo comprido, de ver navios) Pega lá. Agora vês com certeza.

PRIMEIRO JOVEM (empunho o óculo, ajusta-o, procura o Regulamento ás cegas, em todas as direcções) — Não sei onde está, perdi-o de vista! (O S. J. guia-lhe a mão, orienta-o) Ah, cá está ele! Ena pai, é um borrão, não se pode ler. Isto é bom é pra ver os eclipses da Lua! Ou mosquitos na Outra Banda! (devolve o óculo ao S. J. A luz apaga-se. O S. J. corre a acendê-la de novo).

PRIMEIRO JOVEM — Talvez se eu trepasse aos teus ombros, pá. Que dizes tu?

SEGUNDO JOVEM (voltando) — Experimenta.

O P. J. trepa laboriosamente aos ombros do S. J.: oscilam, cambaleiam, gemem, apoiam-se á parede, etc. Parece um acto de circo)

SEGUNDO JOVEM (bufando) — Tu pesas como burro, pá! Ai, olha lá que me partes a clavícula! Espera... (ajeitam-se).

O P. J. consegue equilibrar-se de pé nos ombros do S. J., ergue a cara e as mãos para o Regulamento. A luz apaga-se.

PRIMEIRO E SEGUNDO JOVEM (em coro) — Bolas para a luz! — Bolas para a escuridão!

PRIMEIRO JOVEM — E agora?

Rumor de complicações acrobáticas, murmurios abafados, o P. J. pula para o chão, magoa-se, geme.

PRMEIRO JOVEM — Torci um pé... (esfrega-se enérgicamente) Ou talvez não!

SEGUNDO JOVEM — Era preciso um terceiro para acender a luz.

PRIMEIRO JOVEM — O que nos falta é um escadote!

SEGUNDO JOVEM — Onde vais tu arranjar um escadote a estas horas?

PRIMEIRO JOVEM — O Porteiro tem um lá em baixo, no patamar da cave. Vamos lá buscá-lo.

SEGUNDO JOVEM — E se fazemos bulha e ele acorda? O Lobo de Montalegre!

PRIMEIRO JOVEM — Não acorda nada. Vamos com cautela. Depois eu trepo ao escadote e tu cuidas da luz. Ha?

SEGUNDO JOVEM — Se tu tens trazido a lampada de bolso...

PRIMEIRO JOVEM — As pilhas gastaram-se. Não serve.

SEGUNDO JOVEM — Isto mete *pilhas!* Olha lá, e se nós levássemos o Regulamento? Para o ler lá em cima, á nossa vontade?

PRIMEIRO JOVEM — Mas primeiro precisamos do escadote! Como queres tu tirá-lo, áquela altura? Anda daí.

Descem ás apalpadelas, pé-an-tepé, para não acordar o Porteiro. A luz acende-se e apaga-se agora, sózinha, a ritmo, misteriosamente.

Voltam com o escadote, esforçados; há ruídos, murmurios, etc.

SEGUNDO JOVEM — Não bates na parede! Vais acordar a fera...

Montam o escadote com dificuldade, é de tesoura, range e guincha. O P. J. trepa, enquanto o S. J. volta a postar-se perto da entrada para atender á luz, que voltou a apagar-se teimosamente. Acende-a. No momento em que o P. J. se prepara enfim para ler o Regulamento, com uma lupa enorme que tira do bolso, a luz apaga-se, desta vez com um clarão e estampido de fusão de fios. Trevas.

PRIMEIRO JOVEM — Bonito serviço! Agora fundiu-se a lampada.

SEGUNDO JOVEM — Não foram as lampadas, foram os fusíveis. Queimados!

PRIMEIRO JOVEM (sempre no alto do escadote) — Sabes onde está a caixa?

SEGUNDO JOVEM — Como queres tu que eu saiba? Escondida... fora de alcance... Talvez na casa do Porteiro!

PRIMEIRO JOVEM — Não lhe vamos bater á porta, não? Estamos tramados.

SEGUNDO JOVEM — O melhor é irmo-nos embora. Pousa sorte.

PRIMEIRO JOVEM — E deixamos aqui o escadote?

SEGUNDO JOVEM — Não, vamos arrumá-lo. Mas primeiro tira o Regulamento cá pra baixo, pá!

PRIMEIRO JOVEM (despendurando o Regulamento; lamentoso) — Vai-nos custar três dias a ler! É mais comprido que a Constituição.

SEGUNDO JOVEM — Como sabes tu? Já a leste?

Fecham o escdote, preparam-se para descer á cave. Entretanto, o PORTEIRO, que acordou, sobe a escada: é um serrano façanhudo, feroz com os inquilinos e com os estranhos.

PORTEIRO (subindo a escada) — Ladrões! Ó da guarda! Polícia! Acudam!

Os JOENS largam o escadote, que tomba com estrépido, abandonam o Regulamento, e desaparecem pela porta da escada e do elevador de serviço, á esquerda. Não há luz, os ascensores não funcionam, a instalação está provàvelmente queimada. O PORTEIRO sempre a gritar «Ladrões! Polícia!», etc., dispara o revólver á toa, estilhaçando o vidro do Regulamento.

PORTEIRA (surgindo, obesa e feroz, de lenço branco na cabeça, atrás do PORTEIRO, de palmatória acesa na mão esquerda e a vassoura na direita) — Bêbado! Relaxado! Olha pró que o binho te deu! Até a dormir tu vês ladrões! Acordas os inquilinos todos! (Desata a dar-lhe vassouradas pelas costas e pela cabeça, ao que o «lobo de Montalegre» se encolhe que nem cordeiro) Vai estudar o Regulamento borrachão!

Durante esta curta cena do Wild-West, faz-se ouvir um «galope» anelante, do tempo da nossa bisavó. As luzes, entusiasmadas, acendem-se e apagam-se alternadamente. Um par de Pombinhos — ele velho, ela muito jovem — que estavam talvez num patamar de cima a arrulhar e a dar bicadinhas, descem pelo ascensor (que voltou a funcionar inexplicávelmente) abrem a porta e deitam a fugir, com medo do escandalo.

PORTEIRO (tomando-os por ladrões e correndo atrás deles rua fora) — Agarra que é ladrão! Agarra que é ladrão!... (desaparecem)

PORTEIRA (correndo por sua vez atrás do PORTEIRO, de vassoura ao alto) — Patife! Borrachão! Sempre a correr atrás das saias!... Comigo então é... (perdem-se as ultimas palavras na perseguição).

O átrio fica por alguns instantes deserto e quieto. Calou-se o «galope». Luzes acesas. De repente, o Regulamento, que estava caído no chão, de vidro estilhaçado, dá um pulo como se acordasse, e com um silvo agudo volta rápidamente, pelo seu próprio esforço, ao lugar na parede. As luzes apagam-se.

PANO.

(Proibida a reprodução, a adaptação, e representação).

SER OU NÃO SER VIÚVO...

dilema do sr. Niarkos

— Na praia do «Carrascão», anda tudo num burburinho, desde que um «inconsolável», que tem por graça — Niarkos — resolveu tomar por esquecimento, de certo enterro atribulado, o remédio de efeito rápido... de se voltar a casar.

A «choupana» em que habita, mesmo junto à beira-mar, tem sido invadida, dia e noite, desde que a notícia se espalhou, por verdadeiras hostes de meninas «exóticas», oriundas das mais diversas e abastadíssimas... «desgraças».

A «MOSCA» sempre atenta aos grandes acontecimentos internacionais, voou até aqui para estar à altura de poder informar as nossas leitoras da vantagem fabulosa que podem usufruir, ao tentarem a sua sorte, por cá.

Pois, como tal Senhor se propõe casar com qualquer enfezadinha, muito doentinha do coração, sem se preocupar com a idade, julgamos com esta informação-empurrão estar a promover o turismo, pois não será nossa obrigação «limpar» o país... de doenças»???

No intuito de «as» poder elucidar, enviamos a reportagem que no local pudemos colher, sem nenhum à vontade, e até com risco de nos cortarem... as asas.

Niarkos, é um cavalheiro (?) em bom estado de conservação (?), cabelo (?) branco, idade indefinida, olhos ocultos... por um par de óculos escuros. Profissional de «seguros», é um viúvo recente, lacrimejante, inconsolável, e que para não perder «a força que tem», tempera as refeições com algumas «vitaminas», denominadas, FLIRTS. Nas horas vagas pratica diversos misteres.

É perito em fazer olhinhos bonitos a todos os calhambeques náuticos que lhe passam perto, transformando-os num ápice e com a mão «segura» de mestre decorador que é, em jovens e majestosos petroleiros panamianos.

Dedica-se a coleccionar:

— Pecados, mas nunca impostos.

— Pés-de-meia, razoáveis, que vai amontoando em certos banquinhos públicos suíços.

— Borboletas, raras, americanas, especializadas, em frequentarem a casa da D. Elvira.

— Colecciona mulheres como se fossem gravatas. Pois as ditas, são tão delgadas, que ele faz e desfaz o nó... sem deixar vincos.

Possui:

— Uma «mansarda» no Parque Monceau, modestamente mobilada e relativamente discreta, com os pertences inerentes para o que foi criada.

Lá se cozinham gostosos «guisados» mais ou menos conhecidos e gabados.

— Uma sebenta aiola tá para as bandas do Mediterrâneo, onde com a ajuda de «bóia», pratica desportos náuticos.

Por ser homem de INICIATIVAS, certos senhores seus patrícios deixaram-no ser o único «petrolino», na sua terra natal, mas na condição, se o negócio fosse chorudo de o «abrir» «discretamente»... aos que nele desejassem PARTICIPAR.

Foi proposto a Prémio Nobel da Medicina por ter descoberto (nem mais) no seu estaminé do Pireu, a força mortal que tem... uma ASPIRINA.

Deseja consorciar-se com menina jeitosinha, magrinha, poupadinha e muito, muito débil de saúde. Têm preferência... as CARDÍACAS. Prefere tornar a vestir luto, a pagar um dinheirão de indemnização à mulherzinha que tenha descaramento de o levar... no bote... da separação.

Lista do «ENXOVAL» adquirido por Niarkos para ser oferecido à «desgraçadinha-coitadinha», que preencher as condições requeridas:

20 vestidos «Dior» comprados na Feira da Ladra em bom estado de conservação: 100$00;

20 pares de sapatos adquiridos, em fim de estação, na Feira do Sapato de Martim Moniz: 50$00;

5 bolsas de toilette vendidas por alto preço numa ruela de S. Pedro de Sintra: 20$00;

4 penachos arrematados num leilão de milionários na fabulosa Quinta de Alegria em Almada: 10$00;

8 casacos laninos visionados numa província alentejana: 100$00;

Oferta generosa de 30 Jóias Pechisbo queiras provenientes das Exposições de Mercados Internacionais de Quinquilharias: 30$00;

1 «espada» em 25.ª mão adquirido «pristas» e um caixeiro-viajante: 30$00

EXTRAS:

Seguro contra todos os riscos no valor de 5 kg de cebolas, que em caso de óbito reverterá a favor da família da saudosa-defunta: 45$00;

Enterro já aprazado compatível com a categoria da «interessada», com acompanhamento auxiliar da sr.ª Caixa de Previdência e mais um gr. Peditório Nacional: 0 000$00.

TOTAL: . [illegible]

Com tal «exposição», quem é que não bastante «tolinha», para não desejar casar???

DE: ISABEL FORJ

A MULHER e a sua posição em relação ao homem

TENHO assistido, muitas vezes, a discussões sobre a superioridade do Homem perante a Mulher.

Será que existe realmente superioridade do Homem?

Para que o problema possa ser analisado perfeitamente, primeiro, temos, ao falar em Homem e em Mulher, que os tomar na sua totalidade e não apenas comparar, discutir e analisar certos aspectos das suas naturezas.

Não podemos dizer que o Homem, por exemplo, é superior à Mulher, só porque ele é, fisicamente mais forte. De igual modo, não se pode dizer que a Mulher suplanta o Homem apenas porque é mais afectiva

Em segundo lugar, para que a análise possa ser terminada, temos que considerar as diferentes funções do Homem e da Mulher. É precisamente devido às diferentes funções dum e doutra, que Deus criou o Homem diferente da Mulher. Mas também é certo que Deus criou a Mulher para o Homem, o que significará que o Homem sem a Mulher — e vice-versa — não poderia levar a cabo a Obra de que foi encarregado pelo próprio Deus. Verifica-se assim, que o valor do Homem e o valor da Mulher são relativos, embora um e outra, separadamente, tenham um valor intrínseco absoluto, que lhes é dado pela própria alma.

Perante o exposto, poderá continuar a perguntar-se qual dos dois é superior?

Não, de forma alguma. Nenhum deles é superior ou inferior ao outro, porque, embora criados separadamente, foram criados para viverem unidos e trabalharem para o mesmo fim, ou seja, para cooperar com Deus na própria criação.

Deus criou o Homem e dele e para ele a Mulher. Mandou que crescessem e se multiplicassem, e ao longo dos tempos assim tem acontecido (não vou falar nos desvios feitos a tal ordem Divina).

Porém, no espaço de milhares de anos, a Mulher foi como que escrava do Homem. A Mulher estava transformada num meio, que o Homem tinha à sua mercê, para atingir um fim. Perante tal anomalia que Deus não podia aceitar, o mesmo Deus, veio dizer aos homens que o lugar da Mulher era ao seu lado, embora as funções de ambos se mantivessem diferentes. É então que aparece a instituição do casamento que vem conferir a homens e a mulheres os seus deveres e direitos recíprocos. A Mulher deixa de ser a escrava do Homem, para se transformar em sua companheira pela vida fora. A Mulher passa a ser a melhor ajuda do Homem, a trabalhar com ele, para ele e por ele, na mesma medida em que ele, Homem, passa a trabalhar com ela, para ela e por ela. E ambos, em conjunto, de braço dado e de passo certo, passam a trabalhar para os seus filhos. Só assim podia e devia ser. Só assim deverá continuar a ser.

Mas, com o constante rolar do tempo, a Mulher começa a invadir o «mundo» do Homem, considerando tal invasão como uma emancipação necessária à sua plena felicidade. A revolução industrial e comercial vem facilitar e precipitar tal invasão, pois os trabalhos, até então feitos apenas por homens, aumentam de tal forma em número e tamanho, que a participação da Mulher nesses trabalhos se torna imprescindível, não pela qualidade mas pela quantidade. Criam-se novos bens de consumo e, com eles, novas necessidades. E para suprir estas novas e maiores necessidades, mais mulheres são chamadas ao trabalho das fábricas, dos balcões e dos escritórios, para assim, com o fruto do seu trabalho, se poderem adquirir esses novos bens. Mas a verdade, a triste realidade, é que a luta por esses bens, obrigou ao abandono da luta por outros BENS muito mais preciosos. A Mulher, para invadir o «mundo» do Homem, teve que abandonar o seu próprio «mundo», onde ela é insubstituível e indispensável. A Mulher, numa ânsia pouco inteligente e muitas vezes bastante materialista de se equiparar ao Homem, nunca conseguirá igualar o Homem e deixará de ser MULHER.

Numa comparação talvez um pouco desajeitada, direi que o conjunto Homem-Mulher se assemelha ao conjunto barco-vela. Os filhos dum serão os passageiros do outro.

O barco, ao qual deve estar bem presa a sua vela, tem que levar a bom porto os seus passageiros.

O barco, é o forte, o rude. É ele que sofre o embate das ondas que, impiedosas, açoitam o seu casco. É ele que deve escolher, à custa do seu leme, a rota a seguir para evitar os escolhos traiçoeiros. É ele que tem de resistir, que tem de lutar e avançar. Se tal não puder acontecer, tudo está perdido: barco, vela e passageiros...

Mas a vela é imprescindível ao barco. Branca, delgada e de aparência frágil, é, contudo, a «alma» do próprio barco. Erguida para cima, como que mãos postas em direcção ao Céu, tem que seguir constante e atentamente todos os movimentos do seu barco. É certo que este, nos tormentos da sua luta, parece às vezes esquecê-la. Mas não! É ele que leva a sua vela, é ele que com ela vive, é ele que morrendo a abandonará, sabe Deus a que sorte! A vela, que não pode ser egoísta, tem, repito, que estar atenta ao trabalho do seu companheiro. Tem, por vezes, de se tornar rígida, tensa e tão resistente como o próprio barco. Não pode fraquejar para que o barco não fraqueje. Outras vezes, pelo contrário, tem que ser maleável, tem que virar mais para um lado ou para outro, e até, outras vezes, ainda, tem que, aparentemente, desaparecer, enrolada em si mesma.

Mas a vela e o barco, jamais poderão esquecer duas coisas: o seu objectivo — o de levarem a bom destino os seus passageiros — e a necessidade absoluta de se unirem íntima e fortemente. Se o barco não tem força para amparar a sua vela, e se esta, por momentos que seja, abandona aos ventos e às ondas o seu companheiro, deixam de ser mùtuamente úteis, e, assim, perdendo-se, deixam de poder bem cumprir a sua missão.

Quem olhar um pouco para o passado — tão esquecidos andam os seus ensinamentos — nota que as grandes figuras da História foram homens. Mas também nota que na base da glória e imortalidade desses homens, sempre houve uma Mulher: ou uma Mãe, que soube educar e moldar o carácter do seu filho, ou uma Amada que inspirou e impulsionou o génio do seu amado, ou uma Esposa que, com o seu exemplo, com a sua abnegada ajuda, com a sua amorosa dedicação, foi «da lei da morte libertando» o seu marido. E se tomarmos como exemplo as grandes Mulheres de que a História nos fala também, verificamos que a sua acção se desenvolveu sempre em conformidade com a sua alta e bem determinada missão na terra. Se nos aparecer uma Joana d'Arc a lutar como e no lugar dum homem, mas por uma causa divina, é porque Deus se quis servir duma Mulher para mostrar aos homens de então, e talvez para os envergonhar, qual devia ser a sua conduta.

Para mim, a Mulher, tal como sempre a vi e como sempre a sonhei, é a OBRA-PRIMA DA NATUREZA!

Habituei-me a vê-la em minha Mãe.

O sonho, esse realizou-se...

Que Deus o permita em minha Filha.

ANTÓNIO DE AZEREDO

PELLI-TRAITAL

uma nova higiene anti-caspa

contra a caspa PELLI-TRAITAL

O shampoo PELLI-TRAITAL trata o couro cabeludo em profundidade e graças à sua acção bactericida elimina os micro-organismos causadores do aparecimento da caspa e da queda do cabelo.

Duas vezes por semana, lave a cabeça com o shampoo PELLI-TRAITAL e diàriamente use a loção PELLI-TRAITAL.
PELLI-TRAITAL, uma nova higiene anti-caspa.

*Agora o shampoo PELLI-TRAITAL apresenta-se, também, sob a forma creme numa embalagem plástica — o acondicionamento ideal para quem viaja ou pratica desporto.

L'ORÉAL DE PARIS

PUBLITOPE

Notícias do Ocidental País de Lagutrop

A BELEZA EM LAGUTROP

Como o progresso é belo!

Como é agradável ver o progresso invadir o reino de Lagutrop e assistir à marcha segura deste país o caminho dos mais modernos padrões de vida mundiais.

Não há dúvida de que Lagutrop, depois do seu fenomenal arranque para o futuro, para a confirmação no presente do seu destino histórico, não há dúvida, dizíamos, que Lagutrop vai conhecer um período de extraordinário crescimento.

Sim, que de forma alguma são de desprezar todas as grandiosas contribuições para o avanço desse reino que é cada vez menos desconhecido, não só para os lagutropeses, como também para os estrangeiros.

Há já algum tempo um acontecimento de maior significado, da maior projecção, ao qual, aliás, os órgãos de informação lagutropesa não regatearam espaço, com especial relevo para a TV, que, não querendo deixar de contribuir para manter o público ao corrente dos acontecimentos, informado convenientemente do que para ele constituia a questão primordial importância na vida futura lagutropesa e no porvir das relações internacionais do reino.

Nenhum lagutropês deixou de ser informado. Pelo menos tal se tentou. Ao próprio nível da coroa se seguiu com o mais elevado interesse o desenrolar dos factos. Sim. Não há dúvida: Era o futuro do reino que se jogava naquela eleição. Estava em causa a capacidade de evolução do país. E foi no meio da maior tensão, da maior ansiedade por todo o reino que foi escolhida Miss Logutrop.

Depois da escolha, à ansiedade sucedeu a alegria, à tensão a despreocupação.

O grande acontecimento dera-se. Depois de intensas e acaloradas discussões e tomadas de posição a nível nacional, o futuro estava escolhido. A representante de Lagutrop estava eleita. Por um ano a imagem internacional do reino está nas mãos daquela bela rapariga.

E estava bem entregue. Vimos recentemente que realmente estava.

Com efeito, realizou-se há dias no amigo Reino de Helena o grandioso concurso para a escolha da Miss das misses. Concurso importante, qual prova desportiva internacional, dele dependem a felicidade de vários povos. Po que muitas nações aspiram a ser a pátria das mais belas. Todo o prestígio de muitos países depende desse confronto. E atrás desse prestígio está a felicidade de milhões de pessoas.

E que aconteceu nesse concurso no Reino de Helena?

Logo após a primeira classificada (que aliás natural do também amigo Reino das Castanholas) classificou-se brilhantemente a representante do reino de Lagutrop. Pela primeira vez na longa história do reino, o país conquistou esta extraordinária classificação que marca bem o prestígio internacional que está a conquistar dia a dia.

A Lagutrop o progresso! Este acontecimento enche de felicidade este país cujo povo simples sabe ser feliz e alegre.

Mas este resultado não pode satisfazer os lagutropeses. Po que há possibilidade de ir mais além, conquistar para o reino, não só o título absoluto de Miss das misses como também o título mundial.

Há que ver que Lagutrop tem isso ao seu alcance. Só tem que reforçar a sua promoção. Se Lagutrop tiver a conveniente promoção no estrangeiro pode confiar-se que o título mundial se á para uma lagutropesa. Mas é necessário, não é demais insistir fazer uma séria promoção da beleza feminina lagutropesa no estrangeiro.

Durante muito tempo ao falar-se em beleza vinha-nos ao espírito as belezas nórdicas. Há que destruir essa ideia. Há que p omover agora a beleza das lagutropesas. Os métodos, todos os conhecem...

Curioso se torna notar que os dois primeiros lugares do importantíssimo concurso Miss das misses ficaram em dois reinos vizinhos (Reinos de Lagutrop e das Castanholas) e que estão unidos pela maior comunhão de ideias. Como tal afigura-se que a fraternidade destes dois povos pode pe mitir que se diga que as suas representantes obtiveram os primeiros lugares sem particularizar que país obteve o primeiro lugar e qual obteve o segundo. Por isso, com a actual posição, se conseguiu uma vitória, uma grande vitória, que enquanto não for ultrapassada deverá ser festejada e deverá constituir um símbolo da capacidade lagutropesa, do seu espírito de luta e provará a todo o mundo a ascensão do reino e o seu caminho para o futuro e o progresso.

Outras notícias referentes a assuntos análogos, nos chegam, provando que estamos ce tos ao afirmar que esta vitória extraordinária da representante do reino de Lagutrop marcou, no mundo muitos pontos a favor deste país, que durante algum tempo tem andado esquecido...

Assim, tivemos a surpresa de saber que uma das mais poderosas nações do mundo começou a olhar Lagutrop com um olhar interessado, vendo nele um país francamente progressivo. Como tal enviaram ao reino uma embaixatriz, a sua Miss que, por pouco foi a detentora do título mundial.

Dado que o facto o justificava a Mosca deslocou para o aeroporto da capital lagutropesa um repórter com o fim de entrevistar a beldade.

Mosca: Que pensa dos disturbios internos?

Miss: Quais distúrbios?

Mosca: E sobre a emancipação da mulher?

Miss: O que é isso?

Mosca: E que pensa da Lagutrop?

Miss: Penso bem...

Mosca: Que pensa fazer agora?

Miss: Nada, como de costume...

Mosca: Não vai fazer cinema?

Miss: Não, não! Vou casar e ter muitos filhos. Talvez até dois...

Mosca: Ah!

Respostas inteligente de uma rapariga que sabe aliar a sua beleza a uma mentalidade brilhante. Digna representante do seu país que todos conhecemos e do qual sabemos tudo o que há a esperar.

É claro que com toda a actividade desenvolvida em torno destes acontecimentos algumas entidades regionais lagutropesas compreende am já que só têm a lucrar com a (mais uma vez citada) promoção da beleza lagutropesa e, por consequência, não é de estranhar o início de actividades nesse sentido que se começam a desenhar.

Concretamente fomos agradàvelmente impressionados com a eleição de Miss Alguidares da Serra, concurso que apesar de alguns incidentes lamentáveis, a organização foi óptima não havendo nada a apontar.

Os incidentes lamentáveis que tiveram lugar depois do concurso, foram porém ràpidamente sanados. Com efeito, logo após ter sido Eufrosinda Silva proclamada Miss Alguidares da Serra originou-se uma pequena altercação entre duas mulheres, a mãe da Eufrosinda e a Senhora Maria da Paz Sousa, mãe de uma concorrente que não tinha sido premiada.

Ao que parece, a Maria da Paz acusava a Eufrosinda, que segundo ela é «...uma desavergonhada. É o que ela é. Sai à mãe que nunca foi boa. Quem anda por aí a mostrar o embigo... Depois admire-se. Que a minha filha é muito decentezinha, pois então...» Por seu lado, a mãe da Eufrosinda, a sr.ª D. Engrácia Silva, pretendeu defender a sua filha. Em consequência originou-se o pequeno desacato referido. As duas mulheres recolheram ao posto da Guarda Real Lagutropesa, enquanto que um dos membros do juri que tentara separá-las foi internado de urgência com lesões e fracturas graves por todo o corpo.

Como dissemos a Miss Alguidares é a partir de agora, a Eufrosinda, moça de 25 anos dona de um corpo admi àvelmente esculpido (1,60 de altura; medidas: 100, 120, 100; peso 150 kg) que pretende continuar a estudar (frequenta pela 7.ª vez o 1.º ano do ensino secundário lagutropês) para «saber coisas».

Respondendo ás nossas perguntas afirmou:

— Ai! Estou tão contente! O Bonifácio é que não queria que eu usasse o biquini. Vamos casar sabe?

— Nem vale a pena perguntar se está contente. Vê-se... Diga cá: É a primeira vez que é premiada em concursos de beleza?

— Ah, não! Olhe, quando eu nasci, ganhei o prémio do bebé modelo. Pesava 10 kg, veja lá...

— Acreditamos. Ouça, outra coisa. você é uma rapariga culta? Lê muito?

— Leio, pois! Já li para cima de 800 fotonovelas. Ai, gosto tanto! São tão lindas, ai, ai...

— Ah!... E outra coisa: Projectos?

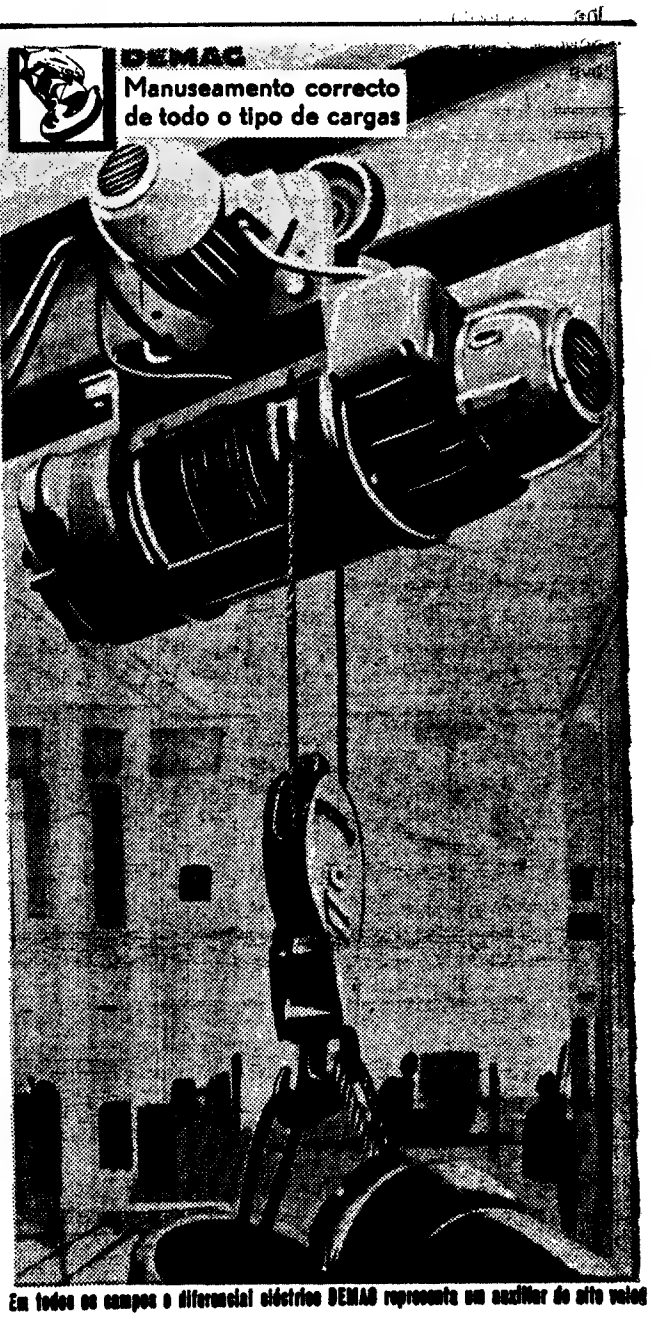
— Quero casar com o Bonifácio, ter muitos filhos e ser uma dona de casa modelo!

Deixámos a Eufrosinda entregue á sua alegria e procurámos um membro da organização. Encontrámos o presidente do juri que nos permitiu ficar a saber que para o ano haverá de novo a eleição de Miss Alguidares da Se ra porque a terra precisa de ser mais conhecida fora da região.

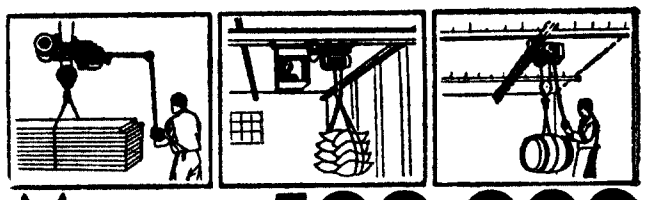
«Mas vamos alterar o regulamento. Para o ano só podem concorrer ó filhas de mãe. Compreende: é preciso ajudá-las, coitadinhas...» Compreendemos perfeitamente.

E foi assim a eleição de Miss Alguidares da Serra. Esperamos que outras localidades lagutropesas não tardem a seguir o exemplo desta prog essiva vila deste progressivo Lagutrop.

CARLOS SILVA



Em todos os campos o diferencial eléctrico DEMAG representa um auxiliar de alto valor



Mais de 500.000

Diferenciais eléctricos "Demag" em funcionamento em todo o Mundo! Para tanto, meio milhão de organizações recorreram ao diferencial eléctrico "Demag", como meio mais seguro de economizar tempo e energias. Nós movimentamos as cargas de uma forma rápida, segura e económica. À vossa disposição se encontram os nossos técnicos da Especialidade. Favor telefonarem-nos:

ROMAR
ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, N.º 9 • TEL. 63 56 70 / 63 40 61
PORTO — R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º ESQ. • TEL. 34485 / 25871 / 32205

COLABORAM NESTE NÚMERO

Luís Osório e Edmundo Cruz que paginou, desenhou, escolheu as ilustrações e fez a vida negra aos desgraçados responsáveis pela saída da MOSCA a tempo e horas...

Francisco Nicholson, um actor/autor que todos conhecem, e quem «A MOSCA» confere, neste momento, a Grande Cruz da Ordem do Humor, pelos seus notabilíssimos IFS.

Margarida do Rosário Peixoto, que assina «Guidinha», uma jovem e irritante menina de quem não conseguimos ver-nos livrres. Se algum dos nossos leitores tiver uma receita que nos permita fazer arsénico em casa, agradecemos que nos envie e dite quanto antes.

Mané, autor da mosconovela gráfica Bzzzzzz... Esclarecemos que Mané é um pseudónimo, motivo porque não publicamos a fotografia do colaborador e que nos referimos.

Maria Lucília Ribeiro, responsável pelo aspecto gráfico da «Semanamoscrítica», uma autêntica vítima das condições em que esta secção é preparada. Para M. Lucília Ribeiro os agradecimentos de toda a equipa de «A MOSCA».

Carlos Silva, cronista do reino de Lagutrop.

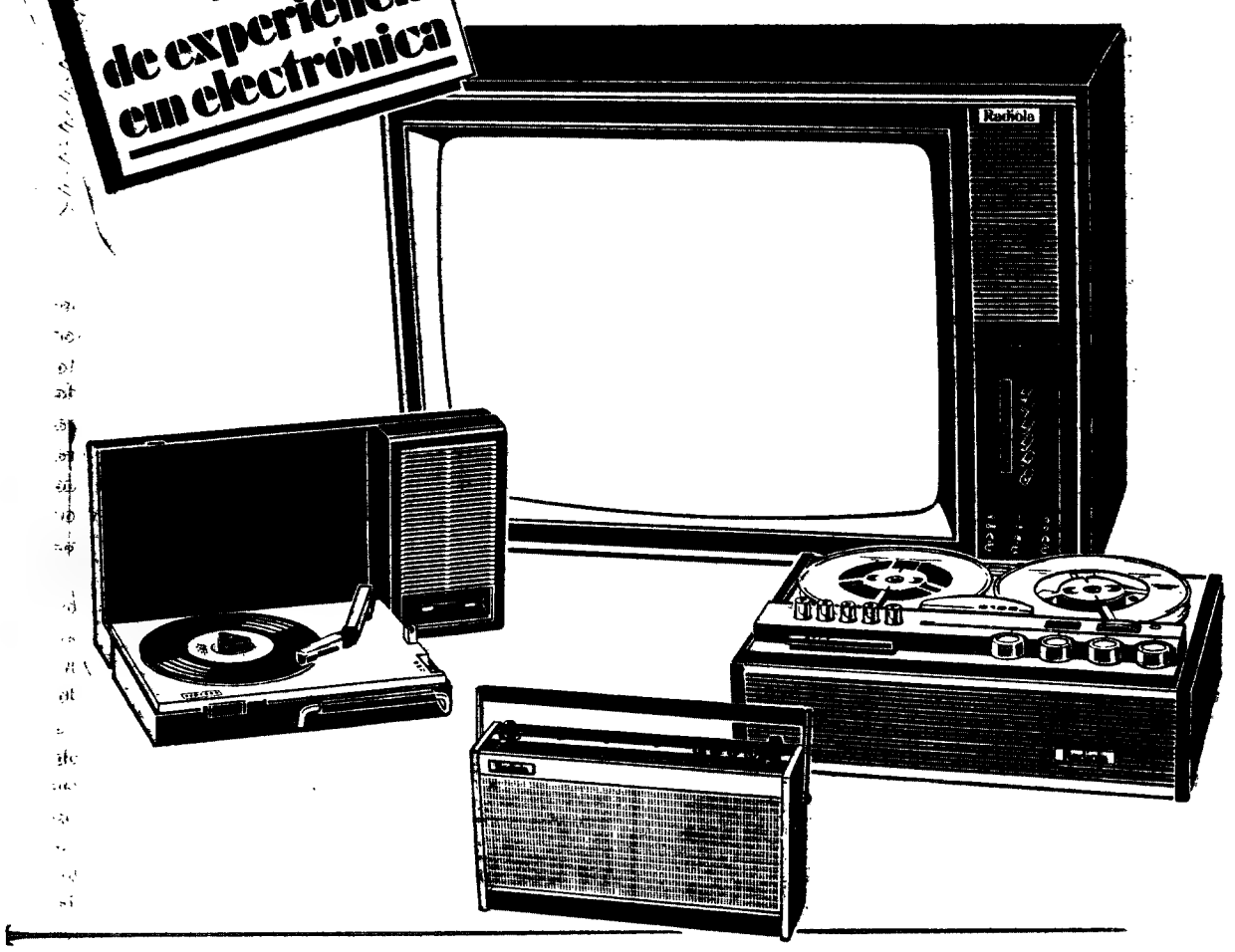
Isabel Forjó, uma inimiga pessoal do coordenador deste suplemento, a quem e dito coordenador presta uma justa homenagem pelas suas Bibis.

Do serviço na tipografia, os incansáveis que compuseram, paginaram e praguejaram de acordo com as boas tradições de «A MOSCA»: o Ricardo, o Rui, o Augusto, o Júlio, o Pereira e o Cruz.

Radiola

alegra a vida

50 ANOS de experiência em electrónica



RADIOLA apresenta o mais perfeito conjunto de Rádios, Televisores, Electrofones e Gravadores. A qualidade e robustez dos aparelhos RADIOLA são universalmente conhecidas.

A VENDA NOS AGENTES **Radiola** EM TODO O PAIS

Para os que pretendem fazer exercícios físicos em repouso absoluto Sem esforço e desgaste das suas energias Basta carregar num botão
Após este simples gesto verá e sentirá os seus músculos trabalharem ta. como se estivesse a fazer exercícios físicos dos mais violentos e exaustivos

30 MINUTOS DE GINASTICA ELECTRÓNICA «BELTONE» CORRESPONDEM A:

- ★ 10 quilómetros em corrida a pé
- ★ 2 horas pedalando em bicicleta
- ★ 5 » de ginastica aplicada
- ★ 20 sessões de massagem estetica

PARA HOMENS E SENHORAS

O aparelho «BELTONE» exerce efeitos completos em todos os casos de:

CULTURA FISICA:

- Musculo os abdominais demasiadamente dilatados ou adiposos até à forma física perfeita
- Desenvolve ou musculo ao máximo os peitorais, dorsais, braços e pernas
- Aumento o tónus muscular de todo o metabolismo em poucos dias, pela contracção natural, o que antes só era conseguido através de penosos, demorados e cansativos exercícios

ESTÉTICA E BELEZA:

- Eliminação completa das gorduras e celulite em toda a região abdominal ombros, peito, costas cintura ancas, nádegas, braços e pernas
- Emmagrecimento total das carnes moles ou flácidas

ACÇÃO FISIOTERAPEUTICA:

- Para recuperação dos membros deficientes é um excelente coadjuvante de cura, quando sob orientação clínica

Comprove os resultados com a fita métrica que acompanha todos os aparelhos

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O «BELTONE»

REPRESENTAL, LDA.
PRAÇA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1

nome_____
morada_____
localidade_____ — D. L BELTONE

da famosa

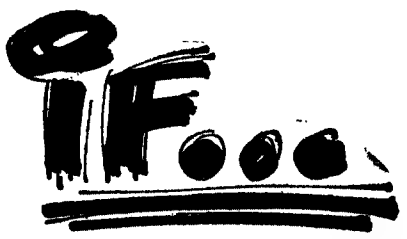
colecção pelicano

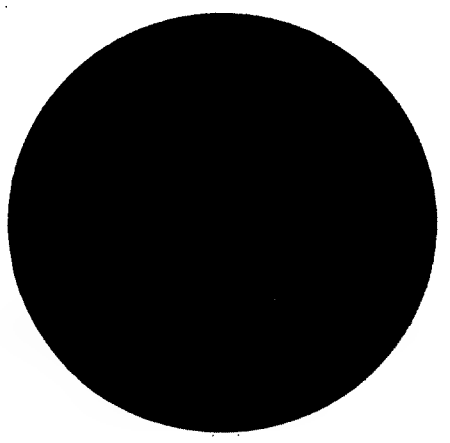
EDITORA ULISSEIA
RUA DA MISERICORDIA, 137, 1.º — LISBOA

REEDIÇÕES

- O ENCANTO DA MATEMATICA
  de W. W. SAWYER
  (13.º MILHAR)
- CURIOSIDADES DA MATEMÁTICA
  de EUGENE P. NORTHROP
  (8.º MILHAR)
- AS HORMONAS E A SAÚDE
  de A. STUART MASON
  (2.º MILHAR)
- VERDADES E MENTIRAS DA PSICOLOGIA
  de H. J. EYSENCK
  (5.º MILHAR)

DISTRIB[illegible]
EDTOR[illegible]
RUA RODRIGUES FARIA, 103 — LISBOA





SE oh prodigiosa imaginação, te chamas Suzete mas dizes a toda a gente que o teu nome é Arlete...

SE algebralmente divina, nunca te esqueces de acrescentar às tuas adolescente Primaveras os três anitos necessários à facturação do consumo...

SE talento incompreendido, todas as noites animas a palidez do teu rosto transformando-o em paleta policromática com a alegria dum pintor de génio criando a sua obra-prima...

SE por raridade genealógica, descendes em linha directa de uma vasta gama de tias que tens em profusão...

SE diàriamente, das vinte e três às cinco, deixas que o teu corpo se liberte em contorcionismos simiescos que, **pracase**, até estás convencida que é «ballet»...

SE numa predisposição muito especial e não falha dum apurado sentido estético, não perdes um filme do Odeon...

SE escrava submissa do horário a que sacrificadamente te devotas, vais sempre à 2.ª «matinée» porque a primeira começa cedo e o espectáculo da noite acaba tarde...

SE em ondas embriagantes de toda tu se liberta um odor raro de actuante penetração pituitária que nada tem o ver com o sabonete das classes médicas nem com o sabão proletarial mas se assemelha muito aos odores raros das não raras como tu...

SE habituada ao requinte no beber, contentando-te, por modéstia, com uns dez ou doze «cocktails» ou cinco ou seis uísques, que por já não serem de Sacavém não passaram por isso a demandarem-nos vindos de regiões mais longínquas, não podes deixar de sugerir aos distintos cavaleiros que te acompanham que o champagne... ai o champagne!...

SE cada garrafa de champagne te deixa a brincar nos lábios o sabor adocicado de uma vitória, mortificando de inveja as que te rodeiam e cobrindo-te de prestígio que, aliás, à saída cobrarás escrupulosamente não vá esquecer...

SE na pureza dos teus sentimentos nunca por nunca reclamarás que o champagne é gasosa e da ordinária e, ó sublime sacrifício, em prodígios de prestidigitação vais encharcar meia garrafa no guardanapo **pracase** maior do que os normais...

SE entregando-te em extâse ao fascínio dos ritmos modernos uma vez regressada à terra, que é como quem diz, à mesa não te apercebes que o «garçon» também em prodígios de prestidigitação escamoteou a outra metade do líquido com piquinhos que restava na garrafa do dito champagne...

SE o teu sonho de menina era ser artista mas o teu padastro contrariou a espantosa vocação argumentando, discutívelmente, que não queria que fosses dessas...

SE o teu padastro, senhor de não teres e deveres, — bem — isso é outra história...

SE no momento exacto, te invade a angústia da papinha a dar ao filhinho doente... que não tens...

SE no instante preciso, te sobressalta o problema da renda do apartamento que é urgente liquidar...

SE — «fui enganada pelo meu namorado» —

SE «tenho um doutor que é quem me ajuda»...

SE —

SE —

SE —

SE —

SÃO teus os seus sonhos que, um dia compreenderás, te andámos a matar.

E — o que é mais — então, minha filha, nesse dia talvez não saibas, ou não possas, nos perdoar.

XIICO
Out. — 1970

CARTA ABERTA À GUIDINHA

prima guidinha

tenho lido com grande interesse as cartas que a prima escreve para as moscas do nosso diário e tenho gostado principalmente da sua maneira de escrever pão pão queijo queijo sem pontos nem vírgulas por que a gente não sabe ao certo onde é que ficam bem por que uns lêem de uma maneira e outros soletram de outra e cada um vê as coisas a seu modo e mesmo a gente lê até onde lhe chega o fôlego e pára onde se acha cansado ou com vontade de fazer qualquer ou outra coisa é muito mais simples eu não sei se a prima sabe chamo-lhe prima por que cá na vila dos mosquitos é assim são todos primas e primos sempre é melhor do que chamarem-se irmãos isto com irmãos é um caso mais sério difícil de provar primo ou prima qualquer pode ser nem que seja por parte de um trisavô paterno ou de uma tataravó materna mas ia dizendo à prima guidinha ou melhor queria dizer à prima guidinha que foi uma grande ideia essa do jornal tratar da mosca e seus derivados confesso que nunca me recordo de ter ido ver ao dicionário o que se dizia lá sobre a mosca então fui ver um alfarrábio antigo do primo augusto moreno e lá vi que a mosca é um género de insectos dípteros e também uma pequena porção de barba que alguns homens deixam crescer sob o lábio inferior e também pessoa importuna e outras coisas moscadas moscadelas moscos moscovites moscar etecétera e tal a propósito posso informar que nos últimos anos se moscaram cá da vila de mosquitos muitos dos nossos primos e primas os quais dizem haver por lá menos aranhões que como a prima guidinha sabe são os grandes inimigos da nossa família participo-lhe ainda que cá na vila há muitas hortas e geiras às moscas por causa da ausência dos mosquitos laboriosos os quais talvez pelo calor só aparecem no verão quando há fogo e música na vila vêem passar as férias mas logo que se aproxima setembro os tipos moscam-se outra vez porque os mosquitos da terra não fazem milagres lamento que a prima guidinha não viesse passar as férias á vila dos mosquitos onde há tantas belezas moscovitas e cá na vila há muitas espécies de moscas umas de asa outras de mini-asa que fazem subir a tensão arterial aos moscos novatos do povoado ora prima guidinha eu queria contar-lhe casos da nossa vila dos mosquitos mas como esta carta já vai longa poderá ficar para outra vez se a prima não se importar e na redacção estiverem de acordo e são tantas coisas que só á vista terão fim receba um aperto de mão deste seu parente que se assina

Hermínio Zagal

AOS AMADORES E PROFISSIONAIS

DE FOTOGRAFIA E CINEMA

TÊM AGORA AO V/ DISPOR **UM NOVO ESTABELECIMENTO, O MAIS MODERNO DO PAÍS,** AONDE ENCONTRARÁ TUDO QUE SE RELACIONE COM A ESPECIALIDADE, COM **LABORATÓRIOS FOTOGRÁFICOS.**

COLORFILME **— RUA PASCOAL DE MELO, 135-A**

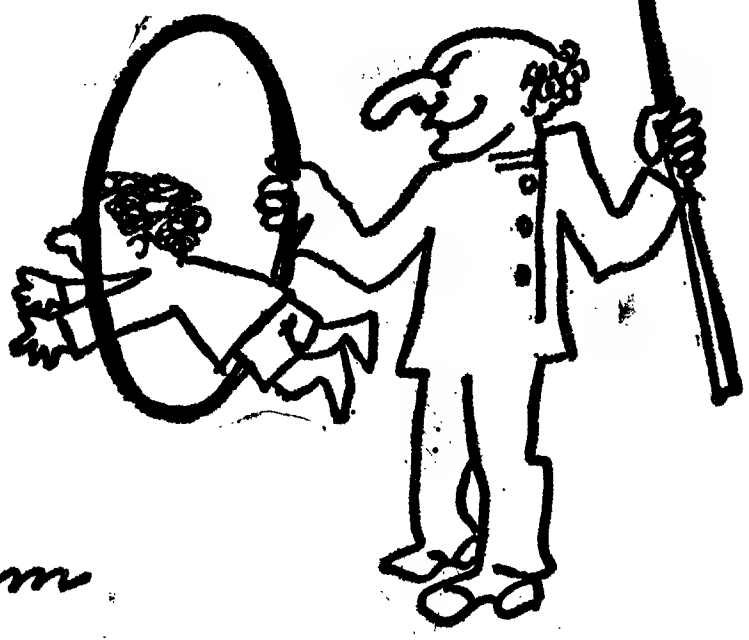
LISBOA (Junto ao Largo da Estefânia)

A semana

* Vocábulo tibetano que
a semana gabada é el
"Mosca" esse órgão da in
se vendeu ao "esto

Os crianças voltaram às aulas, o que leva "A Mosca a dar pulos de alegria.

Nestas coisas é preciso ser progressivo, e



"A Mosca" é mais do que progressiva: dá pulos de felicidade por saber que os pais vão entrar em férias!! Caiu neve na Serra da Estrela, o que é bom para os turistas e para os queijos — que haja mais e melhores queijos é o que "A Mosca" deseja. No que se refere aos turistas "A Mosca" só deseja que eles comam umas bolas ver. melhas que há para aí e que deixem os queijos da Serra aos indígenas.

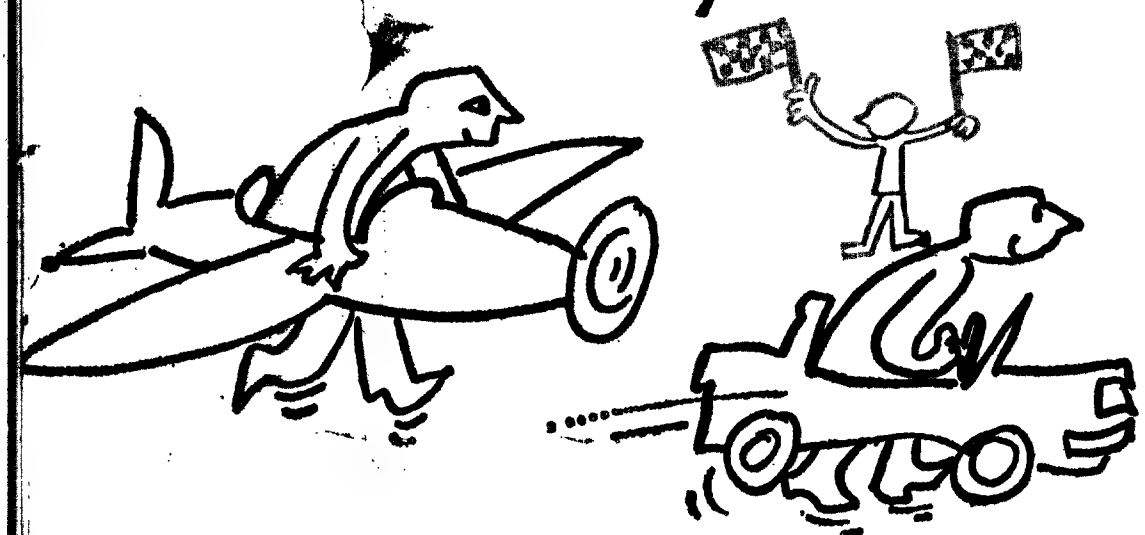
...mocrítica*

...e quer dizer
...elogiada pela
...informação que
...stablishment"

...compensa o
...número dos
...adultos que
...há para aí
...a tocar como
...gente pequena.

Dez pequenas com idades entre os sete e os doze anos tocaram música como gente grande, o que nos parece justo, porque sempre

acabou o Rallye da Taf. É consolador saber que os nossos aviões vão, finalmente, descansar.



Somos de opinião que os aviões não devem usar-se nestas coisas por causa do desgaste. Quem é que já ouviu falar dos rallyes da B.E.A, da Alitália e da K.L.M.? Dizem os jornais que falta entre nós, uma escola de engenharia. Pesetid — e nós a pensar que não nos faltava nada...

O CIGARRO RIGOROSAMENTE PURO!
O PRAZER PROFUNDAMENTE SEU!
IRRESISTÌVELMENTE...

RITZ

«A MOSCA» NA BRUXA

Como já tem sido largamente anunciado nas «notas de abertura» deste suplemento remodelação prometida para a época Outono/Inverno está a ser aturadamente estudada.

De facto todos os colaboradores efectivos passaram a entrar na redacção perto do meio-dia, em vez de ficarem na cama até à hora do almoço. O porteiro do turno da noite e que sai exactamente às 12 horas admira-se de ver entrar caras novas, apressadas, compenetradas. Confessou-nos que, pela primeira vez, vê a «A Mosca» trabalhar.

Dentro das salas ouve-se o matraquear das máquinas de escrever, individualmente moralizadas para cumprirem as ordens dos repórteres. Ninguém se lembra do café nem do Boletim do Totobola. A ninguém apetece ficar três quartos de hora na casa de banho. A Maria (empregada doméstica do prédio das trazeiras e que diàriamente se entretinha a fazer sinais para as nossas bandas) já perguntou aos fornecedores (padeiro, leiteiro, merceeiro, etc.) se tinha morrido alguém na Mosca por «vejam lá, agora já não vêm à janela! Estão de luto?»

Não há dúvidas: Cheira a trabalho.

Contudo, uma sombra paira no ambiente de estudo e compenetração. Todos sentem que estão a cumprir para a campanha ser um êxito literário.

Mas,... O Leitor? Como vai ele reagir? Ele que estava habituado às fartas almoçaradas buriladamente descritas! Habituado a que se contasse, sem preconceitos, as tremendas bebedeiras cá da rapaziada! Habituado e reconfortado pelas arriscadas reportagens no Exterior com epílogo numa tasca onde se podia ouvir um fadinho bem português!

Perderá a «Mosca» o sabor tipicamente nacional?

Deixará a «Mosca» de ser recebida com aquele aroma a aguardente tão do agrado dos leitores?

O coordenador, preocupado, sentindo que pesa sobre ele uma responsabilidade tremenda, pensou e bem, deitar cartas à vida, ou melhor, mandar «A Mosca» à Bruxa.

Medida acertada e apoiada uma vez que se pretende saber se o esforço encetado será ou não compensador sobre o ponto de vista comercial.

Meia hora depois já se procurava nas páginas amarelas qual a Bruxa mais credenciada para acalmar a taquicardia do coordenador.

Foi simples. Um anúncio a três colunas, indicáva-nos uma Bruxa com experiência internacional, diplomada pela Universidade Witch-College: «Nova, dinâmica, eficiente, moderna».

Lá fui. Recebeu-me uma empregada alta, loira, olhos pardos, que me mandou sentar numa cadeira estofada e perguntou-me se «queria tomar uma bebida». Depois abeirou-se duma pequena mesa redonda, à minha frente. Sentou-se também, traçou a perna e atendeu o telefone. Tinha Mini-Saia.

Pouco tempo esperei. Logo a recepcionista me mandou entrar para um gabinete amplo, bem decorado. Ao fundo encontrava-se a Bruxa: Senhora nova, extraordinàriamente bela. Fiquei com a impressão que a Bruxa era uma pessoa bastante competente e que adivinharia o futuro da «Mosca» com as maiores hipóteses de acerto. Principiei:

— Venho pedir a V. Ex.ª o favor de nos indicar o melhor caminho para que o coordenador de «A Mosca» não sofra de taquicardia.

— Muito bem — disse ela com voz doce.

Abeirou-se dum computador, premiu uma tecla e o aparelho perguntou:

«O que fazemos logo à noite?»

A Bruxa, toda rubra, desligou o computador.

— Estes aparelhos são um horror. Muito bons, de facto, mas um horror Decoram tudo e raramente esquecem. Percebe? Acabou de me dizer uma frase que ouviu de um cliente há dias. É tremendo. Tenho que o desmemorear.

Depois levantou-se.

— Vamos à moda antiga mas, pelos vistos, ainda a mais segura. — disse.

A luz branca do gabinete mudou para um vermelho muito pálido.

A bruxa sentou-se num maple largo à minha frente, e olhando para a luz, contorceu o corpo flexível, abriu a boca, fechou os olhos, suspirou e disse em voz baixa:

— Devem seguir para a frente e atacar o imprevisto.A «A Mosca» deve continuar a picar, a picar, a picar... Deve saber dar uma bofetada ou um beijo. Vejo um grande futuro à frente da Mosca... Um grande futuro... desde que não perca o humor da picada.

— Mas este trabalho que estamos a fazer! Este trabalho de remodelação será compensador? Não iremos destruir o sistema económico e social — perguntei.

— Não destroem nada. Piquem, piquem, não deixem de picar... Reparem bem que o português gosta muito de picar. É o seu melhor prato. Piquem nas instituições, nas entidades municipais, nos impostos, nos seguros, no futebol, nos restaurantes, nos costumes. Digam mal, apenas mal. É o vosso futuro. Piquem, piquem sempre.

A bruxa estava em êxtase e desfazia-se no alcatifo do gabinete. E queria Mais. Queria mais perguntas.

A luz vermelha estava a pôr-me doente. A taquicardia do coordenador estava a apoderar-se de mim.

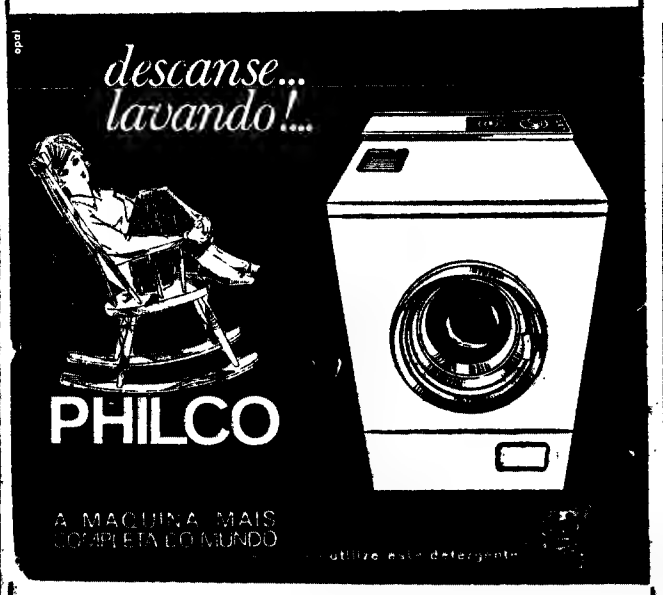
E sentindo que não podia concluir a reportagem às claras, apaguei a luz.

Foi o fim. O Fim. O nada.

PASSAPORTES?
paneurope
Rua Braamcamp, 11 D
LISBOA — LISBOA

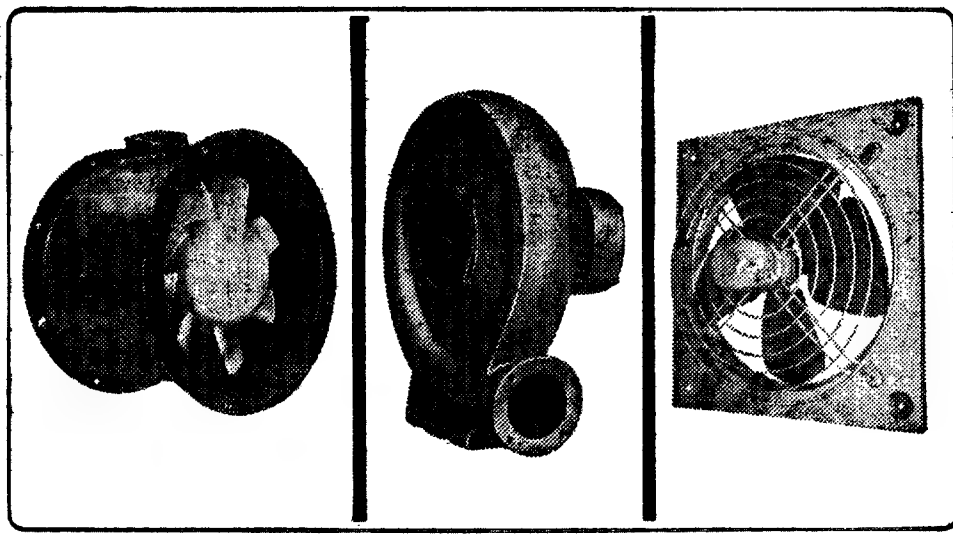
GANHE MUITO DINHEIRO!
1000-2000 ESCUDOS SEMANAIS
COM O CULTIVO CASEIRO DE CHAMPIGNONS
O melhor negócio actual ao alcance de toda a gente durante as horas livres ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
ESCREVER PARA: CULTIVOS ALBA CALLE ENAMORADOS 23 - BARCELONA (ESPANHA)

A nova máquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!



PHILCO de fama mundial pela qualidade
À VENDA NA
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL
S&P

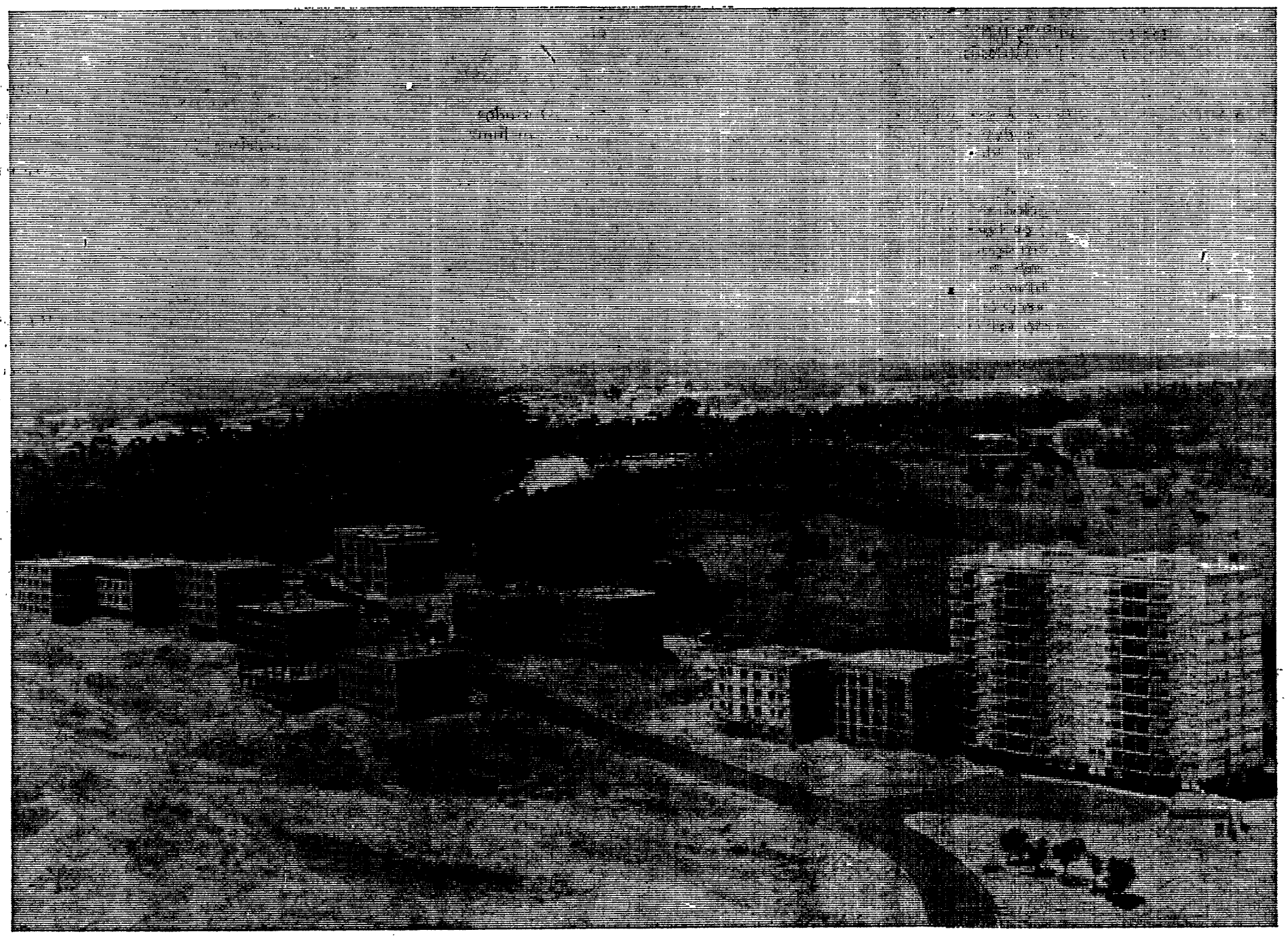


Consulte
ELMA, LDA
Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

NSU CARROS USADOS NSU
LUSOLANDA
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 779073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 28-C — Telef.: 537971 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Benfica e Amoreiras a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MIRATEJO CRESCE!



NA ZONA DE MAIS RÁPIDA VALORIZAÇÃO EXISTENTE NA PERIFERIA DE LISBOA, **MIRATEJO A CIDADE PANORAMA**, CRESCE DIA A DIA

EM MIRATEJO ENCONTRARÁ:

- **POR 160 CONTOS:** Apartamentos mobilados e completamente equipados com: Máquina de Lavar Roupa • Frigorífico Fogão • Esquentador • Exaustor Eléctrico de Fumos. **Um pequeno investimento e um enorme rendimento!**
- Andares prontos a habitar de 2, 3, 4 e 5 grandes divisões.
- Lotes de Terreno para construção de Moradias Isoladas • Geminadas • Agrupadas.

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES:

DE 2.ª A 6.ª FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA

REALIMO, S.A.R.L.

AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 46 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL

Representante no Porto
J. BOTELHO DE ANDRADE
Rua Alm. Leote do Rego, 40 / Telef. 4 52 96

COMO SER UM «SUCESSO» EM SOCIEDADE

BIBI OFERECE:

Receita rápida e eficaz, a ser adoptada por toda a senhora, que se deseje habilitar ao Prémio Nobel da Mulher Ideal.

Procure na praça um marido conveniente, de preferência bem congeladinho (30 dias em gelo, basta) destituído de fígados, e possuindo lombo alentado para aguentar a sua «turística» elegância do mês de Maio, mais «aquela santa» e os 3 filhinhos de praxe.

Regateie o preço! Seja «económica». Lembre-se que o seu orçamento «elástico», é de 1200$00 mensais.

Traga «um» dos baratuchos, compatível com a bolsa do paciente.

Escame-o. Se não tiver água... aproveite a ocasião.

Envolva-o em salmoura e ponha-o no tacho emprestado pela «titi» milionária mas antes de o abafar... dê-le molho.

No caso de para o efeito, lhe faltar o «tintol» recorra à vizinha do lado.

Altura ideal de se pavonear em monólogo.

Escolha então para o efeito uma mangação, a sério, daquelas pelintras-conhecidas que trabalham todo o dia (dizem) fora de casa, para ajudar a sustentar a família.

As parvas! Nem se deliciam com os folhetins radiofónicos. Nem vão à Baixa... ver as «montras».

E, depois queixam-se que gastam rios de dinheiro... e mais... que são imensamente roubadas. É bem feito, para não se quererem evidenciar...

Como podem ser económicas... se estão o dia inteiro fora de casa?

Mas o pior é que «tais» exemplos são verdadeiros atentados... à harmonia conjugal.

Pois há para aí, muito parvinho, que até as elogia. Está-se-mesmo-a-ver, que são os «desgraçados», que já estão mal habituados...

Mas, felizmente, «NÓS» também temos (e se temos...) quem nos reconheça e nos enalteça.

Atire-lhe à cara a rotina que nasceu bem, educada no estrangeiro e oriunda duma abastadíssima... miséria;

Não tem criada, só para não se maçar a pagar-lhe um dinheirão, e, assim, até está mais descansada... pois... (conte a propósito várias histórias téctricas acontecidas às suas «amigas»...).

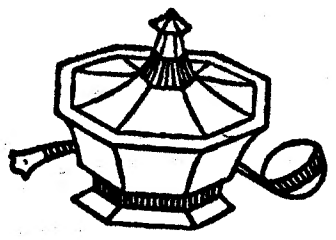
Entretanto... já passaram 14 horas.

Volte para casa.

ficiente para aguentar... a família. Salpique-o com um pouco de má-vontade, mais uns pózinhos de bisbilhotice requintada. Faça um refogado da vida alheia e para engrossar o caldo um cubo de sublime ignorância, com extracto de miolos de galinha.

Para não «o» apresentar «esturrados», unte-o, e depois meta-o no forno em lume lento.

Entretanto:



Ponha a mesa com a toalha principesca e mais a baixela de prata, emprestada pela tal «titi».

Vista o vestido «Dior» comprado na Feira da Ladra, besunte-se bem com «Diorissimo» a quilo.

Enfeite-se com «certas jóias de família» adquiridas a «pristas», no «prego» do seu bairro.

Componha a «mise-caseira», calce com todo o aprumo os sapatos de há 4 anos, pintados recentemente.

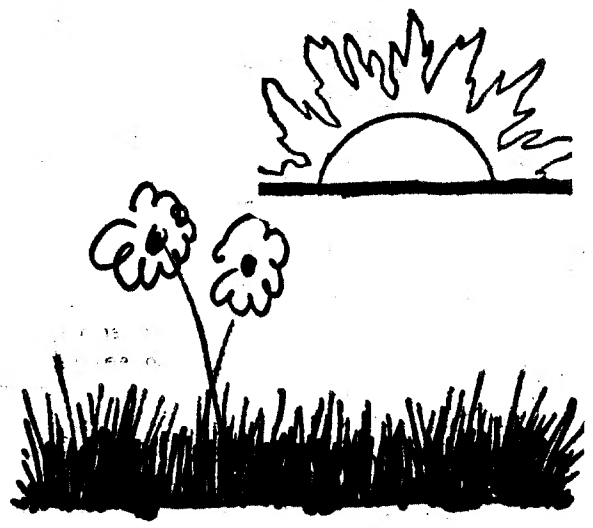
Empertigue-se! Está perfeita! É uma Senhora de Estimação, Catedrática em Matrimónicas.

Na sala, préviamente decorada com flores exóticas, subtraídas aos canteiros circunvizinhos, espere, sem se amarrotar, a chegada da família. Com ela, virá o seu Sucesso!!!

Sirva os drinques! Mostre bem a sua escola! Lembre-se que representa a fina flor da nossa ilustradíssima suciedade. Ofereça-lhes ,então, um fino abafado da tasca-do-lado, em garrafa saxónica oriunda do caixote do lixo, da Senhora Importante, que mora por cima.

3 horas depois, sirva o Banquete.

Traga-«o» na travessa de prata da titi, mas bem «enfeitado» para dar nas vistas,



CARTAS NA MESA

O homem fumava com a face no vidro. A paisagem corria, rápida e verde. O homem olhou o pulso: «Adiantado... Tudo foge. Todos fugiram...»

Quando o revisor se aproximou, o homem estendeu-lhe dez bilhetes.

— Quem são?...

— A minha prima Raquel, o meu pai, a minha mãe, o Alegria, o meu sobrinho João, uma vizinha cujo nome esqueci, a minha professora de Geografia, um cão preto e branco, a minha tia Engracinha e o meu amigo José.

— Nesta carruagem...?

— Não.

— Onde?

— Dentro de mim. Não me olhe com essa cara. Aqui tem os bilhetes. Faça o seu trabalho, ande! Essas pessoas mortas, e esse animal morto, viajam hoje comigo...

— Francamente...

— Aqui tem os bilhetes! Quero estar sossegado. Olhe que estrada bonita ali ao fundo... Que bonita e como desaparece!

O homem olhou os bilhetes furados. «Dez...» Levantou-se, olhou os companheiros de viagem, perguntou:

— Algum dos senhores tem mais do que um bilhete?

Apresentaram-se três pessoas: um homem de bigode e de olhos azuis, um moço de óculos finos e uma senhora vestida de branco. Todos tinham dez bilhetes.

— Bem — disse o homem — quatro vezes dez são quarenta. Temos, assim, um baralho de cartas. Isto é: podemos fazer com os bilhetes um baralho de cartas..... De acordo?

— De acordo.

— Vamos, então, jogar os nossos mortos? Vamos jogar até que nenhum reste dentro de nós? Vamos...? Então — cartas na mesa. Começo eu: aqui vai um bilhete de copas!

OS TRANSPORTES FERROVIÁRIOS LAGUTROPESES

● Reino de Lagutrop pode legitimamente orgulhar-se da sua posição no mundo. País relativamente pequeno representa, não obstante, no mundo de hoje uma verdadeira força moral apontando aos povos e governos transviados de um recto comportamento, o verdadeiro caminho a seguir. Poderia por consequência esperar-se e perdoar-se que os lagutropeses fossem um pouco vaidosos da sua superioridade.

Mas este povo, repositório vivo de tantas qualidades, tem um defeito, um grande defeito, que se vê até no seu comportamento quotidiano. Este povo tão grande, tão exemplar, não vê a sua grandeza e, em contrapartida, queixa-se de todos os pequenos contratempos que o atingem, muitas vezes sem razão, por pura maledicência.

Um exemplo frisante disso é a atitude da população em relação à Companhia dos Caminhos-de-Ferro Lagutropeses (CFL). Não se pode compreender a animosidade dos utentes contra aqueles serviços. É uma atitude lamentável que assenta, não só no temperamento nacional lagutropês, mas também em algumas incompreensões que urge ultrapassar.

Para isso, contudo, é necessário que o público seja convenientemente informado.

Assim, sentimo-nos na obrigação de, à semelhança do que se fez em relação a outros assuntos, tomar um papel activo e dar alguns elementos que possibilitem uma maior compreensão do público pelas iniciativas dos CFL.

Uma das acusações que o público lagutropês mais normalmente formula é a de que os CFL são incompetentes para impedir os atrasos que se verificam nas diversas linhas. Já aqui tivemos ocasião para chamar a atenção para as vantagens que tem para o público o andamento em marcha reduzida por esse Lagutrop fora. Pois não será delicioso gozar, confortàvelmente instalado num dos modernos comboios lagutropeses da bela paisagem que se desenrola sob os olhos maravilhados?

Respondem, contudo, alguns dizendo que não se pode estar confortàvelmente instalado quando o comboio está cheio e não há lugares sentados. Por outro lado, acusam ainda os comboios lagutropeses de, em consequência da sua avançada idade, serem bastante desconfortáveis.

Parece-nos impossível que o sentido estético das pessoas possa estar de tal forma atrofiado. Quando se deslocam a Lagutrop turistas estrangeiros expressamente para ver o seu material ferroviário, as suas relíquias cuidadosamente conservadas, os lagutropeses que têm a oportunidade de viajar diàriamente nessas valiosas peças de museu, têm a ousadia de, ignorando os esforços da Companhia para manter ao serviço esse material, quando seria muito mais fácil e económico substituirem-no por material mais moderno, exprimirem a sua ingratidão de forma tão vergonhosa.

Com a oportunidade que lhes é dada pelos CFL de fazer um pouco de ginástica viajando de pé e apertados, oportunidade que ainda é mais inestimável se considerarmos que, nos tempos de hoje, ninguém tem já um pouco de tempo para dedicar à educação física, os passageiros, em vez de agradecerem, protestam. É impossível compreender esta mentalidade.

Diz-se ainda que principalmente as pessoas que fazem diàriamente o mesmo percurso, se fartam da paisagem. Não compreendemos como alguém com um mínimo de sensibilidade, se possa fartar de uma paisagem. Há sempre novos cambiantes: uma folha que cai de uma árvore, uma ervinha que nasce...

E depois, é necessário compreender que não são só turísticas as vantagens dos atrasos dos comboios. Repare-se que se eles andam atrasados o público para chegar a horas tem de partir mais cedo. E como todos sabem «deitar cedo e cedo erguer...». Mais uma vez se regista a preocupação dos CFL com a saúde do público. Mais uma vez se confirma que, para os CFL o público não é tão esquecido como alguns pretendem.

Por outro lado, há que compreender que os atrasos (e, portanto, a reduzida velocidade de progresso) tal como a avançada idade do material, são apenas dois aspectos coerentes da ideologia dos dirigentes dos CFL que defendem o regresso ao passado e a exaltação dos valores tradicionais. Uma ideologia, aliás, não só respeitável mas também desejável na medida em que o Homem é bem mais feliz quando não é contagiado pela febre da velocidade e dos ilusórios progressos deste século de perdição.

Muitas vezes, porém, os atrasos são ocasionados, não pelos louváveis esquemas mentais atrás explanados, mas por pequenas avarias que inutilizam agulhas ou cruzamentos depois de prèviamente terem feito descarrilar alguma composição.

É de supor que, dando-se esses acidentes quase sempre nas mesmas zonas, se tornaria fácil para os CFL tomar as devidas providências no sentido de uma eficiente revisão da via que impedisse tais acontecimentos.

Ora, os CFL limitam-se quase sempre a remediar o ocorrido. Porquê? Ao contrário do que se poderia supor não é o menosprezo pelo público que origina tal comportamento.

Pelo contrário: acontece que, sendo o reino de Lagutrop um país civilizado em que raramente surgem acontecimentos capazes de pôr em perigo a paz e o sossego dos habitantes, estes têm falta de emoções fortes que contribuam para o seu são desenvolvimento mental. Pensaram então os CFL, com um espírito de iniciativa merecedor dos maiores elogios e um altruísmo que nunca será de mais encarecer, proporcionar aos seus passageiros, com certa frequência, essa dose de emoções fortes que os psicólogos julgam aconselhável. Ainda é de apontar que quando estes acidentes se produzem em linhas suburbanas, constituem óptimos pretextos para os trabalhadores ficarem em casa gozando um feriado com que não tinham contado. Esta é mais uma das vantagens que os CFL proporcionam e que não é, infelizmente, devidamente apreciada pelos principais interessados.

Às vezes as avarias não são nas linhas mas nas próprias composições. Além de se manterem as vantagens citadas, o público deve compreender que se as composições andam cheias para que ele se ginastique convenientemente, obrigando assim os motores a esforços suplementares, e se não têm a devida assistência porque não podem recolher à revisão por falta de material rolante, é óbvio que elas se têm de avariar. Claro que não podemos pedir aos CFL que pensem neste problema, pois eles já têm muito em que pensar.

Poder-se-á perguntar as causas da falta de material rolante. A resposta é imediata: não há dinheiro para o comprar porque os bilhetes dos CFL são demasiado baratos não dando margem a despesas desse calibre.

O que é interessante é que, sendo como dissemos, os preços dos CFL baixos (dos mais baixos do mundo) os lagutropeses protestam, todavia, dizendo que são muito altos. Parecem altos porque as pessoas gastam todo o seu dinheiro em alimentação e alojamento. Se as pessoas não comessem ou comessem menos e vivessem como os nossos avós, em cabanas, já o dinheiro chegava para os transportes, mas o público, com um egoísmo atroz, quer tudo ao mesmo tempo... Não se pode ter tudo. Há que ser comedido e realista nas exigências.

E é claro que apesar da boa administração o dinheiro não dá para tudo. Compreende-se. Há que pagar ao pessoal que sendo em grande número (não esquecer que os CFL são os caminhos-de-ferro do mundo com maior densidade de empregados) e muito bem remunerados absorvem a maior parte do orçamento.

Estamos já a ver alguns, cheios de maldosas intenções afirmar que não precisam os CFL de tantos empregados. Segundo eles se se racionalizasse o trabalho, e se dispensasse o pessoal desnecessário diminuiriam as despesas. Acusam ainda o pessoal superior de não dar à empresa o rendimento de trabalho que se afigura necessário.

Podemos dizer que não querendo os CFL enveredar por uma via tecnocrática desumanizante (pesadelo da nossa época) não adoptarão as soluções propostas por essa via. Quanto ao pessoal superior a empresa tem consciência da falta de técnicos que existe a nível nacional em Lagutrop e nunca se opôs nem se oporá a que o seu pessoal de um certo nível colabore com outras organizações que não os CFL, mesmo que isso acarrete diminuição do seu rendimento. Não nos podemos esquecer que a empresa sempre compreendeu o Homem na sua verdadeira dimensão e não foi nunca ao seu pessoal superior exigências de rendimento como poderia fazer a uma máquina ou a um trabalhador subalterno.

Queixam-se também os passageiros lagutropeses de que os empregados são demasiado insistentes exigindo a apresentação dos bilhetes com exagerada frequência. Exigem que se apresente o bilhete à entrada das estações, uma ou duas vezes nos comboios, conforme aparecem um ou dois empregados, à saída das estações, etc.

Mais uma vez a má vontade do público condena um serviço da maior utilidade que em sua intenção foi planeado. Só o realismo e a perfeita organização dos CFL permitiram a idealização e funcionamento deste serviço. Os escalões maiores da Companhia compreenderam que as condições criadas para a educação física dos utentes, e atrás referidas, poderiam conduzir carteiristas ousados, no meio dos apertos, a subtraírem as carteiras aos incautos. Assim, com o sistema descrito obriga-se o passageiro a tirar frequentemente a carteira do bolso para mostrar o passe ou o bilhete e, por consequência, a confirmar várias vezes se ainda a possui. Por outro lado, se foi roubada também pode o passageiro ràpidamente constatá-lo aumentando as probabilidades de recuperação. Simples e eficente, como se vê. Esperamos que agora que o público está de posse do conhecimento das verdadeiras razões que motivaram este serviço, que mobiliza dezenas de empregados em trabalho inútil para a Companhia, não se voltem a registar as desagradáveis cenas que é usual verem-se agora, assistindo-se a contínuos atritos com os empregados que paciente e educadamente prosseguem o seu trabalho para bem de todos os utentes dos CFL.

Mas a lista de queixas é ainda maior e para finalizar, senão não nos chegaria «A MOSCA» toda, vamos analisar mais três queixas frequentes contra os CFL.

Dizem os lagutropeses que nas estações nunca ninguém sabe nada sobre os possíveis atrasos, nem ninguém é capaz de dar qualquer indicação aos passageiros. Queixam-se ainda da falta de salas de espera e insurgem-se contra o facto de, de vez em quando, os comboios circularem, em virtude de terem atrasos diferentes, com circulações trocadas e como consequência quando chega um comboio a uma estação e uma pessoa embarca para descer na estação seguinte descobre, já tarde, que o comboio é rápido e só pára daí a 100 km.

Eis mais três queixas injustificadas.

Vejamos: não é por incompetência ou desorganização de serviços — longe disso — que os empregados dos CFL são incapazes de dar qualquer informação correcta. Pretende-se apenas, desenvolver no público a sua capacidade de auto-suficiência que é cada vez mais necessária nos dias de hoje, e procurar que ele descubra por si os esclarecimentos que procura. Esta é uma acção educativa inestimável que desejaríamos ver mais encorajada e que saudamos daqui certos de que muitos compartilham as nossas ideias.

Quanto às salas de espera, francamente! Se as estações tivessem salas de espera, que seria dos cafés? As pessoas não tendo salas de espera vão para os cafés. Se as tivessem os cafés ficariam vazios. E para onde iria a economia lagutropesa? Afundar-se-ia ràpidamente no caos. Não! Os CFL conscientes da sua alta missão não podem pôr em perigo a economia nacional lagutropesa. Por isso não criarão salas de espera.

Finalmente, quanto à última queixa, não estamos a ver o motivo... Pois se um passageiro vai fazer uma viagem de rotina e lhe oferecem um belo passeio turístico por esse Lagutrop, de que se queixa? Com certeza é hábito de se queixar ou má vontade contra os CFL.

Nós, pelo nosso lado, nutrimos a maior simpatia pelos CFL e pelo seu impecável serviço e esperamos depois disto não estarmos sós.

CARLOS SILVA

Se queres conhecer o VILÃO mete-lhe o disco na MÃO

A persistência e continuidade com que se surripiam discos das nossas Discotecas levou-nos a esta série de artigos que, na sua humilde modéstia, não pretendem ficar a constituir um marco na história da criminologia em Portugal nem tão-pouco sonham com a sua consagração didáctica a merecer reunião em Compêndio a editar com honras de livro único nos estabelecimentos de ensino.

Evidentemente que ao se dar realce a diversas formas até hoje utilizadas no roubo de discos não é nossa intenção incrementar o número de larápios mas sim precaver os comerciantes contra os suas actuações.

Posto este pequenino intróito feito por causa das tosses (somos um país muito atreito a gripes) aqui vão mais algumas considerações e histórias apanhadas ao acaso em locais onde se vendem discos.

SAIAS RODADAS PELAS ROTAÇÕES

O repórter confessa de livre e espontânea vontade a sua admiração até a loucura pelo belo sexo.

Isto que à primeira vista parece nada ter a ver com o roubo de discos vendo bem até talvez não tenha

No entanto naquela tarde na Discoteca Universal encavalitada em prodigioso equilíbrio numa super mini estava uma jovem que, meus irmãos, eu não sei como vos contar!...

Toda ela...

— Sabe que evidentemente há histórias que não devemos contar...

— Perdão?...

— ...Histórias de roubos de discos que não devemos contar.

— Ah!... pois... pois claro.

Muito chato é este tipo que em presença desta valha-me Mary Quant, me vem com histórias de roubos de discos.

— No entanto há uma história que eu considero fabulosa...

— Fabulosa!...

Ela era realmente fabulosa!...

— Surpreendemos uma vez uma senhora que levava escondidos debaixo da saia oito discos.

— Pois — A mim quê?!...

— Uma senhora levava escondidos, debaixo das saias, oito discos?

Donde vinha esta voz suave e acariciadora como o sabonete da marca não sei quê?...

Donde surgia ela? Do espaço etéreo campo de estrelas, pasto de aviões desviados?...

Do fundo do tempo antimagnético, antichoque à prova de água, irreversívelmente suiço?...

NÃO!

A voz brotava dos lábios dela!... A da mini!... A fabulosa!...

Raio parta a sorte!

Os meus olhos que a envolviam, que a percorriam, que se colavam, quais lapas em rochedo, em toda ela, ela não vira, ou recusara-se a ver...

A voz monótona do tal inglesado funcionário dominara-lhe os sentidos escravizando-lhe a curiosidade.

Há tipos com mais sorte!...

Mas ela estava ali e o importante era que entrasse e permanecesse. Bem-vinda seja quem vier por bem!

— Conte lá como foi isso?

— Nós demos pelo desaparecimento de oito discos... Estranhámos o andar da senhora... Actuámos de maneira discreta para não provocar escândalo e — realmente o que lhe dificultava o andar eram os oito discos escondidos debaixo das saias.

— Espantoso!... Se fosse eu com a minha mini-saia não conseguiria.

— Pois não. — Com essa mini-saia o máximo que você poderia levar era, para aí, uma cassette.

MÁXIMO NACIONAL: 385 ROTAÇÕES DEBAIXO DAS SAIAS

Este surpreendente processo utilizado pela astuta senhora da saia rodada não constitui no entanto o máximo nacional.

Realmente, na Casa Valentim de Carvalho uma senhora (seria a mesma?)...

— Uma vergonha!... Levava treze discos entre as pernas. — É o termo. — Treze discos!! Entre as pernas!!! Se a visse a andar com as pernas muito apertadinhas!...

Treze discos de quarenta e cinco rotações!...

Trezentas e oitenta e cinco rotações debaixo das saias!...

É obra! São saias!

ORAÇÃO DO JORNALISTA

Oh, meu Deus, ajuda-me a ser imparcial. As circunstâncias ou a fortuna colocaram em minhas mãos um poder tão grande que não consigo compreendê-lo. Dá-me constância, Senhor, para informar-me rectamente dos factos. Guia-me quando corro o risco de tropeçar com especulações por falta de quem me conduza. Dá-me a graça de mudar em bem tudo o que passe pelas minhas mãos. Dá-me serenidade para aceitar os meus limites e sabedoria para conhecer as dificuldades.

As vinte e quatro letras do alfabeto têm grande potência destruidora e construtiva, que, eu construa, mas ao mesmo tempo que saiba ver claramente o que merece ser destruído: as trevas, a intolerância, a maldade, a calúnia e a ignorância.

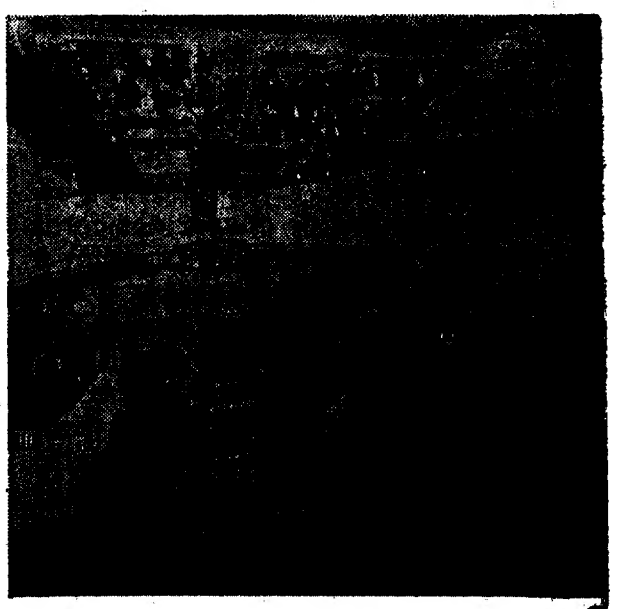
Faz que eu siga sempre o rasto da verdade. Faz-me surdo à vozearia e ao turbilhão das multidões.

Que eu trabalhe com maior empenho e humildade imitando os quatro grandes repórteres, mais hábeis que eu: Mateus, Marcos, Lucas e João.

JOHN CONSIDINI

(Esta oração foi distribuída durante o III Encontro por feliz e oportuna iniciativa do Jornal «Notícias da Covilhã»).

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio para ter a sua certeza e a certeza de encontrar uma profissão moderna, cheia de dinamismo, responsável e muitíssimo bem remunerada.

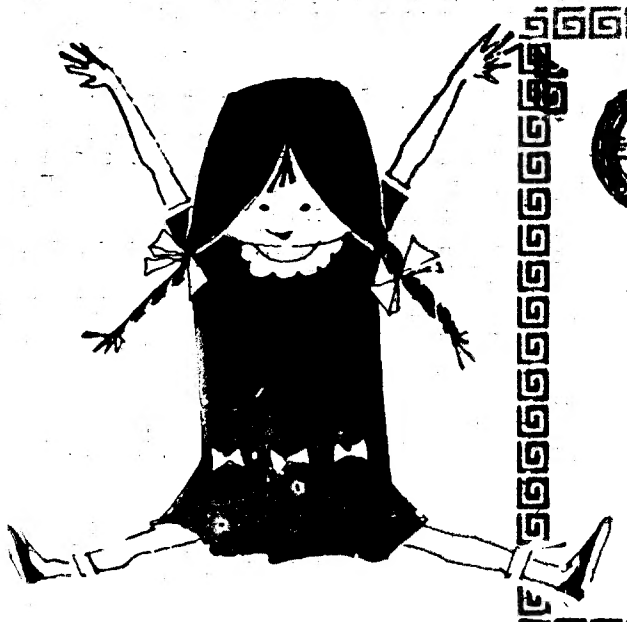
Oferecemos-lhe uma profissão estável e prestigiada e asseguramos-lhe uma formação e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia em pleno crescimento e permanentemente actualizada: ampliamos e aperfeiçoamos os nossos serviços, aumentamos o número das nossas escalas e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos, frequência de um curso superior (ou equivalente) e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já: responda a este anúncio, dirigindo-se à Divisão do Pessoal Navegante da TAP, Edifício n.º 25 - 2.º andar Aeroporto de Lisboa.
Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

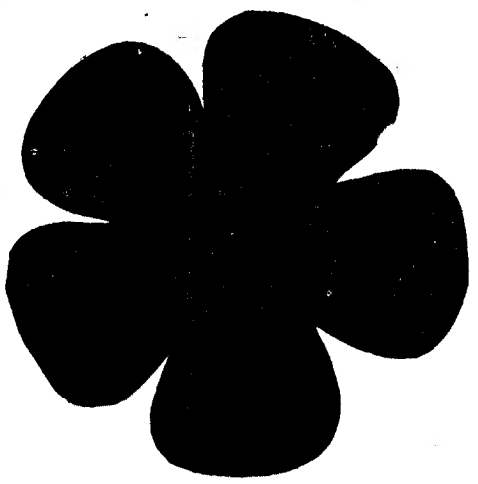
COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP



é tudo bestial

Agora há uns que me dizem «toma juízo Guidinha que já tens idade para teres juízo se gostas de pilim deixa-te de brincadeiras que o pilim não vai parar às mãos de quem brinca o pilim é para as pessoas sérias que não brincam com coisas sérias e não dizem o que pensam estás a ver se toda a gente dissesse o que pensa o mundo era capaz de se transformar num paraíso o que tornava tudo muito complicado se queres ser importante na vida pensa no que dizes e «não digas o que pensas» e vai eu pus-me a pensar na vida sim porque a verdade é que até agora só tenho comprado rajás baratos e estou com ambições de chegar aos caros e para isso tenho de ganhar pilim e para ganhar pilim tenho de ter a certeza de que as minhas redacções são publicadas e só há uma maneira de ter uma certeza que é escrever redacções certinhas bem dizentes e bem pensantes como esta que segue e que é feita para ser publicada e para eu ganhar pilim a minha mãe é a mãe melhor que há e não há no estrangeiro outra que se lhe compare o meu pai é o pai melhor que há e não há no estrangeiro outro que se lhe compare o meu país é o país melhor que há e não há nenhum no estrangeiro que se lhe compare a minha escola é a escola melhor que há e não há no estrangeiro outra que se lhe compare os meus professores são os professores melhores que há e não há no estrangeiro outros que se lhes compare as estradas do meu país são as estradas melhores que há e não há no estrangeiro outras que se lhes comparem a velhice no meu país é a melhor que há e não há no estrangeiro outra que se lhe compare os marinheiros do meu país são os melhores que há e não há no estrangeiro outros que se lhes comparem as rendas de casa no meu país são as melhores que há e não há no estrangeiro outras que se lhes comparem os hospitais do meu país são os melhores que há e não há no estrangeiro outros que se lhes comparem a liberdade no meu país é a melhor que há e não há no estrangeiro outra que se lhe compare as iscas no meu país são as melhores que há e não há no estrangeiro outras que se lhes comparem o peixe congelado no meu país é o melhor que há e não há no estrangeiro outro que se lhe compare o teatro do meu país é o teatro melhor que há e não há no estrangeiro outro que se lhe compare a televisão

no meu país é a televisão melhor que há e não há no estrangeiro outra que se lhe compare a rádio do meu país é a rádio melhor que há e não há no estrangeiro outra que se lhe compare a imprensa do meu país é a imprensa melhor que há e não há no estrangeiro outra que se lhe compare os impostos no meu país são os impostos melhores que há e não há no estrangeiro outros que se lhes comparem a censura do meu país é a censura melhor que há e não há no estrangeiro outra que se lhe compare a Tap do meu país é a melhor Tap que há e não há no mundo nenhuma que se lhe compare os ricos do meu país são os ricos melhores que há e não há no estrangeiro outros que se lhes comparem o escudo português é o escudo melhor que há e não há no mundo nenenhum que se lhe compare nem sequer o escudo americano o mar português é o mar mais salgado que há e não há outro que se lhe compare nem mesmo o mar negro e quem gostar mais de caviar do que enxovas deve



ir para a cadeia o mais depressa possível e o resto são tretas isto sem falar do Benfica que é o melhor do mundo como toda a gente sabe menos os que lhe ganham ora vejam lá se eu sou ou não sou crescida e se a continuar assim não vou longe na vida a verdade é que a gente não deve brincar com coisas sérias e que dos fracos que são aqueles que têm a fraqueza da verdade não reza a história se depois disto tudo não me derem um tacho com pilim é porque são parvos que esta redacção é uma prova de que eu sou uma pessoa de bem Guidinha.